

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DOMINIQUE THIANY DOS SANTOS

PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS
DO CLERO CATÓLICO NO ESTADO DO PARANÁ

CURITIBA, PR

2024

DOMINIQUE THIANY DOS SANTOS

PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS
DO CLERO CATÓLICO NO ESTADO DO PARANÁ

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor Educação, na Linha de Pesquisa Processos Psicológicos em Contextos Educacionais da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Quintal de Freitas

CURITIBA/ PR

2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Santos, Dominique Thiany dos.

Práticas educativas desenvolvidas pelos profissionais do clero católico
no estado do Paraná / Dominique Thiany dos Santos – Curitiba, 2024.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de
Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Profª Drª Maria de Fátima Quintal de Freitas

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Ensino religioso - Paraná. 3. Igreja
católica. I. Universidade Federal do Paraná. II. Programa de Pós-
Graduação em Educação. III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **DOMINIQUE THIANY DOS SANTOS** intitulada: **PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DO CLERO CATÓLICO NO ESTADO DO PARANÁ**, sob orientação da Profa. Dra. MARIA DE FATIMA QUINTAL DE FREITAS, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 26 de Setembro de 2024.

Assinatura Eletrônica

02/10/2024 15:27:39.0

MARIA DE FATIMA QUINTAL DE FREITAS
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

12/02/2025 16:21:19.0

MARCOS VIEIRA SILVA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL
REI)

Assinatura Eletrônica

17/10/2024 00:38:54.0

BERENICE MARIE BALLANDE ROMANELLI
Avaliador Externo (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARANÁ IFPR)

Assinatura Eletrônica

03/10/2024 15:26:09.0

CECÍLIA PESCATORE ALVES
Avaliador Externo (PONTIFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO
PAULO)

Dedico esta dissertação ao meu filho, João Pedro, luz dos meus dias e razão da minha perseverança. Que este trabalho seja um pequeno reflexo do amor e da força que encontro em você, e que sua existência continue a iluminar meu caminho, inspirando-me a nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha força maior, a quem confiei cada passo desta jornada acadêmica. Sua presença constante foi meu alicerce, trazendo coragem nos momentos de incerteza e esperança nos dias mais desafiadores. Sem Seu amparo, nada disso teria sido possível.

Ao meu filho, **João Pedro Shin Hagihara**, que é minha maior inspiração. Por ele procuro ser forte e não desistir, mesmo diante das frustrações. Sua existência me impulsiona a seguir em frente com amor e determinação.

Aos **Pe. Vagner José Raitz**, **Pe. Roberto Nentwig** e **Pe. Fabiano Dias Pinto**, minha sincera gratidão pelo apoio generoso e pela partilha de conhecimentos tão valiosos sobre os documentos teológicos da Igreja. Suas indicações não apenas enriqueceram meu entendimento, mas foram fundamentais para que eu pudesse construir, com profundidade e clareza, um dos capítulos mais importantes desta dissertação. A sabedoria e o zelo com que compartilharam esses conhecimentos foram, sem dúvida, essenciais para o avanço desta pesquisa.

Expresso minha sincera gratidão à presidência do Regional Sul 2 da CNBB pelo apoio constante e pela confiança depositada ao longo deste quadriênio (2023–2027), que foram fundamentais para a continuidade dos meus estudos de mestrado. É uma honra fazer parte desta instituição, cuja missão, inspirada pela Doutrina Social da Igreja, compromete-se com a promoção da dignidade humana e a defesa de seus direitos fundamentais. Com base na caridade e na justiça, sua ação evangelizadora se estende às realidades sociais, contribuindo para o bem-estar coletivo e a construção de uma sociedade mais justa — princípios que têm iluminado e sustentado meu caminho acadêmico.

À minha amiga **Alice B. de Almeida Nunes**, que sempre me incentivou a seguir nos estudos, oferecendo palavras de encorajamento e um chá reconfortante nas horas em que o coração mais precisava de calma.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

A educação não muda o mundo. A educação muda pessoas.

Pessoas mudam o mundo.

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os aspectos educativos que podem ser revelados nas atividades desenvolvidas por presbíteros do clero católico no estado do Paraná, junto às paróquias e comunidades em que atuam. Pretendeu-se caracterizar e descrever as atividades que são realizadas, quais estratégias têm sido utilizadas e como essas práticas poderiam, de algum modo, articular-se com contextos e processos educativos. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e, com a finalidade de garantir o anonimato e um maior conforto para os respondentes, utilizou-se um questionário online, organizando os eixos temáticos em torno de questões abertas e fechadas. Participaram dessa coleta 42 presbíteros atuantes em diferentes regiões e paróquias do estado. A formação teológica recebida pelos presbíteros é majoritariamente voltada ao aspecto pastoral, havendo pouca ênfase em sua preparação para considerar a educação como uma prática social com grande potencial de inovação ou transformação. A análise qualitativa dos dados demonstrou que, embora a maioria das atividades esteja concentrada na evangelização e no apoio espiritual, há exemplos de práticas com potencial educativo, tais como aconselhamento, formação de lideranças, visitas a instituições educacionais e palestras. Contudo, essas ações ainda carecem de sistematização e não se apoiam em fundamentos pedagógicos consistentes. O estudo pôde concluir que existe um espaço relevante para o fortalecimento do papel educativo dos presbíteros, sobretudo por meio da ampliação de sua formação pedagógica e da incorporação de práticas interdisciplinares e de educação não formal, uma vez que apresentam um forte componente comunitário aglutinador em suas práticas.

Palavras-chave: práticas comunitárias; atuação de presbíteros; educação.

ABSTRACT

This research aimed to identify the educational aspects that can be revealed in the activities carried out by Catholic clergy presbyters in the state of Paraná, within the parishes and communities where they serve. The intention was to characterize and describe the activities performed, the strategies employed, and how these practices could, in some way, be connected to educational contexts and processes. This is a qualitative study and, in order to ensure anonymity and provide greater comfort to the respondents, an online questionnaire was used, organizing the thematic axes around open and closed questions. A total of 42 presbyters active in different regions and parishes of the state participated in the data collection. The theological training received by the presbyters is primarily focused on pastoral aspects, with little emphasis on preparing them to view education as a social practice with significant potential for innovation or transformation. The qualitative analysis of the data demonstrated that, although most activities are centered on evangelization and spiritual support, there are examples of practices with educational potential, such as counseling, leadership training, visits to educational institutions, and lectures. However, these actions still lack systematization and are not based on consistent pedagogical foundations. The study was able to conclude that there is significant room to strengthen the educational role of presbyters, particularly through the expansion of their pedagogical training and the incorporation of interdisciplinary and non-formal education practices, given that their actions present a strong community-based and unifying component.

Keywords: community practices; presbyters work; education.

LISTA DE SIGLAS

AA	<i>Decreto Apostolicam Actuositatem</i>
CDC	Código de Direito Católico
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano
CF	Campanha da Fraternidade
CIC	Catecismo da Igreja Católica
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CONSER	Conselho Episcopal Regional
DAp	Documento de Aparecida
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora
DSI	Doutrina Social da Igreja
EN	<i>Evangelii Nuntiandi</i>
FDS	Fundo Diocesano de Solidariedade
FNS	Fundo Nacional de Solidariedade
GS	<i>Gaudium et Spes</i>
LG	<i>Lumen Gentium</i>
ONGs	Organizações Não Governamentais
PAB	Pastoral Afro-Brasileira
PEG	Pacto Educativo Global
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RCC	Renovação Carismática Católica
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNIPIAGET	Universidade Jean Piaget

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Presença dos Regionais da CNBB no Brasil	44
Figura 2 - Presença da Igreja Católica no Paraná.....	46
Figura 3 - Circular de Dom Hélder Câmara ao episcopado.....	52
Figura 4 - Estudos da Formação	108
Figura 5 - Consumismo	112
Figura 6 - Valores para uma sociedade justa e igualitária.....	113

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pastorais da Igreja Católica no Paraná	47
Quadro 2 - Temas e lemas das Campanhas da Fraternidade ao longo de 60 anos .	57
Quadro 3 - Teses e Dissertações selecionados na base de dados da CAPES, no período de 2013 a 2023, no programa de pós-graduação em educação e ciências da religião.	69
Quadro 4 - Teses e Dissertações selecionados na base de dados da PUC-SP, no período de 2013 a 2023, no programa de pós-graduação em Ciência da Religião.....	70
Quadro 5 - Teses e Dissertações selecionados na base de dados da PUC-SP, no período de 2013 a 2023, no programa de pós-graduação em Ciência da Religião.....	71
Quadro 6 - Teses e Dissertações selecionados na base de dados da PUC-SP, no período de 2013 a 2023, no programa de pós-graduação em Ciência da Religião.....	72

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	TEMA.....	15
1.2	JUSTIFICATIVA, PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS	19
2	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.....	22
2.1	CONCÍLIOS DA IGREJA CATÓLICA ROMANA.....	29
2.2	CONFERÊNCIAS DO EPISCOPADO	34
2.3	PACTO EDUCATIVO GLOBAL (PEG) DA IGREJA CATÓLICA	39
3	CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL E NO PARANÁ....	43
3.1	REGIONAL SUL 2 (PARANÁ) DA CNBB E PASTORAIS	45
3.2	CAMPANHAS DA FRATERNIDADE E A IGREJA NA SOCIEDADE	50
3.2.1	Campanha da Fraternidade de 1982: Educação e Fraternidade	64
3.2.2	Campanha da Fraternidade de 1998: Fraternidade e Educação	65
3.2.3	Campanha da Fraternidade de 2022: Fraternidade e Educação	65
4	PRÁTICAS EDUCACIONAIS DA IGREJA CATÓLICA EM COMUNIDADE: UMA REVISÃO EM TESES E DISSERTAÇÕES	68
4.1	CRITÉRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	68
4.2	CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES.....	68
4.3	TESES E DISSERTAÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA PUC-SP.....	70
4.4	TEMAS ESTUDADOS	72
4.4.1	Vivências em locais marcados pela influência da igreja	72
4.4.2	Desafios enfrentados nas CEBs e Teologia da Libertação.....	76
5	RELAÇÕES DA IGREJA E MOVIMENTOS SOCIAIS	81
6	MÉTODO	84
6.1	PARTICIPANTES	84
6.2	PROCEDIMENTO	85

6.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	85
7	SISTEMATIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS....	86
7.1	RAZÕES PARA O INGRESSO NO SACERDÓCIO	86
7.2	CONTRIBUIÇÃO À MISSÃO DA VIDA RELIGIOSA	88
7.3	FREQUÊNCIA EM CERIMÔNIAS RELIGIOSAS NA INFÂNCIA.....	89
7.4	OPORTUNIDADE DE APROFUNDAR ESTUDOS E VIVENCIAR OUTRAS CULTURAS	90
7.5	CERTEZA DE APOIO MATERIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA	91
7.6	INFLUÊNCIA DE FAMILIARES QUE SÃO OU FORAM SACERDOTES	94
7.7	REALIZAR TRABALHOS NA PARÓQUIA ONDE CRESCERAM.....	95
7.8	VONTADE DE TER/SER UMA LIDERANÇA ESPIRITUAL JUNTO ÀS PESSOAS	96
7.9	NÃO HOUE OUTRA OPORTUNIDADE MELHOR PARA A MINHA FORMAÇÃO.....	98
7.10	PELA POSSIBILIDADE DE CONHECER E APRENDER COM OUTRAS LOCALIDADES, PARÓQUIAS E CULTURAS	100
7.11	PELA BUSCA DE SENTIDO PARA A VIDA POR MEIO DA ESPIRITUALIDADE	101
7.12	PARENTES NA VIDA RELIGIOSA.....	104
7.13	FORMAÇÃO, SACERDÓCIO, PARTICIPAÇÃO E COMUNIDADES	105
7.13.1	Escolaridade e Formação.....	105
8	CONCLUSÃO	114
	REFERÊNCIAS.....	121
	ANEXO: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	129
	ANEXO: APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	132

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

A delimitação do presente tema encontra suas raízes na minha trajetória profissional junto à Secretaria de Pastoral do Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que compreende o estado do Paraná. A convivência diária com as ações evangelizadoras, os desafios enfrentados pelas comunidades e as iniciativas voltadas à promoção da dignidade humana despertou em mim a inquietação e o desejo de aprofundar, sob uma perspectiva acadêmica, as implicações e potencialidades da atuação pastoral da Igreja no contexto regional. Esta experiência prática não apenas fundamentou a escolha do objeto de estudo, mas também conferiu sentido e compromisso à pesquisa desenvolvida.

A CNBB tem a missão de reunir os bispos católicos do Brasil, organizando-se em diferentes regionais para atender de forma mais eficiente às demandas pastorais, administrativas e sociais da Igreja Católica no território nacional. Essa organização regionalizada permite uma maior proximidade com as realidades locais, facilitando a implementação de ações mais direcionadas e eficazes. Com o objetivo de contextualizar sua atuação dentro dos documentos da Igreja, será dedicada uma seção específica à CNBB, apresentando suas particularidades, o trabalho desenvolvido e a relevância de suas iniciativas, especialmente no contexto do Regional Sul 2.

Durante uma década de envolvimento com os desafios da dimensão pastoral, completei minha formação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nesse período, fui inspirada por uma nova perspectiva na área da Psicologia da Educação. Além das disciplinas obrigatórias, busquei ativamente aprofundar meu entendimento por meio de disciplinas optativas nessa área específica de conhecimento. Durante uma dessas disciplinas, me deparei com "Grupos e Processos Psicossociais: Contribuições para o campo da Educação". Essa disciplina explorava os fundamentos psicossociais que influenciam as dinâmicas de grupo e a formação da identidade social, com aplicações diretas no contexto educacional.

Essa abordagem teórica na Psicologia Social da Educação causou um impacto profundo em mim. Com o embasamento adquirido em uma instituição

pública de ensino superior, comecei a questionar e refletir sobre os aspectos pertinentes à minha área de atuação em uma organização que busca promover a dignidade humana e o bem comum. Essa vivência tem sido extremamente enriquecedora, provocando novas indagações e ampliando minhas perspectivas, especialmente no que diz respeito às dinâmicas sociais e ao potencial transformador das ações comunitárias. Além de expandir meu conhecimento teórico, a interação com as pastorais e movimentos sociais no Paraná tem me proporcionado uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados pelas comunidades locais. Este contato tem sido fundamental para enriquecer minha visão sobre as dinâmicas sociais e educacionais, oferecendo novas perspectivas que alimentam meu interesse acadêmico.

Pensar direcionamentos possíveis a ações que buscam promover a dignidade dos sujeitos em contextos comunitários nos quais a identidade social é comprometida por uma série de fatores psicossociais não é tarefa fácil. Muitos são os fatores que impedem a promoção da dignidade humana, como os fatores econômicos, sociais, políticos, educacionais e que, permeados por condições alheias à vontade humana interferem no desenvolvimento de uma vida mais digna. Neste sentido, faz-se necessário compreender alguns aspectos, inclusive históricos, que direcionam o trabalho comunitário em prol da justiça social e que será descrito no decorrer deste trabalho.

Em certos períodos históricos, sobretudo em nações em desenvolvimento, parte da Igreja Católica assume um papel significativo ao colaborar com diversos movimentos populares locais na promoção da justiça social e na defesa dos direitos da maioria da população. As pastorais, como grupos de ação integrados à estrutura da Igreja, frequentemente concentram seus esforços em questões sociais fundamentais, conforme afirma o Documento de Aparecida (DAp) “A opção preferencial pelos pobres é uma das peculiaridades que marca a fisionomia da Igreja Latino-americana e caribenha” (2007, p. 177).

A Igreja enfatiza a importância de ações concretas para assegurar que todos os indivíduos tenham uma vida digna, com acesso a direitos fundamentais como educação, saúde, trabalho e moradia. O DAp também sublinha a responsabilidade dos governantes em “[...] definir e aplicar políticas públicas nos campos da saúde, educação, segurança alimentar, previdência social, acesso à terra e à moradia, promoção eficaz da economia [...]” (DAp, 2007, p. 44). Da mesma forma, toda a

sociedade civil deve assumir uma atitude protagonista na busca da promoção de políticas públicas que favoreçam a inclusão social e a justiça, combatendo a pobreza e a marginalização.

Em todas as atividades, seja em organizações não governamentais, movimentos sociais ou em uma variedade de outros contextos, tanto escolares quanto sociais, ocorre um processo de aprendizagem subjetiva por meio de práticas educativas, como esclarece Gohn (2012, p. 333), “[...] a educação não se resume à educação escolar, realizada na escola propriamente dita. Há aprendizagens e produção de saberes em outros espaços, aqui denominados de educação não formal”.

De acordo com Gohn (2012, p. 334), a conexão entre movimento social e educação surge das práticas realizadas por movimentos e grupos sociais. Isso ocorre de duas maneiras: através da interação entre os movimentos e as instituições educacionais, e dentro do próprio movimento social, devido à natureza educativa de suas atividades. Através desse processo, os indivíduos são capacitados para uma participação mais consciente e engajada na sociedade, o que se reflete inclusive na colaboração de parte da Igreja Católica com movimentos populares locais.

Por movimento social a autora entende como “[...] ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas” (Gohn 2012, p.335). Os movimentos sociais realizam análises da realidade social, elaboram propostas e, ao atuarem em rede, desenvolvem ações conjuntas que funcionam como forma de resistência e promovem a luta pela inclusão social.

Conforme destacado por Gohn (2012, p. 342), nos últimos anos da década de 1970 e no início dos anos 1980, os movimentos sociais populares se destacaram no Brasil e em várias nações latino-americanas. Estes movimentos foram liderados por grupos que se opunham aos governos militares, particularmente os movimentos de base cristãos, influenciados pela Teologia da Libertação. Segundo Gohn (2012), é inegável que esses movimentos desempenharam um papel decisivo ao exigir e pressionar de forma organizada, resultando na conquista de diversos direitos sociais. Esses direitos foram, posteriormente, incorporados à legislação da nova Constituição Federal de 1988.

Como visto, as práticas de educação não formal ocorrem fora do ambiente escolar, por meio de organizações sociais, movimentos, programas de formação

sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias e lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Esse tipo de educação abrange os conhecimentos e aprendizados adquiridos ao longo da vida, especialmente através de experiências que envolvem a participação social, cultural ou política em determinados processos de aprendizagem, como projetos e movimentos sociais.

Para contextualizar brevemente o papel da religião na sociedade, faz-se necessário recorrer ao pensamento de Émile Durkheim, um dos fundadores da sociologia moderna. Embora não seja o foco central desta análise, sua contribuição oferece uma perspectiva relevante sobre a função social da religião na formação do pensamento humano. Para Durkheim, a religião servia, em um primeiro momento social, para manter o grupo unido e fundamentar essa união, bem como a relação entre o homem e a natureza. Ainda que não apresente uma teoria centrada exclusivamente na religião, ele a compreende como uma instituição social que garante o equilíbrio coletivo e vincula o indivíduo à sociedade. Com a publicação de “As formas elementares da vida religiosa”, em 1912, seu estudo se aprofunda, associando a religião à genealogia social e apresentando os fenômenos religiosos como fatores estruturantes das sociedades. Para Durkheim, a religião constitui uma comunidade moral e, por isso, exerce um papel social relevante: revela a realidade subjacente à religião — a própria sociedade. Dessa forma, a sociedade é simultaneamente causa e mantenedora da religião, ao conferir sentido a determinadas funções de caráter social.

Partindo de uma perspectiva educacional contemporânea, Nóvoa (2009) destaca a importância de incentivar a criação de ambientes educativos inovadores e espaços de aprendizagem que respondam aos desafios atuais. Reconhecendo que a escola é apenas uma das muitas organizações sociais responsáveis pela educação, o autor provoca uma reflexão crítica sobre as responsabilidades educativas que vão além do ambiente escolar:

Será que elas não devem ser assumidas primordialmente por outras instâncias sociais? Será que não devemos responsabilizar as famílias, mas também as comunidades locais, as associações culturais, as entidades laborais, as igrejas, os museus, as organizações científicas, os centros de saúde e os espaços artísticos e desportivos pelo cumprimento de boa parte destas missões? (Nóvoa, 2009, p. 89).

Os questionamentos levantados por Nóvoa (2009) se alinham com a proposta deste estudo, que pretende ultrapassar os muros da escola para descrever e analisar as atividades realizadas pelos profissionais do clero católico do Estado do Paraná. Esse estudo adota uma perspectiva psicossocial e considera os contextos educacionais, baseando-se em autores do campo da Educação e da Psicologia Social, como Lane (1989, 2006) e Freitas (1996, 2005, 2015).

1.2 JUSTIFICATIVA, PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS

Ao abordar os Movimentos Sociais na contemporaneidade, Gohn (2012) destaca a relação entre movimento social e educação e sustenta que uma das ideias fundamentais sobre os movimentos sociais é que eles são “fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes” (Gohn, 2012, p. 333). Ela argumenta que essa relação se torna visível através das atividades práticas realizadas por movimentos e grupos sociais, desdobrando-se em dois modos distintos: na colaboração desses movimentos com instituições educacionais e dentro do próprio contexto do movimento social, devido à natureza educativa intrínseca de suas atividades.

Conforme delineado por Gohn (2012, p. 345), uma análise dos movimentos sociais neste novo milênio pode ser estruturada em torno de temas relevantes que englobam uma variedade de lutas e demandas. Dentro deste panorama diversificado dos movimentos sociais, Gohn destaca especialmente aqueles apoiados por pastorais da Igreja Católica, sublinhando sua importância e impacto no cenário contemporâneo das mobilizações sociais.

Nesse contexto brasileiro, a prática educativa está em ascensão, como observado por Libâneo (1992), em decorrência de uma série de iniciativas sociais conduzidas por organizações não governamentais, movimentos sociais e diversas instituições privadas e religiosas. Essas entidades desempenham um papel fundamental na promoção da educação não formal, oferecendo oportunidades de aprendizado fora do ambiente escolar tradicional. Seja por meio de projetos sociais, programas comunitários ou atividades extracurriculares, essas iniciativas têm contribuído significativamente para a expansão e diversificação das práticas educativas no país.

Ao considerar a importância da educação como uma prática social influente, Libâneo (1992) afirma que ela desempenha um papel importante na construção e

reprodução da cultura, na transmissão de valores e no desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas. Para o autor, a educação “[...] compreende o conjunto dos processos formativos que ocorrem no meio social, sejam eles intencionais ou não intencionais, sistematizados ou não, institucionalizados ou não” (Libâneo, 1992, p. 81). Ele ressalta também que a educação não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas permeia todas as esferas da vida social, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

A educação, enquanto atividade intencionalizada, é uma prática social cunhada como influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos na sua relação ativa com o meio natural e social, tendo em vista, precisamente, potencializar essa atividade humana para torná-la mais rica, mais produtiva, mais eficaz diante das tarefas da práxis social postas num dado sistema de relações sociais. (Libâneo, 1992, p. 82).

Segundo Libâneo (1992), a educação deve ser entendida como uma prática social consciente, na qual o desenvolvimento do indivíduo ocorre em constante interação com o contexto social e o meio natural que o envolve. Essa visão destaca o propósito fundamental de aprimorar a educação como uma atividade humana, tornando-a mais enriquecedora, eficiente e produtiva diante das exigências da práxis social em um determinado conjunto de relações sociais. Além disso, essa perspectiva ressalta a importância da educação como um processo dinâmico e adaptativo, fundamental para capacitar os indivíduos a participarem ativamente da construção e transformação da sociedade em que estão inseridos.

A partir dessa reflexão, este estudo propõe responder aos seguintes questionamentos: Quais são as atividades desenvolvidas pelos presbíteros da Igreja Católica no Estado do Paraná? Quais aspectos educativos emergem dos trabalhos que realizam? Pretende-se assumir a educação como um processo dinâmico essencial para apoiar as diferentes ações dos indivíduos na direção de poderem participar ativamente para uma sociedade mais justa e humana. Ao investigar as práticas dos presbíteros, pretende-se compreender como suas ações influenciam os grupos e comunidades nos quais estão inseridos, podendo ter na educação a perspectiva de uma atividade humana mais próxima à realidade na qual atuam.

Esta pesquisa busca contribuir para o fortalecimento de práticas educativas não formais nas comunidades, identificando possíveis estratégias que possam

engajar os participantes em ações coletivas de promoção de uma melhor qualidade de vida em seus contextos.

As pesquisas sobre o tema da atuação dos presbíteros têm mostrado que ao lado das práticas de suporte espiritual, em alguns contextos também desempenham um papel na promoção de alguns valores ligados à convivência entre os diferentes grupos, buscando preservar laços sociais básicos. Entre as atividades identificadas, em diferentes regiões, encontram-se as celebrações religiosas; as orientações de suporte espiritual a jovens e famílias; acompanhamento em grupos de estudo com leitura de textos bíblicos e religiosos; atendimentos com a finalidade de aconselhamento individual para os que apresentam comportamentos adictos e/ou inadequados na convivência; e, em menor expressão, algum apoio à realização de projetos comunitários dos mais diferentes matizes e finalidades.

Aspectos como respeito mútuo, escuta ativa e apoio emocional também se destacam como elementos frequentes nas atividades pastorais. Os presbíteros também colaboram com organizações locais e governamentais para desenvolver iniciativas que visam melhorar a qualidade de vida da população, obtendo ajuda e subsídios ligados aos temas da saúde, educação e segurança.

Com essas preocupações, a presente pesquisa tem como objetivo geral descrever e analisar as atividades educativas realizadas pelos profissionais do clero católico no estado do Paraná. Para isso, propõem-se como objetivos específicos: identificar e descrever as atividades que desenvolvem; descrever as estratégias utilizadas na realização de seu trabalho; e analisar as dimensões educativas presentes nessas atividades. Busca-se, dessa forma, compreender as especificidades das práticas do clero católico, de modo que possam emergir elementos educacionais e ser analisadas estratégias que permitam entender o papel da educação não formal nas práticas religiosas.

2 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Todos os processos pelos quais se aprende e se desenvolve como membro da sociedade constituem a educação. Este processo é vital para o desenvolvimento individual e coletivo de uma comunidade. Desde os primeiros anos de vida, os indivíduos são expostos a diferentes formas de aprendizado, seja formalmente, por meio da escola, ou informalmente, através das experiências cotidianas e interações sociais. A educação não se limita apenas às salas de aula, mas é uma influência constante em todos os aspectos do ambiente social (Libâneo, 2018).

A educação está estreitamente relacionada aos diferentes aspectos da vida em sociedade e exerce um papel central na socialização e desenvolvimento dos seres humanos. É um processo que vai além da mera transmissão de conhecimento acadêmico, sendo essencial para a socialização dos indivíduos, ou seja, para que eles aprendam a se relacionar e interagir dentro de um contexto social. Através da educação, as pessoas adquirem não apenas habilidades intelectuais, mas também valores, normas sociais e habilidades interpessoais, essenciais para a convivência na sociedade.

Na infância e na adolescência, a educação desempenha um papel na formação da identidade e na construção das relações interpessoais. Na escola, as crianças e jovens aprendem não apenas disciplinas acadêmicas, mas também desenvolvem habilidades sociais, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de conflitos. Além disso, ao longo da vida, a educação continua a desempenhar um papel na adaptação dos indivíduos às mudanças sociais e tecnológicas. Através da aprendizagem contínua, as pessoas podem atualizar suas habilidades e conhecimentos, aumentando sua empregabilidade e capacidade de contribuir para o progresso da sociedade.

A educação não formal também merece destaque, pois, ao promover atividades com caráter de intencionalidade, mesmo sem uma estrutura formalizada, complementa e enriquece o processo educativo, ampliando as oportunidades de aprendizagem e socialização. Embora não sigam os moldes da educação formal, essas práticas desempenham um papel na transmissão de conhecimentos, habilidades e valores, contribuindo para o desenvolvimento dos indivíduos e das comunidades em que estão inseridos.

Nesse sentido, embora haja uma intencionalidade educacional subjacente, as práticas adotadas tendem a ser menos organizadas e padronizadas em comparação com a educação formal. Essas atividades podem ocorrer em diversos contextos, como em comunidades, organizações não governamentais, grupos religiosos, entre outros, e muitas vezes envolvem relações pedagógicas informais, “[...] tal seria o caso dos movimentos sociais organizados na cidade e no campo, os trabalhos comunitários, atividades de animação cultural, os meios de comunicação social etc.” (Libâneo, 1992, p. 82).

Corroborando com Libâneo (1992), a educação não formal, segundo Gohn (2016), refere-se a processos educativos que ocorrem fora do ambiente escolar tradicional e não seguem necessariamente uma estrutura curricular formal, “[...] é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente por intermédio de espaços e ações coletivas cotidianas” (Gohn, 2016, p. 60). Conduzida por organizações sociais, movimentos e programas de capacitação que abordam questões como direitos humanos, cidadania, identidade e combate às desigualdades e exclusões sociais, a educação não formal abrange um processo que se desdobra em várias dimensões, incluindo:

A aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem que os indivíduos façam uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. São processos de autoaprendizagem e aprendizagem coletiva adquiridas a partir da experiência em ações coletivas, organizadas segundo eixos temáticos: questões étnico-raciais, gênero, geracionais e de idade etc. (Gohn, 2016, p. 60).

Dentro dos domínios da educação não formal, onde as intenções são intrínsecas, os caminhos, trajetos, metas e objetivos estratégicos estão sujeitos a constantes transformações. Esse contexto promove aprendizagens significativas, valorizando os saberes e vivências dos sujeitos e contribuindo para o desenvolvimento pessoal, social e político das pessoas envolvidas. Assim, a educação não formal desempenha um papel importante na produção do conhecimento, operando no campo onde os indivíduos exercem papéis como

cidadãos e fortalecem sua participação na sociedade.

No entanto, essa formação não se limita exclusivamente à educação não formal. Gohn (2016) argumenta que a base de seu estudo sobre essa prática reside na concepção de que a educação, como um todo, é uma síntese que abarca a interligação entre a educação formal e a não formal. Ela enfatiza que ambas as modalidades educativas são complementares e interdependentes, promovendo um desenvolvimento integral dos indivíduos ao combinar a sistematização e estrutura da educação formal com a flexibilidade e contextualização da educação não formal.

De acordo com Gohn (2016), na educação formal, as metodologias são geralmente planejadas antecipadamente com base nos conteúdos estabelecidos pelas regulamentações legais. Essas metodologias englobam uma vasta gama de modalidades, temas e problemas. O processo de ensino-aprendizagem é estruturado de maneira sistemática e sequencial, com objetivos claros e avaliados regularmente. O ambiente educacional formal enfatiza a padronização e a uniformidade, visando assegurar que os indivíduos atinjam um conjunto mínimo de competências e conhecimentos determinados pelas diretrizes curriculares.

Por outro lado, na educação não formal, a metodologia fundamental envolve a vivência e a reprodução do conhecimento já existente, incentivando a participação ativa. Conforme destaca Gohn (2016, p. 64), a educação não formal "nasce a partir da problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades [...] não são dados a priori. São construídos no processo". Nesse sentido, essa abordagem valoriza a experiência individual e coletiva, promovendo um aprendizado contextualizado e relevante.

Diferente da educação formal, que segue um currículo pré-definido, a educação não formal adapta-se às circunstâncias e demandas do grupo, permitindo uma maior flexibilidade e engajamento dos participantes. Essa flexibilidade possibilita um processo educacional mais dinâmico e significativo, uma vez que, segundo Gohn (2016, p. 65), "[...] há intencionalidades nos processos e espaços da educação não formal, há caminhos, percursos, metas e objetivos estratégicos que podem se alterar constantemente", favorecendo uma aprendizagem mais aplicada à vida cotidiana. Assim, a educação não formal complementa a educação formal ao oferecer espaços de aprendizagem mais integrados com a realidade social e cultural dos participantes, enriquecendo o processo educativo como um todo.

Quanto ao papel da educação, Freire (1983) propõe uma educação crítica como meio de promover a autonomia e a consciência política, elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Para ele, a educação deve assumir um papel de ir além da mera transmissão de conhecimentos, para que possa promover a formação integral do indivíduo como agente de transformação social.

Em seu livro *Educação como prática da liberdade*, Freire (1983) critica o modelo tradicional de ensino, que concebe o educando como um recipiente passivo, destinado apenas a receber o conhecimento transmitido pelo professor. Para o autor, essa abordagem não favorece o desenvolvimento da reflexão crítica nem da autonomia, contribuindo para a perpetuação de uma cultura de opressão e conformismo.

Freire critica o processo de massificação, que, segundo ele, aliena os indivíduos e os impede de participar ativamente na construção da sociedade. E argumenta que a massificação leva à perda da individualidade e à submissão aos meios de comunicação de massa, que moldam opiniões e comportamentos. Como alternativa à massificação, propõe uma “educação dialógica e ativa” que permita ao indivíduo desenvolver sua capacidade de análise e reflexão sobre a realidade social.

Em sua proposta, a educação deve desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento econômico e na democratização da sociedade, oferecendo uma resposta pedagógica às demandas de seu tempo. Para isso, é necessário que ela supere a “transitividade ingênua” e avance em direção à “transitividade crítica”, preparando o cidadão para compreender e enfrentar os desafios de sua realidade social.

O autor ressalta ainda que a educação crítica é essencial para o desenvolvimento de uma mentalidade democrática. Em contextos democráticos, afirma, a flexibilidade e a capacidade de adaptação às transformações sociais são fundamentais. Nesse sentido, a educação deve preparar cidadãos capazes de compreender e participar ativamente dessas mudanças, em vez de se submeterem passivamente às decisões impostas por uma minoria.

Em contraposição ao modelo tradicional, propõe-se uma “educação problematizadora”, alicerçada no diálogo e na participação ativa dos educandos. Nessa perspectiva, a conscientização ocupa um lugar central na construção de uma educação transformadora. Mais do que a simples aquisição de informações, trata-se

de desenvolver uma compreensão crítica da realidade, que possibilite ao indivíduo intervir e transformá-la.

Nesse sentido, a conscientização constitui um desafio permanente. Isso significa que a educação deve ser um processo contínuo de questionamento e reflexão, capaz de conduzir os educandos a se tornarem sujeitos ativos em suas comunidades e na sociedade como um todo. Freire (1983) defende uma educação que vá além da simples transmissão de conhecimentos, propondo uma prática pedagógica que desperte a consciência crítica dos educandos, capacitando-os a agir sobre o mundo de maneira transformadora.

A compreensão desse processo libertador exige uma reflexão aprofundada, destacando a relevância de uma educação que valorize a liberdade e a criticidade. E como já mencionado, esse processo não se limita às escolas, uma vez que pode e deve ocorrer nos espaços de militância e nos movimentos sociais. Logo, no contexto da educação não formal, o diálogo crítico e libertador deve ser estabelecido com as comunidades, na luta constante pela transformação do mundo em um lugar justo para viver.

Segundo a abordagem freiriana, cada indivíduo, no processo de libertação, deve reconhecer-se como agente capaz de ser, existir e transformar o mundo. Assim, a educação amparada na prática da liberdade se opõe à prática da dominação, negando a concepção de um homem abstrato, isolado e desconectado. Nessa perspectiva, é fundamental destacar que na educação não formal, o conhecimento atua como um instrumento de libertação, capacitando os indivíduos para a transformação social e o desenvolvimento de habilidades, bem como para a socialização e a construção de um caráter cidadão. Além de promover a atitude reflexiva diante das identidades culturais de cada um.

Freire (1983), Libâneo (1992) e Gohn (2016) convergem ao reconhecer a importância da educação não formal como instrumento fundamental para a conscientização e transformação social. Por meio da criação de espaços que favorecem o diálogo e a reflexão crítica, essa modalidade educativa capacita os indivíduos a compreenderem sua realidade e a atuarem coletivamente na promoção de mudanças sociais. Dessa forma, a educação não formal fortalece tanto os sujeitos quanto suas comunidades, contribuindo significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e participativa.

As práticas educacionais podem ser desenvolvidas em colaboração com

membros da comunidade, líderes locais e organizações comunitárias para garantir que atendam às necessidades e interesses específicos da comunidade. Essa abordagem colaborativa promove a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado às particularidades locais. Ademais, pode facilitar a identificação de recursos e parcerias estratégicas que potencializam o impacto das iniciativas educacionais.

A educação não é apenas um processo de absorção de informações, mas um engajamento ativo na construção do conhecimento, na reflexão crítica e na transformação da realidade. Trata-se de um ato de conhecimento e, ao mesmo tempo, de transformação social. Aprender é formar-se como pessoa; é um processo contínuo de humanização, mediado pela luta e pela resistência, inserido no contexto cultural dos sujeitos. É nesse espaço que se somam esforços, se problematizam realidades e se buscam caminhos para superar as dificuldades.

A discussão sobre o conceito de comunidade pode ser correlacionada com a educação não formal. Assim como uma comunidade é formada por relações entre pessoas marcadas pela proximidade física, psicológica e afetiva, a educação não formal também se baseia em interações fora dos ambientes tradicionais de ensino. Nessa perspectiva, a educação é concebida não apenas como um processo de transmissão de conhecimento, mas como uma prática engajada na construção do saber, na reflexão crítica e na promoção da participação cidadã. As práticas educacionais não formais emergem como catalisadoras de mudanças dentro das comunidades.

Os movimentos que marcam as lutas pela superação da situação política dominante, trouxeram ao cenário das lutas políticas setores sociais simples ou populares, lutando por liberdade, fraternidade e igualdade (justiça) e, a educação não formal está inserida nesses espaços que, muitas vezes, refletem as características socioeconômicas, culturais e históricas locais e são moldados por elas. Além disso, a interação entre os membros da comunidade e os educadores informais desempenham um papel na definição das práticas educacionais adotadas nesses espaços. Através do diálogo e da colaboração, as necessidades e interesses específicos da comunidade são identificados e integrados ao planejamento das atividades educativas.

Ao contrário da educação formal, que geralmente é hierárquica e centrada no professor, as práticas educacionais não formais valorizam a participação ativa dos

membros da comunidade. Elas incentivam a troca de conhecimentos, experiências e habilidades entre os participantes, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo. Ao reconhecer e valorizar a participação e o compromisso dos indivíduos em projetos comunitários, é possível criar um ambiente propício para o crescimento coletivo, onde todos têm a oportunidade de contribuir, aprender e prosperar juntos.

As práticas educacionais não formais em comunidade, ao lado de outras ações na sociedade e da educação formal, podem fortalecer os laços sociais, promover a inclusão, capacitar os membros da comunidade e contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática. Elas podem proporcionar um espaço acolhedor e acessível para todos, independentemente de idade, gênero, etnia, origem socioeconômica ou habilidades individuais, colaborando para a construção de uma cultura comunitária mais inclusiva e solidária, onde cada membro se sinta valorizado e respeitado.

Freire (1983) acreditava que era essencial uma educação voltada para a tomada de decisões e para a responsabilidade social e política. Essa educação deveria promover um diálogo contínuo com os outros e incentivar revisões constantes, pois a democracia envolve mudanças. Regimes democráticos são flexíveis e dinâmicos, e, portanto, os sujeitos dentro desses regimes precisam de uma consciência igualmente flexível. O autor destaca que, durante um período de transição cultural, uma educação que promove a conscientização desempenharia um papel fundamental na prática da democracia e em sua própria manutenção. Por isso, é necessário um tipo de educação que seja corajosa e inovadora.

Na década de 1970, os movimentos associados às pastorais religiosas ou às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a educação não formal desempenhava um papel, como, por exemplo, na promoção da compreensão do mundo por meio da aprendizagem. De acordo com Gohn (2016, p. 62), os movimentos foram os primeiros a adotar a educação não formal, precedendo as iniciativas sociais das Organizações Não Governamentais (ONGs) que surgiram a partir da década de 1980. Nesse contexto de evolução histórica da educação não formal, a prática educativa estava em crescimento no Brasil, impulsionada por ações sociais conduzidas por ONGs, movimentos sociais e diversas instituições privadas e religiosas.

Diante das premissas estabelecidas, reafirma-se o objetivo de aprofundar a

reflexão sobre a educação no contexto da Igreja Católica, com foco nas práticas educativas realizadas pelo clero católico no Paraná. Para uma compreensão mais abrangente e contextualizada, é essencial traçar um panorama histórico sobre os concílios e eventos eclesiais que influenciaram a educação dentro da Igreja.

Nesse sentido, o próximo capítulo abordará o Concílio Vaticano II, marco de renovação e abertura para a Igreja, seguido de uma contextualização das Conferências do Episcopado Latino-Americano (CELAM) e das diretrizes do Pacto Educativo Global (PEG), lançado pela Igreja como um chamado a uma educação humanizadora e inclusiva. Na sequência, exploraremos as contribuições da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e, mais especificamente, do Regional Sul 2 da CNBB, além do papel das Campanhas da Fraternidade, iniciativas fundamentais para a promoção de valores sociais e educativos.

2.1 CONCÍLIOS DA IGREJA CATÓLICA ROMANA

Segundo o Catecismo da Igreja Católica (CIC), os concílios ecumênicos, juntamente com o ensinamento ordinário do Papa e dos bispos, representam uma das principais vias através das quais a Igreja estabelece sua doutrina (CIC, 1993, n. 891). Trata-se de uma reunião formal de bispos e outras autoridades eclesiais para discutir e deliberar sobre questões doutrinárias, disciplinares e pastorais da Igreja. Esses concílios têm sido realizados ao longo da história da Igreja Católica com o propósito de enfrentar desafios teológicos, resolver controvérsias, definir dogmas e orientar a prática religiosa dos fiéis. As resoluções tomadas nesses concílios têm um papel fundamental na formulação e no esclarecimento dos princípios essenciais da fé e da moral dentro do catolicismo.

Os concílios são convocados pelo Papa, que preside as sessões ou designa um representante para essa função. Esses encontros representam um importante instrumento de autoridade e unidade na Igreja Católica, refletindo o esforço de alcançar consenso e orientação divinamente inspirada em questões de fé e moral cristã. Ao longo de sua história, a Igreja Católica Romana realizou 21 concílios ecumênicos (Beozzo, 2001, p. 22), sendo que, nos últimos 500 anos, apenas três foram convocados: o Concílio de Trento, no século XVI; o Concílio Vaticano I, no século XIX; e o Concílio Vaticano II, no século XX.

Essa herança conciliar fornece um arcabouço valioso para a compreensão da importância do diálogo e da colaboração entre as diferentes instâncias da Igreja na busca por respostas pastorais pertinentes às necessidades atuais. Desde o Concílio de Niceia, em 325 d.C., que tratou de questões centrais da fé cristã, como a natureza de Jesus Cristo, até o Concílio Vaticano II, no século XX, que promoveu uma renovação na vida da Igreja, esses encontros têm sido momentos de profunda reflexão e discernimento espiritual para a comunidade católica. E demonstram a capacidade da Igreja de se adaptar e responder aos desafios do mundo contemporâneo, mantendo-se fiel aos princípios fundamentais da fé.

Neste trabalho, será explorado o impacto e a importância do Concílio Vaticano II, especialmente em sua dimensão social e educacional. Em termos sociais, o concílio promoveu uma postura de abertura ao diálogo inter-religioso e intercultural, bem como uma ênfase renovada na promoção da paz e da justiça social. No contexto educacional, o Vaticano II enfatizou a relevância da educação religiosa e moral como parte fundamental da formação integral dos fiéis, sublinhando o papel da Igreja na promoção da dignidade humana e dos valores evangélicos. Essas mudanças tiveram repercussões significativas dentro e fora da comunidade católica, influenciando não apenas a prática religiosa, mas também o engajamento da Igreja com questões sociais e educacionais em todo o mundo.

Convocado pelo Papa João XXIII em 1962, “[...] por iniciativa própria e com base na nossa autoridade apostólica, determinamos e estabelecemos que o Concílio Ecumênico Vaticano II comece no dia 11 de outubro deste ano” (Vaticano II, 2007, p. 19) e encerrado em 1965 sob a liderança de Paulo VI, o Concílio Vaticano II representou um marco significativo na história da Igreja Católica. Desafiando a visão uniforme da Igreja, o Concílio envolveu o episcopado em amplos debates sobre suas estruturas internas e suas relações com outras igrejas e comunidades. Seu principal objetivo era discutir questões ligadas à fé e à prática da Igreja, abordando temas fundamentais para a vida religiosa e pastoral dos fiéis católicos (Beozzo, 2001).

Além de abordar questões sociais e culturais, como direitos humanos, liberdade religiosa, justiça social e paz mundial, o Concílio Vaticano II destacou o papel da Igreja na promoção da justiça e do bem-estar de toda a humanidade, influenciando significativamente a trajetória da Igreja e sua interação com o mundo atual. Em uma transição de “consciência de uma Igreja ocidental, romana, etnocêntrica, identificada com a universalidade, para uma real Igreja universal,

pluricultural, pluriétnica nas expressões de fé, na teologia, na liturgia, na disciplina, nas estruturas organizativas” (Libânio, 2005, p. 33).

Conforme observado por Beozzo (2001, p. 27), para a Igreja, o Concílio Vaticano II marcou uma transição significativa, representando o fim de uma era. Este evento encerrou, de certa forma, a prolongada fase iniciada com o Concílio de Trento (1545-1563), marcada por uma ruptura com o mundo moderno em desenvolvimento e por conflitos com as correntes espirituais, culturais e políticas originadas durante o Renascimento, especialmente a Reforma Protestante.

O Concílio Vaticano II também incentivou uma série de reformas internas na Igreja, incluindo ênfase na educação religiosa, uma abordagem mais aberta à ciência e à cultura moderna, e uma reforma nas estruturas e práticas da Igreja para torná-la mais responsiva às necessidades dos fiéis (Libânio, 2005).

Os debates decorrentes do Concílio Vaticano II resultaram na elaboração de importantes documentos para a Igreja, entre eles a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (LG), que redefine a natureza da Igreja; a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (GS), que aborda a relação da Igreja com o mundo moderno; e a DECLARAÇÃO *GRAVISSIMUM EDUCATIONIS* SOBRE A EDUCAÇÃO CRISTÃ (1986), que destaca a importância da educação na formação cristã. Juntos, esses documentos estabelecem diretrizes fundamentais que não apenas orientam a vida e a missão da Igreja, mas também promovem uma nova consciência eclesial voltada para a justiça, a solidariedade e o diálogo com a sociedade contemporânea.

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (LG), um dos principais pronunciamentos do Concílio Vaticano II, expõe a visão que a Igreja tem de si mesma. Durante a renovação da década de 60, houve um retorno às fontes da Sagrada Escritura e aos ensinamentos dos primeiros escritores cristãos, conhecidos como Santos Padres. Dessa forma, tanto a Bíblia quanto a Patrística revelaram uma diversidade de expressões teológicas e eclesiais. Houve uma recuperação histórica que valorizou as chamadas verdades de fé, ou dogmas, que constituem a base da crença católica.

Ademais, houve uma revalorização das comunidades e das Igrejas locais, ou seja, das singulares dioceses e suas paróquias. Não se tratou mais de uma valorização de uma Igreja hierárquica piramidal, mas de compreender a Igreja como o Povo de Deus. A Igreja Universal é compreendida como a "Igreja de Igrejas", onde a unidade se baseia na comunhão, e não na uniformidade. Essa universalidade

implica que cada bispo é chamado à colegialidade com o Papa, que é reinterpretado como o elo de comunhão entre todos.

Os bispos, por sua vez, atuam como elo de união em suas Igrejas Particulares, que se constituem como as "bases" junto às paróquias e comunidades. Nessas estruturas, reúnem-se pastorais, movimentos, organismos, associações e grupos formados por indivíduos concretos que fazem parte do Povo de Deus. De acordo com o Código de Direito Canônico (cânon 369), uma Igreja Particular é uma comunidade de cristãos, constituída de maneira estável, sob a autoridade de um bispo, que representa a Igreja de Cristo e se reúne para a celebração da Eucaristia, formando a Igreja local.

O conceito de Igreja Universal, enquanto comunhão com as Igrejas Particulares, se desdobrará na ideia de que a Igreja Universal é, também, uma comunhão hierárquica. Isso implica uma nova interpretação das relações entre o Papa e os bispos, entre os bispos e os padres de cada paróquia, e, sucessivamente, com cada fiel que compõe o Povo de Deus.

A redescoberta da sacramentalidade do episcopado ressalta o bispo como elo de ligação na Igreja local, reinterpretando o Primado Petrino, que estabelece a liderança do Papa como sucessor de São Pedro, e os carismas em direção à sinodalidade. Esta palavra, tão propagada hoje pelo Papa Francisco, vem de "*synodos*", que significa "caminhar juntos". Assim, a Igreja reconhece sua própria catolicidade, que deriva do termo "católico", significando "universal".

O Concílio Vaticano II pode ser considerado um marco de transformação ao abandonar a visão centralizadora tradicional da Igreja, promovendo uma nova compreensão eclesial focada na valorização das Igrejas locais. No entanto, essa interpretação pode ser excessivamente simplificada e, por vezes, idealizada. A crítica de que o Concílio rompeu de forma abrupta com o modelo anterior, caracterizado por uma abordagem universalista e uniformizadora, pode acabar negligenciando a continuidade histórica e a complexidade do processo de reforma que ele de fato representou.

Em sua essência, o Concílio procurou valorizar as Igrejas locais e a diversidade sem, contudo, modificar substancialmente a estrutura centralizada da Igreja e a autoridade papal. O objetivo foi reequilibrar a relação entre universalidade e particularidade, preservando as tradições. Ainda assim, a nova consciência eclesial centrada na Igreja local nem sempre encontra plena aplicação na prática, sendo

influenciada por contextos variados e resistências internas que evidenciam a tensão entre o ideal inclusivo e as realidades conservadoras da instituição.

Portanto, a visão de que o Concílio Vaticano II trouxe uma mudança total e inquestionável na identidade da Igreja pode ser vista como uma idealização, ignorando as complexidades e os desafios na implementação dessas reformas. É importante reconhecer tanto os avanços significativos quanto as limitações e resistências que persistem, para ter uma compreensão mais completa e crítica do impacto do Concílio Vaticano II.

Conhecida como a Constituição Pastoral "Sobre a Igreja no mundo de hoje", a *Gaudium et Spes*, que significa "Alegria e Esperança" em latim, é uma das quatro constituições do Concílio Vaticano II e representa um marco significativo na abordagem da Igreja Católica em relação ao mundo contemporâneo. Promulgada em 1965, essa constituição pastoral reflete a visão da Igreja sobre questões sociais, econômicas, políticas e culturais da época, reconhecendo a importância de dialogar com o mundo moderno e buscar formas de renovar e enriquecer a vida cristã no contexto atual.

O documento afirma que "Numa ordem social justa, o bem das pessoas prevalece sobre o progresso, de modo que a ordem das coisas está sujeita ao bem das pessoas, e não o contrário" (Vaticano II, 2004, p. 489). Trata-se de uma obra fundamental do magistério da Igreja Católica, considerada uma espécie de carta magna do ensino social. Ela reflete o desejo da Igreja de dialogar e se engajar ativamente com o mundo moderno, abordando questões que vão desde a dignidade da pessoa humana até o papel da Igreja na promoção da justiça, da paz e do bem comum.

A *Gaudium et Spes* promove um diálogo construtivo e contínuo com o mundo moderno, destacando a importância de reconhecer e valorizar as diversas realidades culturais e sociais. E sublinha o compromisso da Igreja em trabalhar pela justiça e paz, assumindo um papel ativo na construção de um mundo mais justo e solidário. Ademais, o documento reafirma o valor intrínseco da dignidade humana e os direitos fundamentais de cada pessoa, independentemente de sua origem ou condição social.

As reflexões do Concílio Vaticano II sobre libertação e sociedade evidenciam a educação como instrumento fundamental para a promoção da justiça social, da solidariedade e do bem comum. Em diversas regiões do mundo, a

presença da Igreja Católica no campo educacional se manifesta não apenas em instituições formais, como escolas e universidades, mas também em múltiplas expressões de educação não formal — entre elas, programas de catequese, grupos de jovens, movimentos católicos e atividades pastorais. Essa pluralidade de iniciativas evidencia o compromisso profundo da Igreja em cultivar uma formação integral, que abranja tanto o desenvolvimento intelectual quanto as dimensões ética e espiritual do indivíduo. Dessa forma, a Igreja se empenha em transmitir conhecimentos e fomentar valores que favoreçam a construção de comunidades pautadas na justiça, na fraternidade e na solidariedade, alinhadas aos ideais propostos pelo Concílio.

2.2 CONFERÊNCIAS DO EPISCOPADO

No cenário de transformação e busca por uma integração mais profunda na realidade sociocultural da América Latina, o Concílio Vaticano II levou à realização da II Conferência do Episcopado Latino-Americano (CELAM) para contextualizar e aplicar as diretrizes conciliares nas realidades específicas da América Latina. Realizada em Medellín, Colômbia, em 1968, a conferência foi um ponto de inflexão na história da Igreja na região. Ela incorporou as orientações do Concílio Vaticano II e ajustou-as às condições locais, marcadas por pobreza, desigualdade social e injustiças estruturais (CELAM, 1979).

Souza (2008, p. 132) destaca a Conferência de Medellín como um momento decisivo na trajetória da Igreja na América Latina, configurando-se como um espaço de diálogo e articulação entre os principais líderes católicos da região. Convocados a assumir responsabilidades concretas, esses líderes foram incentivados a tomar decisões e elaborar projetos pastorais com o compromisso de colocá-los em prática, mesmo diante de eventuais desafios e renúncias. A conferência teve como objetivo central abordar questões relevantes para o contexto latino-americano e definir diretrizes pastorais comuns, orientadas pelas realidades locais.

Inspirada pelas expectativas geradas pelo Concílio Vaticano II e pelas mudanças na compreensão e prática da Igreja Católica diante dos desafios contemporâneos, a conferência refletiu a demanda por uma Igreja mais comprometida com as questões do povo. Enfrentou as injustiças sociais e buscou

um diálogo mais amplo, especialmente num momento de crescente mobilização entre a juventude e os setores marginalizados da sociedade latino-americana.

Ao reconhecer as "luzes e sombras" do passado (CELAM, 1979, p. 5), a II Conferência do CELAM demonstrou uma disposição para enfrentar os desafios e as consequências de suas ações. Essa postura sugere um compromisso com a transparência, a autocrítica e a busca de um papel mais significativo no contexto latino-americano contemporâneo. Os bispos reconheceram a necessidade de uma Igreja que proclamasse o Evangelho e se envolvesse na transformação social e promoção da justiça.

Conforme observado por Souza (2008), a Conferência de Medellín se destacou como um espaço de reflexão e ação, onde líderes religiosos abordaram os dilemas e desafios da época, delineando o curso da Igreja na região e sua interação com as realidades sociais e políticas em mudança. A Igreja Católica abraçou os princípios do Concílio Vaticano II e demonstrou o impacto social dessa mensagem, enfatizando a "Opção pelos Pobres" como um compromisso central para a ação da Igreja na América Latina.

A conferência resultou em 16 documentos que apresentaram críticas à injustiça social e à dependência econômica, e destacaram a reflexão sobre pobreza e libertação (Souza, 2008, p. 133). Reconheceu a importância de uma abordagem renovada à missão da Igreja na região, especialmente em resposta às questões de pobreza, injustiça social e desigualdade.

Para Souza (2008, p. 134), "Nada marcou mais a Igreja latino-americana como a formação e organização das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)". As diretrizes dessa conferência foram fundamentais para o estabelecimento das CEBs, que surgiram como espaços de resistência e conscientização social, promovendo maior participação dos leigos na vida eclesial e nas questões sociais. Essas comunidades facilitaram a criação de uma teologia contextualizada, integrando a fé com a realidade vivida pelos membros, e fortaleceram a ação pastoral da Igreja.

Em Medellín surgiu o pensamento cristão e teológico latino-americano, expresso na práxis pastoral da Igreja e na Teologia da Libertação (Souza, 2008). Esse movimento teve um impacto profundo na América Latina, originando a Teologia da Libertação e destacando as CEBs como um modelo de organização para leigos.

No entanto, foi apenas em 1975 que o Papa Paulo VI, na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (EN), reconheceu as pequenas comunidades como um grupo de

fiéis que se reúnem para viver a vida cristã. Essas "pequenas comunidades" ou "comunidades de base" são vistas como expressão da opção preferencial pelos pobres e envolvem grupos marginalizados e minoritários, enfrentando desafios econômicos e exclusão social (Paulo VI, EN 58; DAp, 2007, n. 179).

Após a II Conferência do CELAM, a Igreja se viu em um novo momento de reflexão e ação, decidindo realizar a III Conferência do CELAM como continuidade do processo iniciado em Medellín. Segundo Souza (2008), a Igreja sentiu a necessidade de adotar uma postura profética diante dos desafios sociais latinos, levando à Conferência de Puebla em 1979.

Em Puebla, a reflexão pastoral concentrou-se em promover a comunhão e participação na vida eclesial e na sociedade, reafirmando o compromisso com a justiça social, os direitos humanos e a defesa dos pobres, enquanto buscava novas formas de inculturação e evangelização adaptadas às realidades da América Latina. A Conferência destacou a relevância das CEBs, buscando definir sua identidade eclesial e seu papel na disseminação do Evangelho (Souza, 2008).

As CEBs emergiram como um movimento importante, especialmente no Brasil, onde se tornaram centros de educação popular e mobilização social. O protagonismo estava no povo, que desenvolveu uma consciência de sua própria libertação e integrou lutas políticas e educativas, resultando em experiências associadas aos movimentos sociais que se espalharam pela América Latina. As CEBs consolidaram-se como plataformas para a conscientização e transformação social.

A IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Santo Domingo, República Dominicana, em 1992, buscou enfrentar os desafios em constante evolução da Igreja na América Latina, abordando questões como a globalização, desigualdades socioeconômicas e o diálogo inter-religioso e intercultural. Segundo Souza (2008), a eclesiologia presente continuou a tradição de Medellín e Puebla, caracterizando a Igreja Latino-Americana e Caribenha com uma ênfase na libertação.

Sob o influxo do Concílio Vaticano II, de diálogo com seu tempo, a Igreja Latino Americana construiu seu próprio caminhar, vendo, julgando e agindo na realidade, a partir do Evangelho, onde percebeu que seu maior interlocutor contemporâneo era o pobre e assim optou em se fazer pobre com os pobres, como forma de comunhão com o projeto do Reino de Deus de ser sal da terra e luz do mundo, fazendo a diferença numa sociedade

exploradora e alienada das causas sociais, bem como se tornava companheira de luta dos demais protagonistas (Souza, 2008, p. 138).

A convocação dessa Conferência refletiu o compromisso contínuo da Igreja em se envolver ativamente na promoção da justiça social, na defesa dos direitos humanos e na busca por soluções concretas para os desafios enfrentados pelos povos da América Latina. A IV Conferência do CELAM foi percebida como uma oportunidade para a Igreja renovar seu compromisso com a evangelização e o serviço aos necessitados, adaptando suas estratégias pastorais às realidades em constante mudança da região.

Diante das profundas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que marcaram a América Latina após a IV Conferência do CELAM, realizada em Santo Domingo, tornou-se evidente a necessidade de uma nova reunião para responder aos desafios emergentes. Nos quinze anos seguintes, a intensificação da globalização e o agravamento das desigualdades socioeconômicas colocaram novas demandas pastorais à Igreja Católica na região. Em resposta a esse cenário, a V Conferência do CELAM foi convocada e realizada em Aparecida, Brasil, em 2007, oferecendo uma oportunidade para a Igreja revisitar sua missão e reafirmar seu compromisso com as realidades contemporâneas, buscando renovar seu papel diante dos desafios do século XXI (Souza, 2008).

A V Conferência do CELAM em Aparecida deu continuidade à tradição de reflexão e ação pastoral iniciada em Santo Domingo, preservando os ideais de justiça social e libertação que marcaram as conferências anteriores. O evento consolidou os princípios previamente estabelecidos, ao mesmo tempo em que os adaptou às novas realidades da América Latina no século XXI, evidenciando a capacidade da Igreja de se manter relevante e sensível às transformações sociais da região.

Além disso, a Conferência gerou impactos significativos para a Igreja, destacando-se a aprovação e publicação do Documento de Aparecida (DAp). Esse extenso documento pastoral aborda diversos aspectos da vida e missão da Igreja na América Latina, oferecendo diretrizes atualizadas para a ação pastoral em áreas como evangelização, pastoral familiar, promoção da justiça social e diálogo inter-religioso. O documento reflete o compromisso renovado da Igreja com uma missão evangelizadora adaptada aos desafios contemporâneos da região, incluindo a crescente secularização e o pluralismo religioso (DAp, 2007).

A Conferência de Aparecida reafirmou o compromisso da Igreja na América Latina com a promoção da justiça social, a defesa dos direitos humanos e a solidariedade para com os pobres e excluídos. Por meio do DAp. e das reflexões realizadas ao longo do encontro, os líderes eclesiais enfatizaram a urgência de implementar ações concretas para enfrentar as desigualdades sociais e assegurar a dignidade e os direitos de todos, com atenção especial aos mais vulneráveis.

Hoje queremos ratificar e potencializar a opção preferencialmente pelos pobres feita nas Conferências anteriores. Que seja preferencial implica que deva atravessar todas as nossas estruturas e prioridades pastorais. A Igreja latino-americana é chamada a ser sacramento de amor, solidariedade e justiça entre os nossos povos (DAp, 2007, p. 179).

Os desdobramentos da V Conferência do CELAM exerceram um papel fundamental na redefinição e no fortalecimento da ação pastoral da Igreja Católica na América Latina. Suas diretrizes contribuíram significativamente para renovar o testemunho e a missão da Igreja no continente, incentivando uma presença mais comprometida e ativa diante dos desafios sociais e das complexas demandas da realidade latino-americana.

Nesse contexto, as Conferências de Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007) constituíram marcos históricos decisivos para a Igreja Católica na América Latina. Cada uma, a seu modo, contribuiu para moldar a identidade teológica e pastoral da Igreja no continente, articulando respostas às realidades socioculturais e aos desafios específicos vivenciados pela população latino-americana (Souza, 2008).

Em síntese, as conferências episcopais latino-americanas representaram marcos decisivos na história da Igreja na região, ao enfrentarem de forma lúcida e comprometida os desafios sociais, políticos e religiosos que marcaram o continente nas últimas décadas. Por meio de debates aprofundados e da elaboração de documentos orientadores, trataram de questões fundamentais como a erradicação da pobreza, a defesa dos direitos humanos e a promoção da justiça social. Tais encontros fortaleceram o compromisso pastoral com a realidade vivida pelas comunidades, contribuindo para processos de conscientização, engajamento e renovação da ação evangelizadora. Ao afirmarem valores como inclusão, igualdade e solidariedade, deixaram um legado duradouro que segue inspirando práticas

voltadas à formação de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social.

2.3 PACTO EDUCATIVO GLOBAL (PEG) DA IGREJA CATÓLICA

Dando continuidade à reflexão sobre os caminhos e compromissos da Igreja Católica diante dos desafios contemporâneos, este capítulo aborda o Pacto Educativo Global (PEG), uma iniciativa de alcance mundial lançada pelo Papa Francisco em 2019, que se apresenta como uma resposta urgente aos desafios contemporâneos da educação. Frente à crise educacional global, o PEG propõe uma mobilização ampla e integrada, envolvendo famílias, escolas, universidades, governos, instituições religiosas e a sociedade civil, com o objetivo de reconstruir a educação sobre bases mais humanas, inclusivas e sustentáveis. A proposta reafirma a centralidade da educação como instrumento de transformação social, destacando a importância do diálogo intergeracional e intercultural para a promoção de uma cultura de encontro, solidariedade e cuidado com a Casa Comum.

Desde o início do pontificado, o Papa Francisco tem enfatizado a educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano e da sociedade. Ele ressalta que a formação educacional deve ir além dos conteúdos acadêmicos, incorporando valores como solidariedade, justiça e compaixão. O Pacto Educativo Global, portanto, surge como um chamado à união de esforços globais em prol de um futuro mais justo, solidário e sustentável.

A proposta busca restaurar os vínculos humanos, fortalecendo a solidariedade e a fraternidade como fundamentos essenciais para a construção de uma convivência pacífica. Para tanto, convoca líderes mundiais, instituições educacionais, representantes religiosos e diversos atores sociais a assumirem um compromisso coletivo em favor de uma transformação profunda e global da educação (Francisco, 2019).

Em suas mensagens, o Papa Francisco ressalta a necessidade de uma educação acessível a todos, especialmente aos mais marginalizados, para que possam alcançar seu pleno potencial e contribuir positivamente para a sociedade. Essa visão ampla e inclusiva da educação reflete seu compromisso em promover uma transformação social fundamentada nos princípios do cuidado mútuo e da solidariedade global.

A proposta do Pacto Educativo Global (PEG) está em sintonia com os princípios estabelecidos pelo Concílio Vaticano II, especialmente aqueles expressos na “Declaração *Gravissimum Educationis* sobre a Educação Cristã” (1986), que afirma a importância da educação cristã como meio essencial para formar indivíduos à luz dos ensinamentos de Jesus Cristo, promovendo um desenvolvimento integral — intelectual, moral, social, físico e espiritual. Ao ampliar essa perspectiva, a iniciativa propõe uma educação que vai além da preparação para demandas econômicas e profissionais, ao promover valores fundamentais como solidariedade, justiça social e respeito mútuo — pilares para a construção de uma sociedade mais equitativa, humana e fraterna (VADEMECUM, 2020).

O Pacto Educativo Global representa uma proposta de renovação profunda da educação, fundamentada em uma visão integrada do desenvolvimento humano e orientada por valores como solidariedade, paz e justiça social. Para concretizar essa missão, a iniciativa propõe sete compromissos fundamentais (VADEMECUM, 2020, p. 9):

1. Colocar a pessoa no centro das iniciativas educativas, promovendo seu desenvolvimento integral (físico, psicológico, intelectual, social, cultural e espiritual).

2. Ouvir a voz das crianças e dos jovens, incorporar as perspectivas e necessidades das novas gerações no processo educativo, promovendo sua participação ativa.

3. Promover a educação das meninas e mulheres em todos os níveis, garantindo igualdade de oportunidades e ajudando a superar barreiras culturais, sociais e econômicas.

4. Fortalecer a família como núcleo fundamental de apoio e educação, reconhecendo seu papel essencial na formação de valores e princípios éticos.

5. Educar para a acolhida e a abertura ao outro, fomentando o respeito, a compreensão mútua e a solidariedade, especialmente com os mais vulneráveis e marginalizados.

6. Buscar novas formas de economia e política para promover o bem comum e a sustentabilidade, ensinando práticas que respeitem o meio ambiente e o equilíbrio social.

7. Cuidar da nossa casa comum, ou seja, promover uma educação ambiental que forme jovens comprometidos com a sustentabilidade, o cuidado com o meio ambiente e a luta contra as mudanças climáticas.

Esses compromissos refletem a visão do Papa Francisco para uma educação que não só se concentra no desenvolvimento intelectual, mas que também promove uma sociedade mais justa, solidária e consciente das responsabilidades globais. Este chamado engloba todos os setores da sociedade, famílias, escolas, governos locais, estaduais e nacionais, instituições, associações, movimentos sociais, comunidades religiosas, empresas e profissionais de diversas áreas para assumirem um papel ativo na responsabilidade educacional. Todos esses atores exercem um papel fundamental na construção de uma educação que vá além da simples transmissão de conhecimentos, promovendo valores como justiça social, solidariedade e respeito mútuo, e colaborando para a formação de uma sociedade mais justa e humana.

O Papa Francisco enfatiza a necessidade de construir uma "aldeia da educação", onde a diversidade seja celebrada e sirva como base para a criação de uma rede de relações humanas abertas e colaborativas. Ele destaca a importância de colocar a pessoa no centro dos processos educacionais, tanto formais quanto informais, reconhecendo a interconexão fundamental de todos os elementos do mundo. Este compromisso não se limita a uma simples reforma educacional, mas representa um compromisso comum em prol do bem comum e do desenvolvimento integral das pessoas (VADEMECUM, 2020, p. 5).

Trata-se de uma iniciativa abrangente que busca aprimorar a qualidade da educação enquanto enfrenta desafios sociais e globais urgentes. Mais do que reformar sistemas educacionais ao redor do mundo, promove valores fundamentais como solidariedade, fraternidade e respeito mútuo. Parte do entendimento de que a educação exerce um papel essencial na superação de problemas como a pobreza, a desigualdade socioeconômica e o extremismo. Ao investir nesse potencial

transformador e fortalecer esses princípios, procura construir as bases para um futuro mais justo, inclusivo e sustentável.

O pontífice destaca que a educação voltada para as futuras gerações e para o bem da humanidade deve ir além de uma perspectiva imediatista, centrada apenas em demandas econômicas, técnicas ou funcionais. Para ele, é fundamental promover uma formação que una pensamento racional, sensibilidade afetiva e ação concreta — uma abordagem integrada que favoreça o desenvolvimento intelectual, emocional e prático dos indivíduos, contribuindo para uma transformação mais profunda da sociedade.

Desde a criação do Pacto Educativo Global, a Santa Sé tem atuado de forma proativa para promover essa iniciativa, estimulando o diálogo e a colaboração entre diversos setores da sociedade. Embora ainda existam obstáculos a serem enfrentados para a plena realização dessa visão, o compromisso do Papa Francisco tem sido uma fonte constante de inspiração para movimentos e projetos que buscam ampliar o acesso a uma educação de qualidade, fundamentada em valores humanos universais. O Pacto propõe uma transformação profunda das estruturas educacionais, visando cultivar uma cultura de solidariedade, justiça e respeito à dignidade humana, pilares essenciais para a construção de um mundo mais equitativo.

Essa perspectiva educativa, centrada na formação integral e na inclusão social, dialoga diretamente com os propósitos desta pesquisa, que busca explorar as práticas educativas desenvolvidas pelo clero, especialmente no âmbito da educação não formal. O Pacto Educativo Global oferece um referencial teórico que enriquece a compreensão do papel da Igreja na promoção de uma educação transformadora, capaz de fortalecer comunidades e fomentar a participação social. Ao destacar a educação como uma dimensão fundamental da missão evangelizadora, reafirma-se a importância da atuação pastoral como agente de desenvolvimento humano e social nas realidades locais.

3 CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL E NO PARANÁ

Fundada em 1952, a “Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é a instituição permanente que reúne os Bispos da Igreja Católica Romana no Brasil, onde exercem conjuntamente funções pastorais em benefício de seus fiéis” (CNBB, 2023, p. 23). Sua criação foi motivada pela necessidade de articular a atuação dos bispos brasileiros diante dos desafios sociais, políticos e religiosos daquele período. Os bispos brasileiros perceberam a importância de uma voz unificada da Igreja Católica diante das questões emergentes, como a urbanização acelerada, a industrialização, a migração para as cidades e as tensões sociais resultantes.

Ao longo de sua história, a CNBB desempenhou seu papel na defesa dos direitos humanos, na promoção da justiça social e na busca pela paz, “[...] relacionando-se com diversos segmentos da realidade econômica, social e política do Brasil, colabora para a promoção do desenvolvimento humano e integral do povo brasileiro [...]” (CNBB, 2023, p. 235), ela também tem sido uma voz influente na formulação de políticas públicas e no diálogo com a sociedade civil e o Estado.

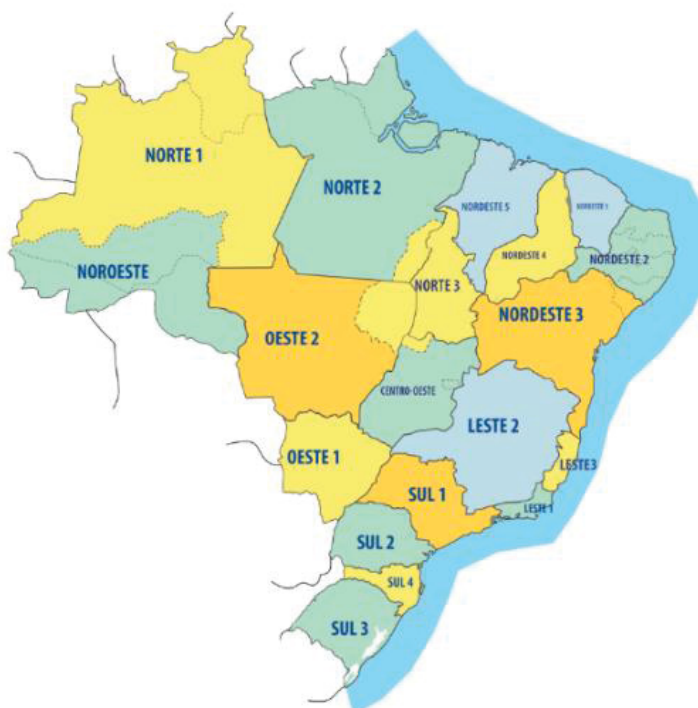
Conforme a indicação do Diretório da Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil (2024, p. 453), a Igreja Católica no Brasil conta atualmente com um total de 483 bispos, dos quais 321 estão em atividade e 162 são eméritos. No país constam 279 circunscrições eclesiais, conhecidas como “Igrejas Particulares¹”, cada uma sob a liderança de um bispo responsável por seu governo pastoral. Estas “Igrejas Particulares” estão organizadas da seguinte maneira: 219 Dioceses, 45 Arquidioceses, 7 Prelazias, 3 Eparquias, 1 Exarcado Apostólico, 1 Ordinariato para os fiéis de Rito Oriental sem Ordinário próprio, 1 Ordinariato Militar do Brasil, 1 Administração Apostólica Pessoal e 1 Arquieparquia. Cada uma dessas subdivisões é liderada por um bispo nomeado pelo Papa para governar, segundo suas atribuições.

A CNBB é organizada em Regionais, as quais funcionam como divisões geográficas do Brasil, englobando grupos de Arquidioceses. Os Regionais são organizados por Conselhos Episcopais Regionais, que de acordo com a CNBB

¹ Cân. 368 — As Igrejas particulares, nas quais e das quais existe a una e única Igreja Católica, são primariamente as dioceses, às quais, se outra coisa não constar, são equiparadas a prelatura territorial, a abadia territorial, o vicariato apostólico e a prefeitura apostólica e ainda a administração apostólica estavelmente erecta.

(2023, p. 131), são órgãos estabelecidos pela Conferência Episcopal, através dos quais a CNBB exerce sua missão e atua em nível regional, estando sujeitos às normativas do Estatuto Canônico e do Regimento Interno da CNBB. Conforme apresentado na Figura 1, existem hoje 19 Regionais da CNBB distribuídos pelo país. Cada Regional é liderado por uma presidência e possui uma estrutura própria para coordenação das atividades pastorais, sociais e administrativas.

Figura 1 - Presença dos Regionais da CNBB no Brasil



Fonte: CNBB, 2024.

Os Regionais da CNBB desempenham um papel estratégico na articulação das ações da Igreja Católica em nível local, atuando de forma sensível às realidades e necessidades específicas de cada região do país. Por meio da promoção de encontros, seminários, campanhas e projetos, contribuem ativamente para a evangelização, a defesa dos direitos humanos, a promoção da justiça social e o diálogo inter-religioso, entre outras frentes pastorais. Conforme destacado no documento da CNBB, “as orientações para a ação evangelizadora em âmbito Regional têm a finalidade de promover e aplicar as normas e diretrizes da Santa Sé e da CNBB, facilitando a cooperação entre os Bispos” (CNBB, 2023, p. 134).

Além de coordenarem as atividades pastorais, sociais e administrativas, os Regionais da CNBB exercem funções essenciais para a vida e a missão da Igreja no

Brasil. Constituem espaços de diálogo e cooperação entre os bispos, favorecendo a partilha de experiências e a elaboração de estratégias pastorais sensíveis às particularidades de cada região. Também atuam na representação das dioceses junto à CNBB nacional, contribuindo para a formulação de políticas e diretrizes que orientam a ação eclesial em âmbito nacional. Essa estrutura descentralizada fortalece a presença da Igreja nas realidades locais, permitindo uma atuação mais próxima das comunidades e uma resposta mais eficaz aos seus desafios pastorais e sociais.

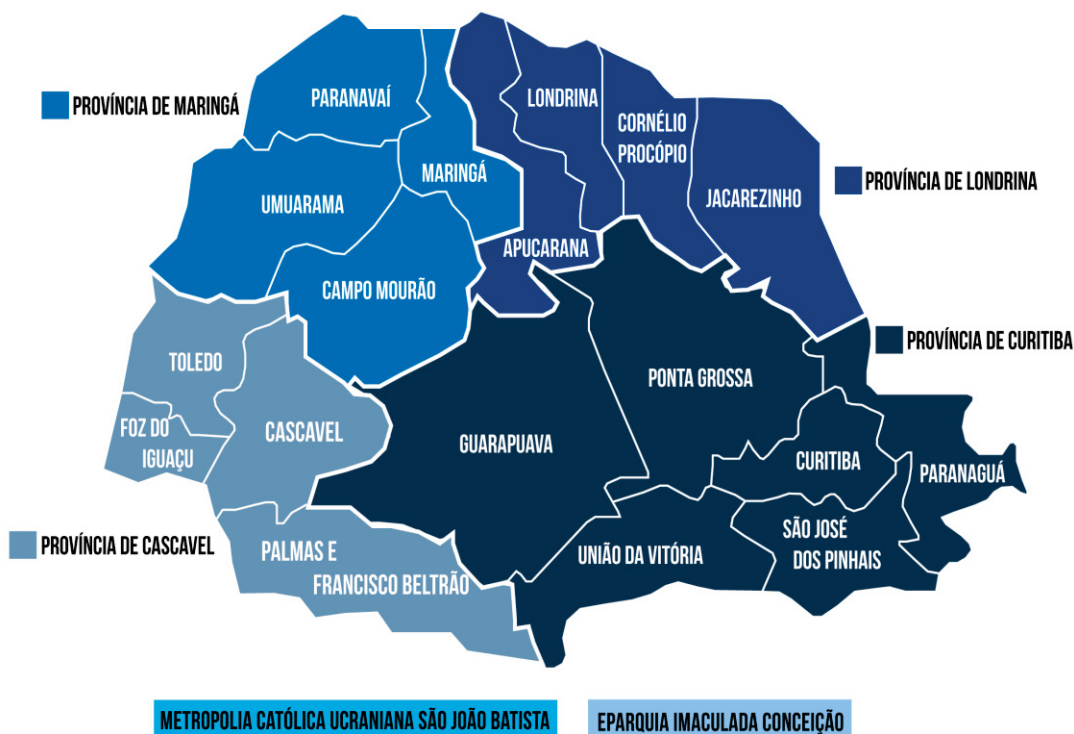
3.1 REGIONAL SUL 2 (PARANÁ) DA CNBB E PASTORAIS

O Conselho Episcopal Regional Sul 2 (CONSER), canonicamente domiciliado no Estado do Paraná e constituído pelos membros da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), é o órgão pelo qual o Regional Sul 2 da CNBB exerce sua missão pastoral neste Regional. Sua criação ocorreu em 30 de setembro de 1964, como resultado do desmembramento da Arquidiocese de São Paulo, durante a terceira fase do Concílio Vaticano II. Durante esse período, a Igreja no Paraná enfrentava desafios como a escassez de presbíteros para ministrar os sacramentos e suprir as necessidades espirituais das numerosas e vastas paróquias da região. Esse desafio exigiu uma reorganização pastoral significativa, incentivando a formação de novos sacerdotes e a promoção de vocações religiosas para suprir a demanda crescente.

Essa nova estrutura proporcionou uma abordagem mais integrada para enfrentar os desafios sociais e econômicos que também afetavam as comunidades católicas, fortalecendo, assim, a presença e a missão da Igreja no contexto regional. A implantação do Regional Sul 2 foi concluída ao longo de 1965, marcando oficialmente o início de suas atividades no Estado do Paraná (CNBB S2, 2024, não paginado).

Representado pelos Arce/Bispos de 20 circunscrições eclesiais, o Regional Sul 2 é dividido em 04 províncias. Conforme apresentado na Figura 2. No total são: 04 Arquidioceses, 14 Dioceses e 02 Igrejas Católicas Ucrânicas. Estas duas últimas estão ligadas à Santa Sé e seguem as determinações do Santo Padre, o Papa, embora estejam vinculadas canonicamente ao Arcebispado Maior, com sede em Kiev, Ucrânia (CNBB S2, 2024, não paginado).

Figura 2 - Presença da Igreja Católica no Paraná



Fonte: CNBBS2 (2024, não paginado).

A Igreja Católica no Paraná exerce sua influência na condução e organização das atividades eclesiais na região. O corpo episcopal é composto por 23 bispos ativos e 10 bispos eméritos. Além deles, estão presentes 1.037 padres diocesanos² e 858 padres religiosos³. São 23 Pastorais, 15 Organismos e 13 Movimentos, subsidiados e acompanhados durante o ano de 2024 (CNBB S2, 2024, não paginado).

Esses números refletem o compromisso da Igreja em servir à comunidade paranaense, orientando e fortalecendo a fé dos fiéis, além de desempenhar um papel relevante nas questões sociais e espirituais enfrentadas pela população. Por meio de sua estrutura, conforme Quadro 1, e atuação pastoral, o Regional Sul 2 da CNBB, busca promover a unidade entre as Arquidioceses no Paraná, sustentando assim a missão evangelizadora da Igreja.

² Cân. 265 a 273 - Padre Diocesano, também chamado Padre Secular é aquele que pertence a uma Diocese. O Padre Diocesano depende DIRETAMENTE do seu próprio Bispo.

³ Cân. 641 a 661 - O Padre Religioso pertence a uma congregação ou ordem, faz votos solenes de pobreza, obediência e castidade, e vive em comunidade. Sua atuação pode transcender os limites de uma diocese, mas ao servir em uma, segue as diretrizes do bispo local.

Quadro 1 - Pastorais da Igreja Católica no Paraná

PASTORAL	ORGANISMOS
Animação Bíblico Catequética	Cáritas Regional
Pastoral da Liturgia e Canto	Comissão Pastoral da Terra
Pastoral da Comunicação	Comissão Regional dos Presbíteros
Pastoral Familiar	Comissão Regional dos Diáconos
Pastoral Juvenil	Comissão Regional de Bioética
Pastoral da Juventude	Comunidades Eclesiais de Base
Pastoral da Educação e Cultura	Conselho Regional do Laicato
Pastoral do Turismo	Conferência Regional dos Religiosos do Brasil
Pastoral do Dízimo	Conferência Regional dos Institutos Seculares
Pastoral da Ecologia Integral	Organização dos Seminários e Institutos do Brasil
Pastoral Vocacional	Conselho Missionário Regional
Pastoral do Migrante	Conselho Missionário de Seminaristas
Pastoral do Menor	Infância e Adolescência Missionária (
Pastoral da Saúde	Juventude Missionária
Pastoral da Criança	Ecumenismo e Diálogo Inter Religioso
Pastoral do Surdo Intérpretes Católicos Catequese para surdos	Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC)
Pastoral da Sobriedade	
Pastoral Indígena e Indigenista	
Pastoral da Pessoa Idosa	
Pastoral Carcerária	
Pastoral Afro Brasileira	
Pastoral Sociais (COLETIVO)	
Bispos Eméritos	

Fonte: CNBB S2 (2024, não paginado).

Para compreender a presença das Pastorais, Movimentos, Associações e Organismos no Regional Sul 2 da CNBB, é necessário considerar que a Igreja reconhece essas instâncias a partir de normas específicas. Esse reconhecimento se baseia em seu próprio ordenamento jurídico, estabelecido pelo Código de Direito Canônico (CDC, 1987), que regula, entre outros aspectos, a constituição e a atuação das chamadas “Associações de Fiéis”. Estas podem ser classificadas como “Associações Públicas” ou “Associações Privadas”, outrora, mencionados como irmandades e confrarias, antes do Concílio Vaticano II. Contudo, quase a totalidade dos Movimentos tem na Igreja o *status* de “Associação Pública de Fiéis”.

O Código de Direito Canônico (CDC), como principal documento legislativo da Igreja, desempenha um papel fundamental na garantia da ordem na vida pessoal, comunitária e na atividade eclesial. Sua elaboração está alicerçada na herança jurídica da Revelação e da Tradição, refletindo a identidade e a missão da Igreja ao longo dos séculos. Além de estabelecer os princípios fundamentais da estrutura hierárquica e organizacional da Igreja — definidos por seu Divino Fundador ou oriundos da tradição apostólica e das mais antigas práticas eclesiais —, o CDC também determina as normas essenciais para o exercício das três funções confiadas à Igreja: ensinar, santificar e governar. Ao mesmo tempo, regula comportamentos e procedimentos, sempre que necessário, para assegurar a fidelidade e a eficácia da missão eclesial (CDC, 1987, p. 13).

A atuação pastoral, nesse contexto, assume papel fundamental na concretização da missão evangelizadora da Igreja, pois permite uma presença ativa e contextualizada junto às comunidades. Por meio de suas diversas expressões — como pastorais específicas, movimentos, serviços e organismos —, a ação pastoral busca responder aos desafios contemporâneos, promovendo a dignidade humana, a justiça social e a vivência comunitária da fé. Essa dinâmica reforça a necessidade de uma organização pastoral que seja ao mesmo tempo fiel ao Magistério e sensível às realidades locais, assegurando que a evangelização seja encarnada nas diferentes culturas e condições de vida.

O Regional Sul 2 se fortalece também com as contribuições dos organismos e associações laicais, como o Apostolado da Oração, a Renovação Carismática Católica (RCC), o Movimento dos Focolares, o Movimento de Cursilhos de Cristandade, entre outros. Essas expressões eclesiais, reconhecidas canonicamente, atuam sob a autoridade e vigilância da Igreja, sendo legitimamente inseridas na missão evangelizadora. Seu trabalho complementar às ações pastorais institucionais contribui para dinamizar a vida das comunidades, promovendo a espiritualidade, a formação cristã e o compromisso com a transformação social à luz do Evangelho. Por meio de seus carismas próprios, esses movimentos colaboram para a edificação de uma Igreja mais participativa e enraizada nas realidades locais.

As Pastorais, Movimentos, Associações e Organismos da Igreja estão em consonância com o direito de “Associação de Fiéis”, conforme expresso pelo Concílio Vaticano II, no Decreto *Apostolicam Actuositatem* (1976), onde afirma que “Salvo o dever de reportar-se à autoridade eclesiástica, os leigos têm o direito de fundar e

dirigir associações e dar nome às já existentes" (cf. AA, n. 19). Entretanto, para serem realmente chamadas de católicas, as associações precisam contar com a iniciativa e o mandato da hierarquia, em uma complementariedade da missão apostólica, "Compete à hierarquia favorecer o apostolado dos leigos, fornecer os princípios e ajuda espiritual, endereçar o exercício do próprio apostolado ao bem comum da Igreja e vigiar para que sejam respeitadas a doutrina e a ordem" (cf. AA, n. 24).

Historicamente, a atuação da Igreja Católica no Paraná tem sido guiada pela promoção do desenvolvimento humano e pela prática da solidariedade, com atenção constante às necessidades das comunidades locais. Inspirado por esses mesmos princípios, o Regional Sul 2 da CNBB ampliou seu compromisso missionário para além das fronteiras nacionais, estendendo sua ação humanitária à cidade de Quebo, na Guiné-Bissau, na África. Desde 2014, a evangelização, a saúde e a educação são os três pilares da Missão São Paulo VI, iniciada a partir de um pedido da Diocese de Bafatá, em Guiné-Bissau.

Desde então, presbíteros, leigos missionários e profissionais de diversas áreas — como médicos e professores — têm sido enviados para viver entre o povo guineense, partilhar seus costumes e contribuir para o desenvolvimento humano. Seu trabalho busca fortalecer as potencialidades locais, promover a autonomia e o senso crítico, capacitando a população para uma vida mais digna e verdadeiramente humana. A atuação de missões internacionais torna-se essencial para apoiar o desenvolvimento local e oferecer oportunidades que de outra forma seriam inacessíveis, contribuindo para a formação de uma base sólida para o futuro desenvolvimento socioeconômico do país.

Tendo como referência o provérbio africano que afirma ser necessária "uma aldeia inteira para educar uma criança" — destacando o valor do esforço coletivo e da responsabilidade social na educação — o Regional Sul 2 da CNBB lançou, em 2019, a "Ação Missionária Escola para a Missão São Paulo VI". Conforme a CNBB Sul 2 (2024), o projeto tem como foco o atendimento às crianças africanas, buscando promover sua emancipação e o desenvolvimento integral — físico, intelectual e espiritual. A Escola São Paulo VI, uma das principais iniciativas da Missão Católica São Paulo VI na Guiné-Bissau, completará em 2025 cinco anos dedicados à educação e ao crescimento infantil. A instituição oferece ensino desde a Educação Infantil, para crianças de três a cinco anos, até o Ensino Fundamental, abrangendo

do 1º ao 4º ano. Em 2024, a escola, construída e mantida pela Igreja no Paraná, atendeu 162 crianças distribuídas nessas etapas.

Outro projeto voltado para a formação profissional na área da saúde está em andamento para apoiar jovens guineenses. Em 2026, um jovem da Guiné-Bissau concluirá o curso de Medicina pela Universidade Jean Piaget (UNIPIAGET), com toda a sua formação financiada por benfeitores do Paraná. Em retribuição, o futuro médico comprometeu-se a prestar atendimento voluntário à comunidade guineense, atuando junto à Igreja do Paraná e da Guiné-Bissau, pelo período mínimo de cinco anos.

3. 2 CAMPANHAS DA FRATERNIDADE E A IGREJA NA SOCIEDADE

Com a expansão da Igreja ao longo dos anos, a prática da caridade tornou-se um dos seus pilares fundamentais. Na Encíclica *Deus Caritas Est*, o Papa Bento XVI esclarece a relação intrínseca entre justiça e caridade, ressaltando que demonstrar amor aos mais vulneráveis — como viúvas, órfãos, presos e doentes — é tão vital para a identidade da Igreja quanto a administração dos Sacramentos e a proclamação do Evangelho. Para Bento XVI (2005, n. 22), a Igreja deve valorizar igualmente o serviço da caridade, os Sacramentos e a Palavra.

Por sua vez, a Encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, permanece atual e influente mesmo após 130 anos, inspirando as Campanhas da Fraternidade, uma das maiores iniciativas evangelizadoras da América Latina. Essas campanhas dialogam com os desafios sociais contemporâneos à luz dos ensinamentos da Igreja, reafirmando o papel da encíclica na promoção da justiça social, na defesa dos direitos dos trabalhadores e na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação da sociedade.

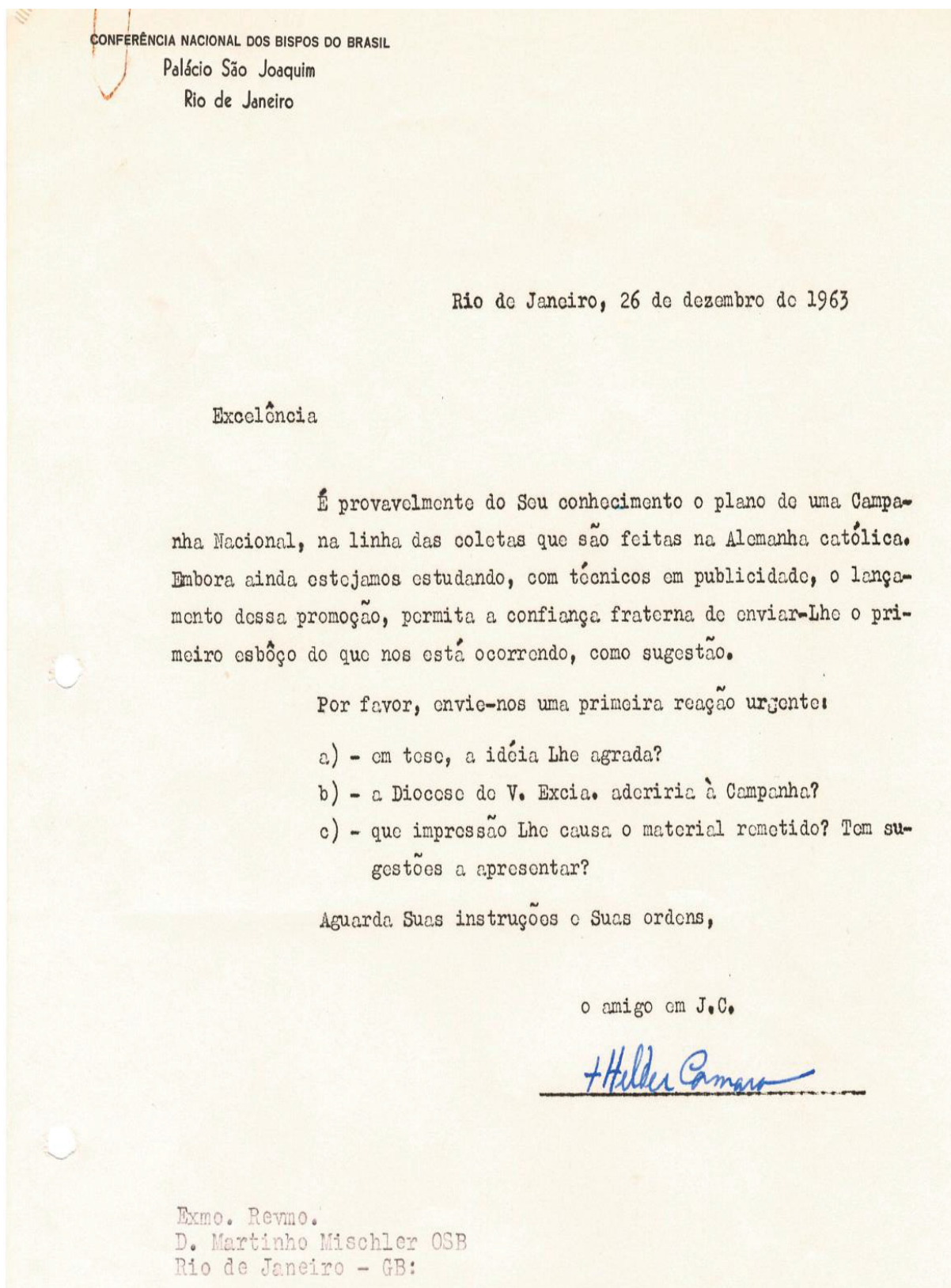
A Campanha da Fraternidade (CF) foi instituída por Dom Eugênio de Araújo Sales em Nísia Floresta, na Arquidiocese de Natal, no Rio Grande do Norte (RN), como um ato de caridade e solidariedade voltado para a promoção da dignidade humana. A Igreja de Natal acolheu “as sementes e frutos do chamado Movimento de Natal”, demonstrando uma fé madura e uma prática vigorosa das virtudes da esperança e caridade em prol da justiça social (Rocha, 2024, não paginado).

Esse movimento surgiu em um contexto histórico permeado por iniciativas de conscientização e educação popular, como a campanha “De pé no chão também se

aprende a ler”, o Movimento de Educação de Base (MEB), o Serviço de Assistência Rural (SAR) e a “Pedagogia da Esperança” de Paulo Freire, desenvolvida em Angicos (RN) em 1952, todas voltadas à formação de cidadãos conscientes das realidades sociais e preparados para atuar como agentes de transformação. Essa aspiração por mudança também se refletia nas ações evangelizadoras promovidas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), entre as quais se destaca a Campanha da Fraternidade, realizada anualmente durante a Quaresma, que integra fé e compromisso social na promoção da justiça e da solidariedade.

A experiência piloto da Campanha da Fraternidade, iniciada em 1961, foi impulsionada pelo Concílio Vaticano II, que ofereceu base teológica e pastoral para sua consolidação e expansão em nível nacional. Alinhada às diretrizes conciliares de diálogo com o mundo e promoção da justiça social, a CF passou a abordar anualmente temas sociais, econômicos e ambientais, estimulando a consciência crítica e ações concretas da sociedade. Acolhida pelas Igrejas Particulares no Brasil, tornou-se símbolo de comunhão, conversão e partilha. A circular redigida por Dom Hélder Câmara, apresentada na Figura 3, marca oficialmente sua institucionalização no país.

Figura 3 - Circular de Dom Hélder Câmara ao episcopado



Continua)

CAMPANHA DA FRATERNIDADESugestões para aproveitamento pleno

1. - A Campanha da Fraternidade é a tentativa de empreender no Brasil, uma Coleta, de ampla repercussão formativa e de resultados certamente muito oportunos, na linha do "Adveniat" e "Misereatur", as célebres e abençoadas Coletas da Alemanha católica.
2. - Cáritas Brasileira recebeu da CNBB a incumbência de preparar e financiar a Campanha, da qual participaram é evidente, apenas as Circunscrições Eclesiásticas que à mesma desejaram aderir. Da Coleta geral serão deduzidos 5%, para cobertura das despesas ocasionais e eventual constituição de um Fundo para a continuação da Campanha.
3. - A Campanha supõe imediata resposta das Dioceses decididas a dela participar (telegrama a Mons. Hilário Pandolfo - Palácio S. Joaquim - Rio de Janeiro).
4. - O dia da Coleta será o Domingo da Paixão: 15 de março de 1964. Mas este dia - chamado Dia do dia da Decisão - será preparado durante toda a semana, a partir da 4a. feira de Cinzas, dia 12 de fevereiro.
5. - Os grandes resultados que se esperam da Campanha são:
 - a) na linha formativa:
 - lembrar aos fiéis que eles são Igreja (fazer entender de modo prático e definitivo o erro de imaginar que a Igreja são só os Bispos e os Padres);
 - levar os fiéis a ser responsáveis pelas obras de apostolado e pelas obras sociais mantidas pela Igreja;
 - tornar conhecido o trabalho apostólico e social da Igreja;
 - inserir o mais possível as várias obras de apostolado e as várias obras sociais da Paróquia e da Diocese;
 - despertar e alimentar interesse pelo Plano de emergência em geral e, em particular, pela Pastoral da conjunção.
 - b) na linha financeira
 - preparar a Paróquia e a Diocese para o dia em que cessarem ajudas estrangeiras, vindas de Hierarquias irmãs, como a dos Estados Unidos e a da Alemanha;
 - livrar a Paróquia e a Diocese da prisão às subvenções para as obras sociais, subvenções que, embora sendo, quase sempre questões de justiça, são interpretadas, também quase sempre, como favor e tomam tempo e paciência para serem recebidas;
 - obter recursos que permitam impulso novo a obras de apostolado ou a obras sociais da Paróquia e da Diocese.
6. - Material remetido às Dioceses participantes:
 - a) coletânea de 5 apêlos, a serem distribuídos e comentados, da 4a. feira de Cinzas até o Domingo da Paixão;
 - b) Folha de "Sugestões e Preferências" e modelos de Envelope, a serem distribuídos com o Apelo nº 4 e recebidos no Domingo da Paixão.
 - c) Sugestões para cartazes, slides, chamadas em TV, rádio e imprensa.
7. - Condições indispensáveis do êxito:
 - a) da parte do Bispo Diocesano:
 - apêlo direto e pessoal através da TV, (onde houver), do Rádio, da Imprensa, de Circulares, de cartas pessoais;
 - remessa imediata, às Paróquias, do material da Campanha;
 - escolha e nomeação em plano diocesano, de uma Comissão que sem perda de tempo, examine o material recebido, complete-o com dados, sugestões e informações que alarguem e enriqueçam os Apelos (de propósito, gerais e vagos); ajude a aplicar os recursos obtidos, na parte destinada à organização diocesana;

(Conclusão)

2.

b) da parte do Pároco:

- apêlo direto e pessoal que confirme plenamente, em plano paroquial, o apêlo direto e pessoal do Bispo Diocesano;
- escolha e nomeação em plano paroquial, de uma Comissão Executiva que deverá ser a alma da Campanha...

c) da parte da Comissão Executiva da Campanha:

- plano para rendimento máximo do material recebido

EXEMPLOS PRÁTICOS:

Quanto aos 5 Apelos:

- cada um dos 5 precisa ser completado com folhas mimeografadas que levem em conta: os resultados que se esperam da Campanha (Cfr. item 5 destas sugestões); o aprofundamento de ensinamentos, apenas aflorados (p.ex. no Apêlo nº 1 se diz que o leigo também é Igreja); e desdobramento de interrogações, apenas levantadas (p. ex. no Apêlo nº 2 há alusão geral e vaga às obras apostólicas e às obras sociais da Paróquia e da Diocese);
- ter presente de que de nada valerá distribuição ou mesmo simples leitura dos Apelos (a Comissão Executiva descobrirá a maneira de fazer com que sejam estudadas e discutidas, de modo amplo e construtivo, pela Paróquia inteira);

Quanto ao material de propaganda:

- sem cobertura na imprensa, rádio, TV e cartazes, a Campanha fracassará.
- plano para aplicação dos recursos que couberem à Paróquia.

8. - Dos resultados da Coleta realizada na Paróquia, 60% são para as obras apostólicas e sociais da Paróquia, a critério da Comissão Executiva, sob a presidência do Pároco; 35% para as obras apostólicas e sociais da Diocese, a critério da Comissão Diocesana, sob a presidência do Bispo; 5% para as despesas ocasionais da Campanha (Cfr. item 2 destas Sugestões).

*

Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Informação da CNBB, 1963.

Emitida em 1964, essa circular marcou um ponto decisivo na história da Igreja Católica no Brasil ao oficializar a Campanha da Fraternidade como um movimento voltado à promoção da solidariedade e do compromisso social entre os fiéis, expandindo-a para o âmbito nacional e consolidando-a como uma iniciativa assumida por toda a Igreja no país. A adesão do episcopado brasileiro à proposta expressa o esforço dos bispos em reforçar valores como justiça social, solidariedade e cuidado com os mais vulneráveis. Desde então, a Campanha da Fraternidade tornou-se um símbolo significativo de ação evangelizadora articulada e de

compromisso com a transformação social, escolhendo, a cada edição, um tema alinhado às urgências e desafios enfrentados pela sociedade brasileira, a fim de orientar a reflexão e o engajamento comunitário.

Conforme explica o padre Jean Poul Hansen (Hansen, 2024, transcrição de áudio), secretário-executivo de campanhas da CNBB, o processo de definição do tema e do lema da CF tem início com dois anos de antecedência e envolve uma ampla consulta às dioceses, realizada por meio dos Regionais. Esse diálogo é conduzido em articulação com as Comissões Pastorais da CNBB, os Organismos do Povo de Deus, além das Ordens e Congregações religiosas, garantindo uma construção coletiva e representativa da realidade e das necessidades da Igreja no Brasil. O lema, por sua vez, é posteriormente aprimorado no âmbito do Conselho Episcopal de Pastoral (CONSEP)⁴.

A Campanha da Fraternidade tem como objetivo promover debates, reflexões e a elaboração de propostas anuais que contribuam para o fortalecimento da solidariedade e a promoção da justiça social. Busca também incentivar a comunhão e o engajamento dos fiéis em ações concretas de apoio às instituições eclesiais e às populações atingidas pela miséria e pela injustiça (CNBB, 2023, p. 80). Esse movimento envolve um processo de reflexão aprofundada sobre os temas escolhidos, estimulando a consciência crítica e a adoção de iniciativas capazes de gerar transformações reais na sociedade.

Um exemplo concreto dessa iniciativa é a Coleta Nacional da Solidariedade, realizada anualmente em todo o país durante a Quaresma, período litúrgico de preparação para a Páscoa, onde os fiéis são encorajados a contribuir financeiramente para a Campanha. Essa prática demonstra o compromisso da Igreja em promover ações concretas de solidariedade e auxílio às comunidades mais vulneráveis, canalizando recursos para projetos e iniciativas que visam atender às necessidades emergentes e promover o bem-estar social. Os recursos arrecadados são direcionados ao Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) e ao Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS), com o propósito de apoiar a implementação de ações e projetos sociais em todo o território brasileiro.

⁴ CONSEP É o órgão executivo responsável por implementar permanentemente as decisões pastorais da Assembleia Geral e do Conselho Permanente. Ele promove e incentiva a cooperação pastoral em nível nacional, reconhecendo que a coordenação da pastoral orgânica é uma função própria do Bispo diocesano dentro de sua jurisdição (CNBB, 2023, p. 43).

No âmbito da Campanha da Fraternidade 2024, o Texto-Base destaca a rigorosa destinação dos recursos arrecadados, conforme determinado pelos eixos estabelecidos no edital anual publicado pela CNBB. Segundo o documento:

60% do total constitui, nas Dioceses, o **FDS**, gerido pela própria Diocese, em vista de ser aplicado nas ações e projetos sociais diocesanos; 40% do total, enviado pelas Dioceses à CNBB, constitui o **FNS**, gerido pelo Conselho Gestor do FNS, para ser aplicado em ações e projetos sociais, nos âmbitos nacional, regional e local, acompanhado pelo Departamento Social da CNBB. (CNBB, 2023, p. 81).

Essa divisão estratégica visa fortalecer as ações de solidariedade e promover o desenvolvimento comunitário em diversas esferas da sociedade brasileira. A gestão descentralizada do FDS permite uma aplicação mais direcionada às necessidades específicas de cada diocese, enquanto o FNS proporciona um alcance mais amplo, abrangendo iniciativas que impactam positivamente em múltiplos níveis territoriais.

Para acessar o Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) e receber apoio financeiro para projetos sociais, as entidades interessadas realizam um cadastro junto à CNBB ou à sua respectiva diocese. Os critérios de elegibilidade e o processo de seleção podem variar de acordo com as diretrizes estabelecidas pela CNBB e pelas dioceses. “Podem enviar projetos para o FNS entidades sociais sem fins lucrativos, confessionais ou não, com sua situação fiscal regular, que estejam habilitadas a trabalhar com a temática proposta pela CF [...]” (CNBB, 2023, p. 82).

Conforme a CNBB (2023), a análise dos projetos apresentados leva em conta a sua relevância social, a viabilidade de execução e o impacto esperado nas comunidades beneficiadas. Além disso, a CNBB assegura a transparência e a rigorosa prestação de contas, garantindo que os recursos sejam aplicados de forma eficiente e eficaz. As entidades selecionadas recebem orientação e acompanhamento ao longo da execução dos projetos, assegurando que as iniciativas alcancem os objetivos propostos e contribuam para a promoção da justiça social e da solidariedade.

O Quadro 3 apresenta um panorama abrangente dos temas e lemas das Campanhas da Fraternidade ao longo de seis décadas de história no Brasil. Desde sua origem, em 1964, as CFs têm abordado uma diversidade de questões sociais,

ambientais e éticas, buscando sensibilizar a população e promover reflexões profundas sobre temas relevantes para a sociedade brasileira.

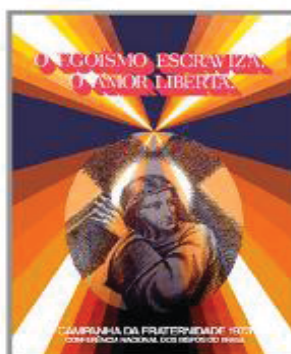
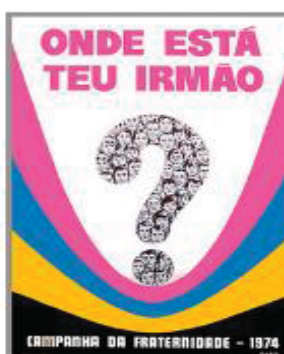
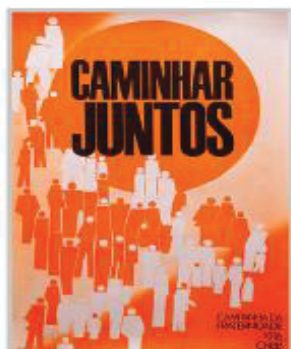
Esse quadro oferece uma visão cronológica das temáticas abordadas, destacando a evolução dos temas ao longo do tempo e evidenciando a preocupação contínua da Igreja Católica em promover a justiça social, a solidariedade, a paz e o cuidado com o meio ambiente.

Quadro 2 - Temas e lemas das Campanhas da Fraternidade ao longo de 60 anos

Histórico -----1964-1969		
1964 Tema: Igreja em Renovação Lema: Lembre-se você também é Igreja	1965 Tema: Paróquia em renovação Lema: Faça de sua paróquia uma comunidade de fé, culto e amor	1966 Tema: Fraternidade Lema: Somos responsáveis uns pelos outros
1967 Tema: Corresponsabilidade Lema: Somos todos iguais, somos todos irmãos	1968 Tema: Doação Lema: Crer com as mãos	1969 Tema: Fraternidade Lema: Para o outro, o próximo é você

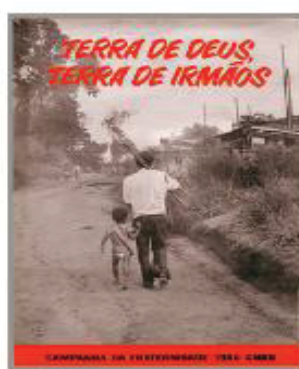
(Continua)

-----1970-1978

**1970****Tema:** Participação**Lema:** Ser cristão é participar**1971****Tema:** Reconciliação**Lema:** Reconciliar**1972****Tema:** Serviço e vocação**Lema:** Descubra a felicidade de servir**1973****Tema:** Fraternidade e Libertação**Lema:** O egoísmo escraviza, o amor liberta**1974****Tema:** Reconstruir a Vida**Lema:** Onde está teu irmão?**1975****Tema:** Fraternidade é Repartir**Lema:** Repartir o pão**1976****Tema:** Fraternidade e Comunidade**Lema:** Caminhar juntos**1977****Tema:** Fraternidade e Família**Lema:** Comece em sua casa**1978****Tema:** Fraternidade no Mundo do Trabalho**Lema:** Trabalho e Justiça para todos

(Continua)

-----1979-1987

**1979****Tema:** Por um mundo mais humano**Lema:** Preserve o que é de todos**1980****Tema:** Fraternidade no mundo das Migrações**Lema:** Para onde vais?**1981****Tema:** Saúde e Fraternidade**Lema:** Saúde para todos**1982****Tema:** Educação e Fraternidade**Lema:** A verdade vos Libertará**1983****Tema:** Fraternidade e Violência**Lema:** Fraternidade sim, Violência não**1984****Tema:** Fraternidade e vida**Lema:** Para que todos tenha vida**1985****Tema:** Fraternidade e Fome**Lema:** Pão para quem tem fome**1986****Tema:** Fraternidade e Terra**Lema:** Terra de Deus, Terra de irmãos**1987****Tema:** Fraternidade e o Menor**Lema:** Quem acolhe o menor, a Mim acolhe

(Continua)

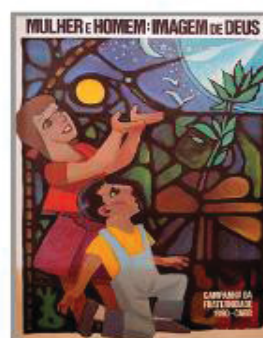
-----1988-1996

**1988**

Tema: A Fraternidade e o Negro
Lema: Ouvei o clamor deste povo!

**1989**

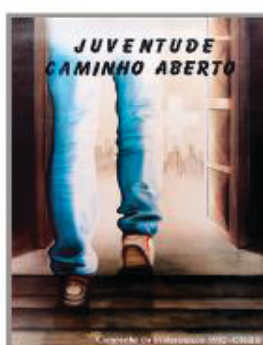
Tema: A fraternidade e a Comunicação
Lema: Comunicação para a Verdade e a Paz

**1990**

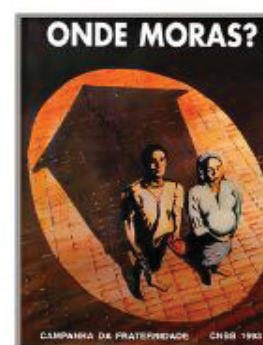
Tema: A Fraternidade e a Mulher
Lema: Mulher e Homem: imagem de Deus

**1991**

Tema: A Fraternidade e o Mundo do trabalho
Lema: Solidários na dignidade do trabalho

**1992**

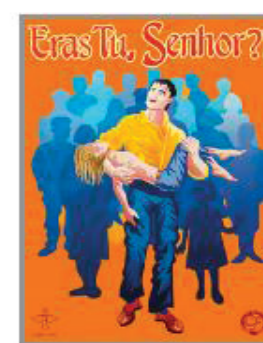
Tema: Fraternidade e Juventude
Lema: Juventude - caminho aberto

**1993**

Tema: Fraternidade e Moradia
Lema: Onde moras?

**1994**

Tema: A Fraternidade e a Família
Lema: A Família, como vai?

**1995**

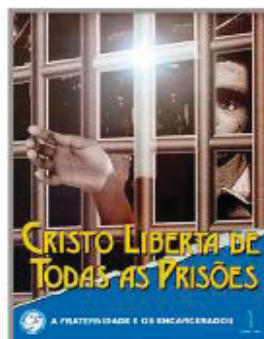
Tema: A Fraternidade e os excluídos
Lema: Eras tu, Senhor!

**1996**

Tema: Fraternidade e a Política
Lema: Justiça e Paz se abraçarão!

(Continua)

-----1997-2005



1997

Tema: A Fraternidade e os encarcerados**Lema:** Cristo liberta de todas as prisões

1998

Tema: Fraternidade e Educação**Lema:** A serviço da Vida e da Esperança

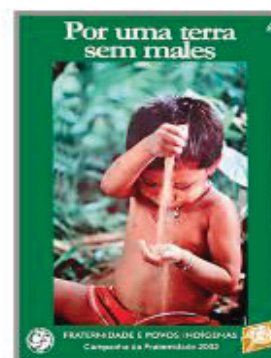
1999

Tema: A Fraternidade e os desempregados**Lema:** Sem trabalho...Por quê?

2000

Tema: Dignidade Humana e Paz**Lema:** Novo Milênio sem Exclusões

2001

Tema: Fraternidade e as Drogas**Lema:** Vida sim, Drogas não!

2002

Tema: Fraternidade e Povos Indígenas**Lema:** Por uma terra sem males

2003

Tema: Fraternidade e Pessoas Idosas**Lema:** Vida, dignidade e esperança

2004

Tema: Fraternidade e Água**Lema:** Água, fonte de vida

2005

Tema: Solidariedade e Paz**Lema:** Felizes os que promovem a paz

(Continua)

-----2006-2014

**2006****Tema:** Fraternidade e Pessoas com Deficiência**Lema:** Levanta-te, vem para o meio**2007****Tema:** Fraternidade e Amazônia**Lema:** Vida e missão neste chão**2008****Tema:** Fraternidade e Defesa da Vida**Lema:** Escolhe, pois, a vida (Dt 30,19)**2009****Tema:** Fraternidade e Segurança Pública**Lema:** A paz é fruto da justiça (Is 32,17)**2010****Tema:** Economia e Vida**Lema:** Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro (Mt 6,24)**2011****Tema:** Fraternidade e a Vida no Planeta**Lema:** A criação geme em dores de parto (Rm 8,22)**2012****Tema:** Fraternidade e Saúde Pública**Lema:** Que a saúde se difunda sobre a Terra (cf. Ecl 38,8)**2013****Tema:** Fraternidade e Juventude**Lema:** Eis-me aqui, envia-me! (Is 6,8)**2014****Tema:** Fraternidade e Tráfico Humano**Lema:** É para a liberdade que Cristo nos libertou (Gl 5,1)

(Continua)

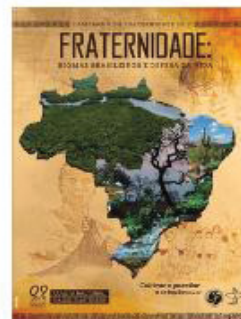
-----2015-2023



2015
Tema: Fraternidade: Igreja e Sociedade
Lema: "Eu vim para servir" (Mc 10,45)



2016
Tema: Casa Comum, nossa responsabilidade
Lema: "Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca" (Am 5,24)



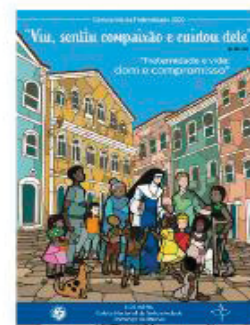
2017
Tema: Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da vida
Lema: Cultivar e guardar a criação



2018
Tema: Fraternidade e Superação da Violência
Lema: Vós sois todos irmãos



2019
Tema: Fraternidade e Políticas Públicas
Lema: Serás Libertado pelo direito e pela Justiça



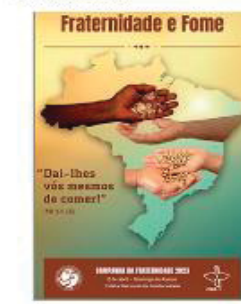
2020
Tema: Fraternidade e vida: dom e compromisso
Lema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele



2021
Tema: Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor
Lema: "Cristo é a nossa paz: do que era di-vidido, fez uma unidade" (Ef. 2.14).



2022
Tema: Fraternidade e Educação
Lema: Fala com Sabedoria, Ensina com Amor



2023
Tema: Fraternidade e Fome
Lema: "Dai-lhes vós mesmos de comer!" (Mt 14,16)



Fonte: Freitas; Santos (2023).

Como já mencionado anteriormente, desde sua origem, a Campanha da Fraternidade tem abordado temas diversos que incentivam a reflexão e a ação social, sempre pautados na Doutrina Social da Igreja. A educação, em especial, ocupa um papel central, sendo tratada diretamente em várias edições ao longo dos anos. As campanhas de 1982, 1998 e 2022 ilustram como o tema da educação foi abordado em diferentes contextos históricos, conforme será evidenciado a seguir.

3.2.1 Campanha da Fraternidade de 1982: Educação e Fraternidade

Em 1982, a Campanha da Fraternidade abordou o tema "Educação e Fraternidade" e lema "A Verdade vos Libertará". Esta edição colocou em foco a importância da educação como instrumento de libertação, alinhada ao contexto social e político do Brasil daquele período, que ainda vivia sob o regime militar. A escolha do lema, uma citação de João 8:32, reflete a crença da Igreja de que o conhecimento e a verdade têm o poder de emancipar os indivíduos, tornando-os capazes de reconhecer e combater as injustiças sociais.

Dom Aloísio Lorscheider, à época presidente da CNBB, destacou a importância de uma educação integral, voltada para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres (CNBB, 1982). Essa visão dialoga diretamente com a concepção de Paulo Freire, que entendia a educação como prática de liberdade, na qual o educador tem o papel de estimular a autonomia do

educando, possibilitando que ele se torne protagonista de sua própria trajetória (Freire, 1983). Nesse contexto, a Campanha da Fraternidade propôs uma abordagem educativa que fosse além da simples transmissão de conteúdos, priorizando a formação ética e o compromisso com a transformação da realidade social.

3.2.2 Campanha da Fraternidade de 1998: Fraternidade e Educação

Em 1998, a Campanha da Fraternidade retomou o tema da educação, agora sob o lema "A serviço da Vida e da Esperança". Nesse ano, a reflexão girou em torno da educação como ferramenta para a construção de uma cultura de paz e para a promoção da dignidade humana. A escolha do lema reflete um compromisso da Igreja em contribuir para uma sociedade onde a educação fosse um veículo de vida plena e esperança, especialmente em um momento em que o Brasil enfrentava desafios sociais significativos, como a violência urbana e a desigualdade social.

Nessa edição, a CNBB enfatizou a necessidade de uma educação que valorizasse a vida em todas as suas dimensões, promovendo uma cultura de paz e solidariedade (CNBB, 1998). Através da Campanha da Fraternidade, a Igreja incentivou as comunidades a se engajarem em ações concretas voltadas à melhoria da qualidade da educação, com atenção especial às regiões mais vulneráveis do país. Nesse cenário, ressaltou-se que a educação deve reconhecer a dignidade de cada pessoa e, ao mesmo tempo, fomentar o senso de responsabilidade individual na construção de uma "vida digna e de qualidade para todos na comunidade" (CNBB, 1998, p. 43).

3.2.3 Campanha da Fraternidade de 2022: Fraternidade e Educação

A Campanha da Fraternidade de 2022, com o tema "Fraternidade e Educação" e o lema "Fala com Sabedoria, Ensina com Amor", reafirmou a centralidade da educação como elemento fundamental para a transformação social. Inspirado no livro dos Provérbios (Pv 31,26), o lema destacou a importância de uma abordagem educativa orientada pela sabedoria e pelo amor, valores considerados essenciais para a formação humana e para o fortalecimento das relações comunitárias. A proposta da Campanha foi provocar uma reflexão ampla sobre o papel da educação na promoção da dignidade, da escuta atenta e do diálogo

respeitoso. Ao mesmo tempo, buscou sensibilizar a sociedade para os desafios enfrentados pela educação brasileira, como a desigualdade de acesso e a desvalorização dos profissionais da área. Nesse sentido, a CF 2022 chamou todas as pessoas de boa vontade a se comprometerem com uma educação que forme cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com o bem comum.

Diante dos desafios intensificados pela pandemia de COVID-19, que aprofundou as desigualdades sociais e educacionais no Brasil, a Campanha da Fraternidade de 2022 reforçou a necessidade de repensar os modelos educativos para torná-los mais inclusivos e atentos às diversidades presentes na sociedade. A CNBB promoveu uma reflexão cuidadosa sobre o papel da educação na formação de pessoas capazes de dialogar, conviver com as diferenças e cultivar a paz em seus contextos. Nesse sentido, a mensagem do Papa Francisco para a Campanha destacou a importância de uma "educação que humanize", voltada para o desenvolvimento de corações e mentes comprometidos com a fraternidade universal, ressaltando que a educação deve preparar para a convivência solidária e o respeito mútuo (Francisco, 2022).

A Campanha da Fraternidade de 2022 destacou a importância de um compromisso educacional global, em sintonia com o Pacto Educativo Global idealizado pelo Papa Francisco. Essa iniciativa busca incentivar uma educação voltada para a promoção da fraternidade, da paz e da justiça, estabelecendo fundamentos para um diálogo aberto e uma convivência solidária entre diferentes povos ao redor do mundo (Francisco, 2019). Nesse contexto, a educação é vista como um instrumento fundamental para superar divisões, preconceitos e desigualdades que marcam as sociedades contemporâneas. Ao fomentar valores humanistas e éticos, a Campanha reforça a urgência de formar cidadãos capazes de agir com responsabilidade social e compromisso com o bem comum, contribuindo para a construção de um mundo mais inclusivo e sustentável.

As edições da Campanha da Fraternidade de 1982, 1998 e 2022 revelam a constante atenção da Igreja Católica à educação, reconhecendo-a como um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e comprometida com o bem comum. Ao longo dessas décadas, a Campanha adaptou-se aos desafios específicos de cada época, reafirmando a educação tanto como um direito básico quanto como uma responsabilidade coletiva. As reflexões geradas por essas iniciativas continuam relevantes, especialmente diante das

profundas transformações sociais, políticas e econômicas que o mundo enfrenta atualmente. Dessa forma, a Campanha da Fraternidade permanece como um instrumento importante para a promoção da dignidade humana e da justiça social no Brasil.

Como observado, a Igreja Católica desempenha múltiplos papéis nas diferentes realidades sociais em que está presente. As Pastorais Sociais e os Organismos da Igreja representam essa presença junto ao povo e às populações mais vulneráveis, por meio de iniciativas como as Campanhas da Fraternidade, a Semana Social Brasileira, o Mutirão Nacional de Superação da Miséria e da Fome, Semana do Migrante, Romaria da Terra e o Grito dos Excluídos, entre outras. Sua atuação ultrapassa a esfera da educação, abrangendo também áreas como saúde, assistência social, justiça social e política, por meio de um trabalho pastoral abrangente e articulado em todo o território nacional.

4 PRÁTICAS EDUCACIONAIS DA IGREJA CATÓLICA EM COMUNIDADE: UMA REVISÃO EM TESES E DISSERTAÇÕES

4.1 CRITÉRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para compreender as práticas educativas desenvolvidas pelos profissionais do clero católico junto às comunidades, especialmente no Estado do Paraná, e conhecer as estratégias que empregam nessas ações, iniciou-se um levantamento de pesquisas e estudos que abordam as interações entre o clero católico e as comunidades. Para isso, foram estabelecidos critérios para organizar e sistematizar as publicações relacionadas a esses temas, buscando um panorama consistente sobre o assunto.

O levantamento contemplou artigos científicos publicados entre 2013 e 2023 em periódicos especializados de abrangência nacional. Para essa seleção inicial, foram utilizadas as bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e do Repositório da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). A busca se baseou em descritores combinados com conectivos booleanos, utilizando as seguintes palavras-chave: “Igreja” AND “Comunidade”; “Prática” AND “Eclesial”; e “Práticas” AND “Clericais”.

No entanto, os resultados obtidos a partir do PEPSCI mostraram-se distantes do foco desta investigação, apresentando abordagens teóricas e metodológicas que não se alinham diretamente aos objetivos específicos deste estudo. Dessa forma, optou-se por não incluir os dados do PEPSCI no levantamento bibliográfico, priorizando fontes que oferecessem uma análise mais direta e aprofundada das dinâmicas investigadas.

4.2 CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Em setembro de 2023, foram realizadas buscas no catálogo de teses de doutorado e dissertações de mestrado da CAPES, utilizando as palavras-chave "Igreja" e "Comunidade" combinadas pelo operador AND. A primeira busca, sem delimitação temporal, identificou 287 teses de doutorado e 1.106 dissertações de mestrado nas áreas de Educação, Humanas e Sociais. Em seguida, o levantamento

foi refinado para o período de 2013 a 2023, mantendo as mesmas palavras-chave, o que resultou em 149 teses e 347 dissertações.

Para tornar a revisão bibliográfica mais precisa, realizou-se uma terceira busca, restringindo o critério ao Programa de Pós-Graduação responsável pelos trabalhos, focando nas áreas de Ciência da Religião e Educação. Essa etapa selecionou 35 teses e 35 dissertações. No entanto, 32 teses e 30 dissertações foram excluídas após análise preliminar dos títulos, por apresentarem pouca relevância ou não se conectarem diretamente com o tema central da pesquisa, mesmo estando vinculadas a programas adequados.

Dessa forma, restaram 3 teses e 5 dissertações que foram selecionadas para a leitura dos resumos. Entre essas dissertações, uma foi excluída por não ter autorização para divulgação do título. Ao final, o processo resultou em 3 teses de doutorado e 4 dissertações de mestrado, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Teses e Dissertações selecionados na base de dados da CAPES, no período de 2013 a 2023, no programa de pós-graduação em educação e ciências da religião.

Nº	TÍTULO	NÍVEL DE PESQUISA	ANO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA DE PESQUISA
1	Dom Helder Câmara e o Teatro Popular dos Coelhos: Uma ação pastoral libertadora	Dissertação	2019	SALDANHA, S. M.	UNICAP	Ciências da Religião
2	Religião e inclusão: Ação pastoral e o surdo na Diocese de Uruaçu – GO	Dissertação	2019	SILVA, É. N.	PUC/Goiás	Ciências da Religião
3	As Comunidades Eclesias de Base (CEB's) e a Educação Popular em Goiânia	Dissertação	2019	SANTOS, A. S.	PUC/Goiás	Ciências da Religião
4	Caminhos da educação integral católica: Do Horizonte do Concílio Vaticano II às trilhas educacionais brasileiras	Tese	2021	TEIXEIRA, E. C.	UTP	Educação
5	O patronato de menores de Dourados MT/MS: Cultura escolar e estratégias da ação social franciscana (1950-1983)	Tese	2021	MONTEIRO, J. da S.	UFGD	Educação
6	Pastoral do surdo no Brasil: Uma modalidade de inclusão social da diversidade auditiva	Tese	2022	SILVA, É. N.	PUC/Goiás	Ciências da Religião
7	Contribuições de Paulo Freire e Dom José Gomes para o Ensino Religioso não confessional	Dissertação	2022	CORDAZZO, D. P.	UNOCHAPECÓ	Educação

Fonte: Freitas; Santos (2023).

4.3 TESES E DISSERTAÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA PUC-SP

Foi realizada uma nova busca utilizando os descritores "PRÁTICA AND ECLESIAL", que inicialmente identificou 419 dissertações de mestrado e 250 teses de doutorado. Ao restringir o período para 2013 a 2023, os resultados foram reduzidos para 242 dissertações e 132 teses. Posteriormente, a pesquisa foi refinada para focar no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da PUC-SP, resultando em 44 dissertações e 44 teses.

Após uma análise detalhada dos títulos, considerando sua relevância e alinhamento com o tema da investigação, foram selecionadas 3 dissertações e 3 teses para a leitura dos resumos. Os demais trabalhos foram descartados por não apresentarem conexão direta com os objetivos do estudo, garantindo uma seleção mais precisa e adequada. Os resultados dessa busca estão apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 - Teses e Dissertações selecionados na base de dados da PUC-SP, no período de 2013 a 2023, no programa de pós-graduação em Ciência da Religião

Nº	TÍTULO	NÍVEL DE PESQUISA	ANO	AUTOR
1	Plantando a cruz em chão de concreto: O cristianismo católico em contexto de metrópole a partir da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Tatuapé	Dissertação	2015	MARCHINI, W.L.
2	Morte e vida em Cabeceiras: Construção de um catolicismo popular peculiar no semiárido no âmago do binômio seca-morte água-vida	Tese	2015	CAVALCANTI FILHO, J. R.
3	Protagonistas! A força das mulheres da periferia na pastoral da mulher, região episcopal Brasilândia	Dissertação	2017	ALEIXO, O. M.
4	Mobilidade humana e pluralismo religioso: A Missão Paz e o diálogo inter-religioso na acolhida de imigrantes e refugiados	Tese	2017	BARROS, W. S
5	A influência da expansão da Comunidade Católica Canção Nova no desenvolvimento de Cachoeira Paulista/SP e seus reflexos nos âmbitos social e econômico	Tese	2017	CANUTO, R. A.
6	Quilombos guarulhenses: Resistência da pastoral afro-brasileira	Dissertação	2022	FARIAS JUNIOR, O. C. de.

Fonte: Freitas; Santos (2023).

Em seguida, foi realizada uma nova pesquisa utilizando os descritores "PRÁTICA AND CLÉRICAIS", que inicialmente resultou em 110 dissertações de mestrado e 110 teses de doutorado. Ao delimitar o período para 2013 a 2023, os resultados foram reduzidos para 53 dissertações e 57 teses. Posteriormente, a busca

foi refinada para incluir apenas estudos vinculados ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, gerando 12 dissertações e 13 teses.

Após uma análise criteriosa dos títulos, focando na pertinência ao tema da investigação, a maioria dos trabalhos foi excluída por não abordar as práticas clericais conforme o foco do estudo. Além disso, um estudo duplicado foi removido, resultando na seleção de apenas 2 dissertações de mestrado para a leitura dos resumos. Esses trabalhos estão apresentados no Quadro 5 como parte dos resultados da pesquisa.

Quadro 5 - Teses e Dissertações selecionados na base de dados da PUC-SP, no período de 2013 a 2023, no programa de pós-graduação em Ciência da Religião

Nº	TÍTULO	NÍVEL DE PESQUISA	ANO	AUTOR
1	Teologia usa saias? Mulheres na Teologia - da exclusão à profissionalização	Dissertação	2014	RIVAS, M. E. G. B. M.
2	Entre a teoria e a prática: Limites da aplicação da Ciência da Religião na produção dos livros didáticos de Ensino Religioso no Fundamental I	Dissertação	2016	SILVEIRA, V. F. B. F.

Fonte: Freitas; Santos (2023).

Para finalizar as buscas, foram utilizados os descritores "IGREJA AND COMUNIDADE", que inicialmente resultaram em 6.037 dissertações de mestrado e 3.477 teses de doutorado. Ao limitar a pesquisa ao período de 2013 a 2023, esses números foram reduzidos para 4.945 dissertações e 2.955 teses. A busca foi então refinada para considerar apenas estudos vinculados ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, identificando 149 dissertações e 113 teses.

Após uma análise criteriosa dos títulos, foram aplicados parâmetros como relevância temática, coerência com o escopo da pesquisa e contribuição potencial para a compreensão das práticas eclesiais e comunitárias no contexto religioso. Estudos que não abordavam diretamente as práticas específicas investigadas, ou que apresentavam enfoques tangenciais ou desconectados dos objetivos centrais, foram excluídos. Esse processo resultou na seleção de 3 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado, que demonstraram alinhamento claro com os propósitos do estudo, para a leitura dos resumos. Os trabalhos encontrados foram incluídos no Quadro 6 como resultado dessa investigação.

Quadro 6 - Teses e Dissertações selecionados na base de dados da PUC-SP, no período de 2013 a 2023, no programa de pós-graduação em Ciência da Religião

Nº	TÍTULO	NÍVEL DE PESQUISA	ANO	AUTOR
1	Ensino religioso: Um estudo comparativo entre duas escolas católicas no norte de Minas	Tese	2015	RODRIGUES, J. M. R.
2	“Quando Deus entra, a droga sai”. Ação da Missão Belém e Cristolândia na recuperação da dependência química na Cracolândia de São Paulo	Dissertação	2016	TRIGO, A. L.
3	A religiosidade como um método terapêutico de recuperação de dependentes químicos: Um olhar clínico	Tese	2017	MITTELSTAEDT, W.
4	Quando não há cura, há religião? Pessoas em cuidados paliativos em hospital do município de São Paulo	Tese	2018	PALUMBO, I. C. B.
5	Voluntariado por motivação religiosa: Um estudo do Lar dos Desamparados, em Agudos, SP	Dissertação	2020	OLIVEIRA, L.
6	“Tudo como pensa a Igreja”: Catolicismo, questão agrária e social no oeste paranaense	Dissertação	2020	SIMON, E.
7	“Mulher é muito difícil”: O (des)amparo público e religioso das dependentes químicas na Cracolândia de São Paulo	Tese	2022	TRIGO, A. L.

Fonte: Freitas; Santos (2023).

Após as buscas e refinamentos, considerando a relevância temática e o alinhamento com os objetivos da pesquisa, foram selecionadas 12 dissertações de mestrado e 10 teses de doutorado para compor a revisão bibliográfica deste estudo. Esses trabalhos foram escolhidos por sua pertinência direta ao tema investigado e por sua contribuição significativa para a compreensão das práticas eclesiais e comunitárias no contexto analisado.

Para facilitar a análise e a compreensão, esses estudos foram organizados em três subtemas principais. O primeiro subtema, **Vivências em Locais Marcados pela Influência da Igreja**, examina a presença e a influência da Igreja em diferentes contextos comunitários. O segundo subtema, **Desafios Enfrentados nas CEBs e Teologia da Libertação**, aborda as dificuldades e questões enfrentadas nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a aplicação da Teologia da Libertação. O terceiro subtema, **Relações da Igreja e Movimentos Sociais**, investiga as interações entre a Igreja e diversos movimentos sociais. Esta classificação oferece uma estrutura clara para a análise aprofundada dos estudos selecionados.

4.4 TEMAS ESTUDADOS

4.4.1 Vivências em locais marcados pela influência da igreja

A atuação da Igreja Católica nas comunidades locais tem despertado o interesse de estudos científicos, particularmente daqueles voltados a compreender

as marcas deixadas por sua presença e as relações que dela decorrem. Esse tema oferece oportunidades relevantes para explorar as dinâmicas de interação entre a Igreja e as comunidades em que está inserida.

Ao investigar a forma como a Igreja se relaciona com os contextos locais e os influencia, é possível compreender as nuances culturais, econômicas e sociais que emergem dessas interações. Tal investigação pode ampliar a compreensão sobre o papel desempenhado pela Igreja na vida das comunidades paroquiais e locais, permitindo identificar características dessas relações que, em alguns casos, podem servir de base para a organização de movimentos sociais em torno das necessidades coletivas e de processos formativos com potencial pedagógico.

De acordo com Gohn (2012), a relação entre movimentos sociais e educação se manifesta tanto na colaboração com instituições educacionais quanto na dimensão formativa presente nas práticas e vivências dos próprios movimentos. Essa dinâmica influencia as estratégias de mobilização e conscientização, contribui para a construção de identidades coletivas e, no caso das instituições religiosas, pode favorecer a reconfiguração de seu papel social na promoção de transformações sociais.

A relação movimento social e educação existe a partir das ações práticas de movimentos e grupos sociais. Ocorre de duas formas: na interação dos movimentos em contato com instituições educacionais, e no interior do próprio movimento social, dado o caráter educativo de suas ações (Gohn, 2012, p. 334).

A relação entre movimentos sociais e educação, conforme discutida por Gohn (2012), é exemplificada na análise de Marchini (2015) sobre a Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Tatuapé, em São Paulo. O estudo evidencia como a Igreja Católica se adapta ao contexto urbano complexo, respondendo às demandas de uma sociedade plural. Além dos serviços religiosos, a paróquia se envolve em iniciativas educativas e sociais voltadas às necessidades locais. Enquanto nas grandes cidades o catolicismo tende a assumir um papel mais voltado à prestação de serviços, nas áreas rurais, a presença eclesial exerce influência mais direta no cotidiano dos fiéis (Marchini, 2015, p. 150). Essa atuação contribui para a difusão de valores éticos, cívicos e de justiça, expressando o caráter formativo das ações da Igreja no campo dos movimentos sociais.

Esse papel multifacetado da Igreja também se observa na inclusão dos surdos na Diocese de Uruaçu (GO), conforme os estudos de Silva (2019), que mostram como a pastoral do surdo enfrenta desafios contemporâneos de inclusão, promovendo a participação efetiva e a percepção de inclusão dentro da comunidade católica. Assim como as práticas educativas e sociais da Igreja também são evidentes no Patronato de Menores em Dourados, onde, segundo Monteiro (2021), as estratégias franciscanas contribuíram significativamente para a educação de crianças desfavorecidas, integrando ensino formal e missão catequética.

Da mesma forma, Cavalcanti Filho (2015) mostra como o catolicismo popular em Cabaceiras, Paraíba, adapta-se às necessidades práticas da comunidade semiárida, sustentando-a espiritual e materialmente. Além disso, Trigo (2016) e Mittelstaedt (2017) destacam a importância da fé na recuperação de dependentes químicos, demonstrando como a religiosidade oferece suporte essencial para a reabilitação e reintegração social. Apesar das contribuições dos estudos citados, pode-se ainda questionar até que ponto as práticas educativas e sociais da Igreja realmente promovem inclusão e transformação social efetiva, para todos os participantes em sua paróquia.

Enquanto alguns autores enfatizam os benefícios da adaptação religiosa às necessidades contemporâneas, outros apontam contradições entre os discursos inclusivos e a prática institucional, especialmente no que diz respeito à educação e à inclusão social em comunidades marginalizadas. Como Libâneo (1992) observa, não há sociedade sem práticas educativas, e essas ocorrem em diversos contextos e modalidades, incluindo a família, o trabalho, a política e a escola. Dessa forma, é relevante analisar como as práticas da Igreja se inserem nesse amplo campo educativo e se elas de fato contribuem para a transformação social nas comunidades em que atuam.

Contrariamente à visão de uma religiosidade adaptável e inclusiva, é preciso considerar como as estratégias institucionais – e, entre elas, as de diferentes instituições religiosas podem às vezes reforçar estruturas de poder existentes ou perpetuar desigualdades sociais. Autores como Oliveira (2020), Silva (2022) e Palumbo (2018) exploram temas como o trabalho voluntário motivado pela religião, a inclusão de surdos na vida religiosa e a relevância da religiosidade em cuidados paliativos. Estes estudos visam sintetizar e analisar essas perspectivas, destacando

os desafios enfrentados e as contribuições das práticas religiosas em diversos contextos.

O estudo de Oliveira (2020) investiga a motivação religiosa no trabalho voluntário na instituição Lar dos Desamparados. A pesquisa, de natureza descritiva-interpretativa, revela que a maioria dos voluntários é motivada por crenças religiosas, desempenhando atividades que vão além do simples cumprimento de tarefas. Os voluntários, em sua maioria mulheres com ensino médio e média etária de 47 anos, doam seu tempo para atividades recreativas, distribuição de refeições e presentes, entre outras. Os estudos mostraram que a motivação religiosa pode ser um poderoso incentivo para o trabalho voluntário, criando um senso de propósito e comprometimento (Oliveira, 2020).

Segundo Oliveira (2020, p. 90), apesar de os internos da instituição Lar dos Desamparados terem liberdade para participar de todas as reuniões religiosas sem qualquer tipo de coação, "pode haver conflitos causados por mal entendidos ou sentimentos de coação por parte dos idosos". Esses conflitos surgem devido à constante circulação dos idosos entre diferentes religiões, com muitos participando de diversas reuniões religiosas, sugerindo que, embora a religião promova o voluntariado, ela também pode ser fonte de tensões.

O estudo de Silva (2022) analisa a inclusão dos surdos na Igreja Católica, especialmente através das Pastorais dos Surdos. A pesquisa baseada em entrevistas e questionários com surdos, agentes pastorais e líderes religiosos, revela que a maioria dos surdos se sente mais incluída nas atividades religiosas graças às práticas da Pastoral do Surdo. Contudo, ainda existem barreiras significativas como a falta de intérpretes de Libras e a necessidade de uma maior sensibilização sobre a cultura surda. Em sua análise, Silva (2022) mostra que a inclusão dos surdos nas práticas religiosas é um processo em progresso, com sucessos e desafios. A maioria dos entrevistados reconhece a importância das iniciativas pastorais para a inclusão social e religiosa dos surdos. No entanto, a pesquisa também revela críticas e áreas onde melhorias são necessárias, como o aumento da acessibilidade e a formação de intérpretes de Libras (Silva, 2022).

Palumbo (2018) investiga o significado da religião para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares, mostrando que a proximidade da morte frequentemente leva a um maior desenvolvimento da religiosidade e espiritualidade. As entrevistas realizadas no Hospital Premier indicam que muitos pacientes e familiares encontram

conforto e um novo sentido de vida na religião. Em sua pesquisa, Palumbo (2018) reforça a ideia de que a religião desempenha um papel importante no apoio emocional de pacientes terminais e seus familiares. A autora destaca a necessidade de preparar melhor os profissionais de saúde para integrar o apoio religioso em cuidados paliativos, respeitando sempre a vontade individual dos pacientes (Palumbo, 2018).

4.4.2 Desafios enfrentados nas CEBs e Teologia da Libertação

Este tema refere-se aos desafios enfrentados pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e pela Teologia da Libertação, indicados nas pesquisas realizadas nas dissertações e teses, e que buscaram analisar alguns aspectos conceituais e práticos do papel das CEBs. Nos estudos realizados, identificaram-se as dificuldades encontradas na implementação das práticas desenvolvidas, e, em alguns casos, as estratégias adotadas para superá-las nos trabalhos realizados nas CEBs e com o foco da Teologia da Libertação.

Para compreender a espiritualidade das (CEBs), é essencial considerar o contexto histórico em que surgiram. Essas comunidades emergiram como parte de uma transformação interna na Igreja Católica, marcada pelo pontificado de João XXIII e pelo movimento denominado Cristianismo da Libertação, que posteriormente se consolidou na Teologia da Libertação. As CEBs, intimamente ligadas à Esquerda Cristã, encontraram terreno fértil na América Latina, especialmente no Brasil, onde movimentos católicos laicos, como a Juventude Operária Católica (JOC), desempenharam um papel fundamental. De acordo com Santos (2019, p. 21), as CEBs "tornaram-se o espaço privilegiado para a prática da Teologia da Libertação", refletindo um novo jeito de ser cristão, engajado nas causas sociais e na luta pela justiça. Esses movimentos surgiram como respostas às profundas desigualdades sociais e à opressão vivida por grande parte da população, buscando promover uma fé que fosse ativa na transformação social e na luta pela justiça (Santos, 2019).

Nos anos 1970, por exemplo, movimentos vinculados às pastorais religiosas e às CEBs já utilizavam a educação não formal para promover uma compreensão crítica do mundo. Como destaca Gohn (2016, p. 62), "os movimentos foram pioneiros na utilização dos processos de educação não formal", sendo essenciais para a formação de uma consciência coletiva acerca das condições sociais, políticas e

econômicas da época, “o objetivo era que os participantes tivessem uma compreensão do momento histórico que vivenciavam, do regime político vigente e do modelo econômico que apoiavam” (Gonh, 2016, p. 63).

A Teologia da Libertação trouxe uma nova perspectiva sobre a fé cristã, focando na opção preferencial pelos pobres e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Souza, 2019). Entretanto, a aplicação dessas ideias encontrou diversos obstáculos, tanto internos quanto externos. Em entrevista à Revista Unisinos, Libânio (2012) afirma que a caminhada da Teologia da Libertação não se processou tranquila e linearmente, mas com muitos tropeços, restrições, condenações, etc. Mesmo assim, ela “prestou excelente serviço à Igreja da América Latina e também à de outros continentes, despertando visão comprometida da fé cristã” (Libânio, 2012, p. 10).

Nessa perspectiva, os autores revisados evidenciam uma série de desafios complexos enfrentados pelas CEBs e pela Teologia da Libertação. Saldanha (2019), por exemplo, destaca as dificuldades enfrentadas pelo Teatro Popular dos Coelho, que, apesar de sua significativa contribuição para a resistência cultural e social durante a ditadura civil-militar brasileira, teve sua autonomia ameaçada pela ligação com a hierarquia eclesial. Rivas (2012) examina as barreiras institucionais e sociais enfrentadas pelas mulheres na teologia, evidenciando como a inclusão feminina no campo teológico ainda é um desafio, mesmo após avanços formais. Em seus estudos, Santos (2019) analisa a contribuição das CEBs para a emancipação dos oprimidos, enfatizando a importância das celebrações, rituais e cursos como formas de educação informal. Ele revela os desafios internos e externos enfrentados pelas CEBs na manutenção da mobilização e educação comunitária, refletindo as tensões entre a orientação pastoral da Igreja e a autonomia das comunidades.

Segundo os estudos de Santos (2019), o foco das CEBs segue a Teologia da Libertação, enraizada na opção pelo povo pobre (oprimidos) que compõe a maioria das comunidades cristãs. Os estudos evidenciaram que as CEBs vêm ensinar de modo simples por meio de um trabalho de escuta, de valorização do coletivo e por meio de uma pedagogia baseada na solidariedade entre as pessoas. Santos (2019, p. 55) enfatiza que a educação não escolar presente nas Comunidades Eclesiais de Base adota um enfoque que visa à formação e à conscientização dos indivíduos, com o objetivo de ajudá-los a se libertarem das forças opressoras. Esse processo

educativo é profundamente humanizador e tem como elemento central a importância da coletividade.

Cordazzo (2022), por sua vez, analisa as dificuldades de implementar uma pedagogia libertadora em contextos religiosos institucionalizados, destacando as tensões entre a educação crítica e as práticas dogmáticas. O estudo sublinha a importância de uma educação libertadora, que não apenas transmite conhecimento, mas que também possibilita aos estudantes uma reflexão crítica sobre a realidade em que vivem, incentivando sua participação ativa e transformadora na sociedade. O autor explora a interseção entre a pedagogia de Paulo Freire e a teologia pastoral de Dom José Gomes, destacando suas contribuições para o Ensino Religioso não confessional.

Ao investigar essas práticas pedagógicas e pastorais, Cordazzo (2022, p. 110) conclui que a educação libertadora deve estar fundamentada em uma conscientização pedagógica, teológica e política, direcionada à emancipação das classes oprimidas, e enfatiza que essa abordagem educativa, inspirada em Freire, deve ir além da simples transmissão de conhecimento, buscando a criação de novos saberes que sejam contextualizados e problematizados, permitindo que os estudantes se tornem autônomos em sua busca pelo "Ser mais", um conceito freiriano que representa a vocação ontológica do ser humano para alcançar sua plenitude.

Por fim, Cordazzo (2022) acredita que, para alcançar uma sociedade mais justa, ética e inclusiva, é fundamental que o Ensino Religioso evoque a liberdade, promovendo o livre debate e evitando a imposição de conhecimentos. A educação, nesse contexto, deve permitir que os estudantes investiguem as bases teóricas de forma autônoma, recorrendo ao educador como um facilitador desse processo de descoberta.

Para compreender os desafios enfrentados pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e pela Teologia da Libertação, é fundamental analisar as diversas barreiras que impedem a concretização de suas propostas emancipatórias. Nesse sentido, Simon (2020) e Silveira (2016) oferecem perspectivas complementares, discutindo as barreiras estruturais, culturais e institucionais que dificultam a plena realização dessas iniciativas. Juntos, esses estudos ressaltam a complexidade e os obstáculos enfrentados por esforços que visam promover justiça social e empoderamento através da fé e da ação comunitária.

Simon (2020) em seus estudos, analisa o bispado de Dom Geraldo de Proença Sigaud, de 1947 a 1961, na Diocese de Jacarezinho e suas articulações de maneira especial sobre a Reforma Agrária. Sua visão de reforma agrária, baseada na encíclica *Mater et Magistra*, enfatizou a importância da propriedade privada e da educação católica como formas de promover uma sociedade cristã. Ele fundou a Liga Eleitoral Católica (LEC), instrumentalizando-a para influenciar a política local alinhada aos interesses da Igreja.

No entanto, seu conservadorismo enfrentou críticas pela falta de adaptação aos novos tempos e à diversidade social emergente. Dom Sigaud sustentou sua visão conservadora e educacionalmente direcionada para a formação de uma sociedade cristã através da educação e da política. Ele buscava restaurar valores tradicionais e a autoridade da Igreja em face das mudanças sociais e políticas do século XX.

Nos estudos de Silveira (2016), por outro lado, é discutida a tensão entre a confessionalidade nos livros didáticos de Ensino Religioso e a promoção de uma cultura de paz e tolerância religiosa, apontando incoerências na aplicação prática dos princípios da Ciência da Religião. A autora destaca que os livros analisados revelam inconsistências na aplicação dos princípios teóricos da Ciência da Religião, frequentemente limitados a uma perspectiva cristocêntrica. Embora a pluralidade religiosa e o diálogo inter-religioso sejam propostos, nem sempre são efetivamente implementados nas práticas educacionais de orientação confessional. Os autores dos livros didáticos, por sua vez, tentam conciliar a confessionalidade com a promoção da paz e da tolerância religiosa, enfrentando desafios significativos na implementação efetiva desses princípios, devido à resistência a uma abordagem mais pluralista e ecumênica.

Ambos os estudos destacam a complexidade das questões religiosas e sociais enfrentadas pela Igreja Católica e pela educação religiosa no Brasil. Enquanto Dom Sigaud representou uma tentativa de reafirmar a influência católica na sociedade brasileira através de estratégias conservadoras, os autores dos livros didáticos apontam para a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e respeitosa da diversidade religiosa. A tensão entre tradição e mudança, conservadorismo e pluralismo, continua a ser um tema central nas discussões sobre o papel da religião na formação da identidade social e política no Brasil contemporâneo.

Este tema sublinha a importância histórica e contemporânea das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e da Teologia da Libertação como movimentos que têm moldado e continuam a influenciar o panorama religioso e social brasileiro, de acordo com alguns autores. Há ainda algumas controvérsias a respeito desta abrangência. Ela oferece perspectivas variadas sobre como a religião e a educação podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao mesmo tempo, os estudos destacam as barreiras estruturais, culturais e institucionais que dificultam a realização plena das propostas emancipatórias das CEBs e da Teologia da Libertação. No entanto, também evidenciam a resiliência e a criatividade das comunidades e dos teólogos na busca por soluções e alternativas para superar esses desafios.

5 RELAÇÕES DA IGREJA E MOVIMENTOS SOCIAIS

O tema das relações entre a Igreja e os movimentos sociais oferece subsídios para compreender de que maneira a Igreja interage com diferentes comunidades, contribuindo para transformações sociais. Trata-se de um campo de estudo que investiga a influência mútua entre as práticas e os ensinamentos da Igreja e as dinâmicas sociais contemporâneas. Essa perspectiva é aprofundada em pesquisas como as de Teixeira (2021), Barros (2017), Farias Junior (2022), Canuto (2017), Trigo (2022) e Rodrigues (2015), que evidenciam como a atuação eclesial pode tanto inspirar quanto ser influenciada pelas demandas emergentes dos contextos locais.

Considerando o contexto, os estudos de Aleixo (2017) e Farias Junior (2022) abordam o empoderamento e a resistência de grupos marginalizados dentro da estrutura da Igreja. O estudo de Aleixo (2017) investiga o papel das mulheres da periferia de São Paulo na pastoral da mulher da região episcopal Brasilândia, revelando como essas mulheres se tornaram protagonistas em um contexto repleto de desafios e privações.

O trabalho ressalta que, apesar das dificuldades impostas pela marginalização e falta de recursos, essas mulheres conseguiram transformar suas realidades por meio de sua participação ativa em movimentos eclesiais. Aleixo (2017) destaca que, embora as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a pastoral da mulher tenham sido influentes, elas não foram os únicos fatores no surgimento do protagonismo social dessas mulheres. O autor afirma que "a pastoral se apresentou para nós como um grupo de mulheres que se autoajudam" e que seu trabalho foi essencial para o fortalecimento e a luta contra práticas patriarcais e desigualdades (Aleixo, 2017, p. 113). O estudo oferece uma análise profunda das histórias e das práticas dessas mulheres, contribuindo para a compreensão de como o protagonismo pode emergir em contextos adversos.

No trabalho de Farias Junior (2022), o autor examina o racismo estrutural no episcopado guarulhense e a atuação da Pastoral Afro-Brasileira (PAB) no combate a esse fenômeno social, utilizando a Geografia da Religião como base teórica. A pesquisa, inédita na análise de grupos de base da PAB em uma diocese, busca contribuir para o campo da Ciência da Religião com novos conceitos e perspectivas. Através de uma abordagem qualitativa e entrevistas semidirecionadas, o estudo

investiga como a PAB, ao longo das décadas, tem resistido e combatido o racismo, integrando elementos da Geografia e da dialética social.

A pesquisa enfatiza a continuidade da luta contra o racismo e a relevância do trabalho pastoral para a comunidade afro-brasileira, sugerindo que a pesquisa acadêmica deve continuar a explorar essas questões com profundidade e rigor. Ambos os estudos sublinham a resistência e a organização diocesana como elementos cruciais na luta contra o racismo, utilizando conceitos de quilombismo e a dialética de Frantz Fanon. Além disso, Aleixo (2017) revela como esses movimentos eclesiais promovem o empoderamento feminino e a superação de adversidades, destacando a combinação de experiências individuais e apoio comunitário.

A interseção entre religião e questões sociais emergentes como migração e recuperação de dependentes químicos tem sido abordada por diversos estudiosos. Barros (2017) examina a dinâmica na Missão Scalabriniana Nossa Senhora da Paz, em São Paulo, onde se discute o impacto do pluralismo religioso e da mobilidade humana. O estudo enfatiza a necessidade de respeito à diversidade religiosa e a promoção da paz entre diferentes credos, destacando a epistemologia do sofrimento como um fundamento para avanços no diálogo inter-religioso.

Por sua vez, Trigo (2022) investiga o papel das instituições religiosas na recuperação de dependentes químicos, comparando a atuação da Missão Belém (Católica) e da Cristolândia (Batista). A pesquisa conclui que a religião, associada ao suporte familiar e comunitário, desempenha um papel positivo significativo na recuperação, embora não seja o único fator determinante. Esses estudos proporcionam uma visão abrangente sobre as relações entre religião e questões sociais cruciais, mostrando complexidades dessas interações.

Os estudos de Canuto (2017), Teixeira (2021) e Rodrigues (2015) exploram diversas dimensões das interações entre a Igreja Católica e os movimentos sociais contemporâneos. Estes estudos permitem compreender como a presença e as práticas da Igreja influenciam dinâmicas sociais, educacionais e culturais em comunidades específicas. Cada autor aborda aspectos distintos, desde os impactos econômicos da presença de comunidades religiosas até o papel da educação e do Ensino Religioso em contextos secularizados.

Canuto (2017) examina os efeitos da instalação da Comunidade Canção Nova em Cachoeira Paulista, SP, destacando os desafios econômicos e sociais enfrentados pela economia local e as dinâmicas comunitárias decorrentes. Teixeira

(2021) propõe um modelo de educação católica integral alinhado às diretrizes do Concílio Vaticano II, enfatizando a colaboração com outras práticas educacionais e a promoção do diálogo intercultural e inter-religioso como ferramentas de transformação social. Por outro lado, Rodrigues (2015) discute a adaptação do Ensino Religioso em contextos secularizados, defendendo sua relevância ao adaptar-se às novas realidades culturais e educacionais, quanto a poder fomentar o pluralismo e compreensão inter-religiosa nas sociedades contemporâneas.

As pesquisas revelam que, embora a Igreja Católica esteja presente em diversos movimentos sociais, suas ações variam significativamente conforme os contextos, as abordagens adotadas e os objetivos propostos. Em diferentes realidades, a atuação da Igreja tem se mostrado relevante em temas como o empoderamento feminino, a educação integral, a acolhida de imigrantes, o enfrentamento do racismo, o fortalecimento da economia local e o apoio à recuperação de dependentes químicos. Essas iniciativas evidenciam a capacidade da instituição de exercer influência em comunidades e, em certos casos, de contribuir para o planejamento e organização de ações coletivas.

6 MÉTODO

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa de campo que utiliza um questionário, contendo 33 questões, divididas entre 12 questões abertas e 21 questões fechadas, abordando as atividades realizadas pelos profissionais do clero católico no estado do Paraná.

As perguntas abertas visam explorar detalhadamente as experiências e percepções dos participantes, enquanto as perguntas fechadas são projetadas para entender a distribuição e o contexto das atividades mencionadas. Essa abordagem mista busca proporcionar uma compreensão abrangente do papel e das práticas dos presbíteros na evangelização e no serviço às comunidades locais.

A pesquisa intitulada "Práticas Educativas em Comunidade, Desenvolvidas pelos Profissionais do Clero Católico no Estado do Paraná" foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme o Parecer Consubstanciado número 6.897.527 e CAAE 77744724.3.0000.0214.

Esta aprovação garante que o estudo respeita os princípios éticos exigidos para a condução de pesquisas com seres humanos, assegurando a proteção dos participantes, o respeito à sua dignidade e o compromisso com a integridade científica ao longo de todo o processo de coleta e análise dos dados.

6.1 PARTICIPANTES

Foram convidados 60 presbíteros da Igreja Católica no Estado do Paraná, para a participação no presente estudo. Estes presbíteros foram distribuídos da seguinte maneira:

- 20 presbíteros Coordenadores da Ação Evangelizadora;
- 20 Padres Diocesanos;
- 20 Padres Religiosos.

O processo de seleção dos participantes iniciou através do contato com os 20 presbíteros Coordenadores da Ação Evangelizadora. Estes foram responsáveis por indicar os outros dois presbíteros dentro de sua Dioceses.

6.2 PROCEDIMENTO

Para iniciar a pesquisa, foi formalizado o convite aos presbíteros para participação no estudo, explicando claramente seus objetivos e procedimentos. Inicialmente, entramos em contato com os 20 presbíteros que coordenam a Ação Evangelizadora, apresentando-lhes o estudo. Eles foram os primeiros a receber informações detalhadas sobre a pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura. Após tomarem conhecimento do estudo, os presbíteros coordenadores foram solicitados a indicar outros dois presbíteros: um diocesano e um religioso, para participação na pesquisa. Esses presbíteros indicados também receberam a comunicação por e-mail e/ou WhatsApp com as informações necessárias para participação e assinatura do TCLE. Este documento garantirá que os participantes estão cientes dos objetivos da pesquisa, seus direitos e o uso dos dados coletados.

Após receber o TCLE assinado pelos presbíteros, foi enviado o questionário, através da plataforma *Google Forms*. Os participantes receberam um link para acessar o formulário, que continha perguntas relacionadas ao tema da pesquisa. Após a coleta de dados, as informações foram analisadas para identificar padrões e *insights* relevantes, contribuindo para a conclusão do estudo.

6.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O questionário é composto por um total de 33 questões, divididas entre 12 questões abertas e 21 questões fechadas, estruturadas em quatro seções temáticas detalhadas no anexo. Os presbíteros foram convidados a preencher o questionário de forma completa e detalhada, respondendo às questões específicas de cada seção temática. Todas as informações coletadas foram tratadas de maneira confidencial e utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica.

Após o término do período de coleta de dados, as informações serão compiladas e analisadas com o objetivo de alcançar os objetivos propostos pela pesquisa.

7 SISTEMATIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Nesta seção, são apresentadas as informações gerais dos participantes do estudo, fornecendo uma visão sobre o perfil dos presbíteros que contribuíram com a pesquisa. A caracterização dos dados abrange aspectos como a idade, o tempo de ordenação e a nacionalidade, características relevantes para contextualizar a atuação sacerdotal no estado do Paraná.

A pesquisa contou com a participação de presbíteros de 19 das 20 Dioceses do Paraná, demonstrando uma ampla representatividade regional. Ao todo, 42 presbíteros responderam ao questionário, sendo 33 diocesanos e 9 religiosos. A distribuição etária dos participantes revela uma diversidade de idades, com predominância de padres na faixa de 41 a 50 anos, conforme segue:

- 09 presbíteros na faixa etária de 31 a 40 anos;
- 18 presbíteros na faixa etária de 41 a 50 anos;
- 12 presbíteros na faixa etária de 51 a 60 anos;
- 02 presbíteros na faixa etária de 61 a 70 anos;
- 01 presbítero na faixa etária de 71 a 80 anos.

A maior parte dos presbíteros, totalizando 37, são naturais do estado do Paraná. No entanto, a pesquisa também contou com a participação de 04 presbíteros oriundos de outros estados brasileiros, como São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. Além disso, destaca-se a participação de um presbítero de origem estrangeira, enviado ao Brasil por sua congregação religiosa.

Essa diversidade de origens e idades talvez possa contribuir para uma compreensão mais abrangente e contextualizada das práticas educativas em comunidade desenvolvidas pelos profissionais do clero católico no estado do Paraná, objeto central desta pesquisa.

7.1 RAZÕES PARA O INGRESSO NO SACERDÓCIO

Nesta seção, analisamos as motivações e o processo de ingresso no sacerdócio entre os presbíteros pesquisados. As razões fornecidas pelos

participantes abrangem influências familiares, experiências pessoais, e o chamado vocacional, refletindo a diversidade de fatores que os conduziram à vida religiosa. Quando questionados sobre as razões que os levaram a ingressar na vida sacerdotal, os presbíteros apresentaram respostas que demonstram a influência de diferentes fatores.

Para contextualizar melhor as informações sobre as expectativas familiares, podemos destacar a diversidade de percepções dos presbíteros em relação ao papel da família em sua decisão de ingressar na vida sacerdotal. A análise dessas respostas revela nuances nas experiências individuais dos presbíteros, refletindo tanto a influência direta quanto a autonomia pessoal em suas escolhas vocacionais.

EXPECTATIVAS FAMILIARES:

- Importância Significativa: Para **3 presbíteros**, a expectativa familiar foi vista como **"muito importante"** na decisão de ingressar na vida sacerdotal. Esses indivíduos provavelmente sentiram uma forte pressão ou motivação por parte da família para seguir o caminho religioso, talvez devido a uma tradição familiar ou valores profundamente enraizados.
- Reconhecimento da Influência Familiar: **8 presbíteros** reconheceram essa expectativa como **"importante"**. Embora não tenha sido determinante, a influência da família foi considerada significativa e possivelmente guiou ou reforçou a decisão de se dedicarem ao sacerdócio.
- Influência Moderada: **6 presbíteros** atribuíram uma **"média importância"** à expectativa familiar. Isso sugere que, para esses indivíduos, outros fatores podem ter desempenhado um papel tão relevante quanto a influência familiar, equilibrando a decisão entre valores familiares e aspirações pessoais.
- Pouca Importância: **11 presbíteros** consideraram que as expectativas familiares tiveram **"pouca importância"** em sua escolha. Para esses participantes, a decisão de seguir o sacerdócio parece ter sido mais pessoal e menos influenciada pela família, destacando uma maior independência na escolha vocacional.
- Ausência de Relevância: **14 presbíteros** afirmaram que a influência familiar **não**

foi relevante em sua decisão. Esses indivíduos provavelmente seguiram o sacerdócio por motivos puramente pessoais ou espirituais, sem que a expectativa familiar tivesse impacto significativo.

Essa distribuição mostra que, embora as expectativas familiares tenham sido um fator relevante para alguns, uma parcela significativa dos presbíteros seguiu a vocação sacerdotal por motivos que transcendem a influência familiar direta, refletindo uma diversidade de caminhos e motivações pessoais na escolha pela vida religiosa.

7.2 CONTRIBUIÇÃO À MISSÃO DA VIDA RELIGIOSA

A motivação relacionada à crença de que poderiam contribuir com a missão da vida religiosa se destacou como um dos fatores mais determinantes na decisão dos presbíteros de ingressar no sacerdócio. Essa convicção reflete uma profunda identificação com os valores e objetivos da Igreja Católica, bem como um forte desejo de servir à comunidade e à fé.

- Importância Significativa: Para a maioria dos que responderam ao questionário, **27 presbíteros**, a possibilidade de contribuir significativamente para a missão da vida religiosa foi vista como **"muito importante"**. Este dado indica que a grande maioria dos participantes encontrou um forte sentido de propósito na ideia de se dedicar integralmente à missão da Igreja. Essa motivação pode estar relacionada ao desejo de influenciar positivamente a vida espiritual das pessoas, fortalecer a fé comunitária, e desempenhar um papel ativo na evangelização e nos serviços pastorais.
- Importância Relevante: Outros **13 presbíteros** classificaram essa contribuição como **"importante"**. Embora a intensidade do compromisso possa variar, esses indivíduos ainda veem a missão da vida religiosa como um aspecto importante de sua vocação. Para eles, o sacerdócio oferece uma plataforma significativa para exercer sua fé e promover os valores da Igreja, mesmo que essa motivação não seja o único ou principal fator em sua decisão.
- Importância moderada: Apenas **2 presbíteros** atribuíram **"pouca importância"** à contribuição para a missão da vida religiosa. Este grupo minoritário pode ter sido

movido por outras razões pessoais ou espirituais ao escolher o sacerdócio, talvez priorizando aspectos como o chamado vocacional pessoal, a busca por um sentido de vida, ou o desejo de uma conexão mais profunda com Deus, independentemente do impacto direto na missão institucional da Igreja.

A distribuição dessas respostas evidencia que a missão religiosa da Igreja é um fator central para a maioria dos presbíteros, servindo como uma força motivadora poderosa em sua jornada vocacional. Ao mesmo tempo, também reconhece que existem motivações variadas e que, para alguns, a contribuição à missão pode coexistir com outros fatores igualmente significativos em sua decisão de seguir o sacerdócio.

7.3 FREQUÊNCIA EM CERIMÔNIAS RELIGIOSAS NA INFÂNCIA

A experiência de frequentar cerimônias religiosas desde a infância emerge como uma influência marcante na formação vocacional dos presbíteros. Esse dado destaca como a imersão nas práticas religiosas desde cedo pode moldar a percepção e o chamado vocacional dos futuros sacerdotes, criando um vínculo profundo com a fé e a vida eclesial.

- Importância Significativa: Para **20 presbíteros**, o gosto por frequentar cerimônias religiosas desde a infância foi considerado **"muito importante"** em sua decisão de ingressar no sacerdócio. Esse grupo representa quase metade dos presbíteros que responderam ao questionário, sugerindo que essas experiências iniciais desempenharam um papel fundamental em despertar e nutrir o chamado vocacional. A repetição e a familiaridade com os ritos e sacramentos da Igreja, desde tenra idade, provavelmente consolidaram a ligação desses presbíteros com a fé católica e a vida religiosa, tornando a transição para o sacerdócio um passo natural.

- Importância Relevante: Outros **14 presbíteros** atribuíram **"importância"** a essa experiência. Embora o impacto dessas vivências não tenha sido tão determinante quanto para o primeiro grupo, essas práticas religiosas ainda exerceram uma influência significativa, ajudando a moldar a compreensão dos presbíteros sobre o papel da religião em suas vidas e na sociedade. A participação em missas,

procissões, e outras atividades eclesiais pode ter reforçado o sentido de comunidade e o desejo de se engajar mais profundamente na vida da Igreja.

- Influência Moderada: **3 presbíteros** consideraram de "**média importância**" o fato de terem frequentado cerimônias religiosas na infância. Para esses indivíduos, outros fatores podem ter tido um peso maior na decisão de seguir o sacerdócio, como o chamado espiritual pessoal, influências familiares, ou o desejo de contribuir para a missão da Igreja.

- Importância Reduzida ou Nula: Um grupo menor de **3 presbíteros** atribuiu "**pouca importância**" a essas experiências, e **2 presbíteros não as consideraram importantes**. Esses dados indicam que, para alguns, o envolvimento inicial com as práticas religiosas não foi um fator determinante na escolha vocacional. Esses presbíteros podem ter desenvolvido sua vocação de forma mais independente das práticas religiosas da infância, possivelmente influenciados por outras experiências de vida ou chamados espirituais que surgiram mais tarde.

A distribuição dessas respostas ilustra como a imersão precoce em práticas religiosas pode ser um fator formativo relevante para muitos presbíteros, mas também reconhece que o caminho vocacional é diverso e que a decisão de ingressar no sacerdócio pode ser influenciada por uma ampla gama de experiências e motivações.

7.4 OPORTUNIDADE DE APROFUNDAR ESTUDOS E VIVENCIAR OUTRAS CULTURAS

A oportunidade de aprofundar estudos e vivenciar outras culturas foi abordada no questionário, ao qual os presbíteros responderam, refletindo uma variação significativa nas percepções sobre a importância desses fatores na escolha do sacerdócio.

- Importância Significativa: **Apenas 3 presbíteros** consideraram essa oportunidade como "**muito importante**". Para esses indivíduos, o sacerdócio oferece uma via não apenas espiritual, mas também intelectual e cultural, onde o aprofundamento dos

estudos e a vivência intercultural são vistos como elementos importantes para o crescimento pessoal e para um serviço mais eficaz à Igreja.

- Importância Relevante: **7 presbíteros** atribuíram "**importância**" à possibilidade de se engajar em estudos mais profundos e experiências culturais, sugerindo que, embora não fosse o fator principal, essas oportunidades influenciaram positivamente sua decisão de ingressar na vida sacerdotal.

- Influência Moderada: **12 presbíteros** classificaram essa oportunidade como de "**média importância**". Para eles, o valor da educação continuada e das experiências interculturais é reconhecido, mas não é considerado central em sua vocação, coexistindo com outras motivações mais determinantes.

- Importância Reduzida: **9 presbíteros** atribuíram "**pouca importância**" a esse aspecto. Este grupo parece priorizar outros fatores em sua escolha vocacional, possivelmente focando mais na espiritualidade e nas responsabilidades pastorais imediatas, do que nas oportunidades educacionais ou culturais que o sacerdócio pode oferecer.

- Sem importância: **11 presbíteros** não consideraram essa oportunidade relevante. Esses indivíduos provavelmente veem sua vocação mais ligada a um chamado espiritual e pastoral direto, sem grande ênfase no aspecto educacional ou cultural.

Essa diversidade de respostas evidencia que, embora alguns presbíteros valorizem a educação e as experiências culturais como parte de sua vocação, para outros, esses fatores são secundários em relação ao chamado espiritual e às responsabilidades pastorais.

7.5 CERTEZA DE APOIO MATERIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA

As respostas coletadas revelam como os presbíteros percebem a importância do apoio material e da formação continuada em sua decisão de ingressar na vida sacerdotal. Essa questão reflete a segurança e as oportunidades oferecidas pelo sacerdócio no que diz respeito ao desenvolvimento profissional e ao sustento

material.

- Importância Significativa: Apenas **1 presbítero** considerou "**muito importante**" a certeza de receber apoio material e formação continuada ao longo dos anos de trabalho sacerdotal. Para este, a segurança de contar com recursos materiais e a possibilidade de continuar se aperfeiçoando através de formações são aspectos fundamentais que influenciaram sua decisão de seguir o sacerdócio. Esse fator pode ter sido visto como um suporte essencial para uma vocação estável e duradoura.

- Importância Relevante: **5 presbíteros** indicaram que essa certeza foi "**importante**" em sua escolha. Esses participantes reconhecem o valor de ter uma base sólida que garanta tanto o sustento quanto o desenvolvimento contínuo de suas habilidades e conhecimentos ao longo de sua trajetória sacerdotal. Para eles, a formação continuada e o apoio material são vistos como facilitadores que contribuem para o sucesso e a longevidade de sua missão religiosa.

- Importância Moderada: **7 presbíteros** atribuíram "**média importância**" a esse fator, sugerindo que, embora valorizem o apoio material e a formação, eles não foram determinantes em sua decisão de ingressar no sacerdócio. Esses presbíteros podem ver esses elementos como benefícios adicionais, mas não como motivadores principais, indicando que outras considerações, como o chamado espiritual, tiveram mais peso.

- Importância Reduzida: **11 presbíteros** consideraram que a certeza de receber apoio material e formação continuada teve "**pouca importância**" em sua decisão. Este grupo parece focar mais nos aspectos espirituais e vocacionais do sacerdócio, vendo o apoio material e a formação como componentes secundários que, embora úteis, não são essenciais para a sua escolha.

- Relevância Nula: **17 presbíteros** não consideraram esse fator relevante. Para estes, a decisão de ingressar no sacerdócio foi movida por razões profundamente espirituais ou pessoais, onde o apoio material e a formação continuada não desempenharam um papel significativo. Esses presbíteros podem estar mais preocupados com o serviço à comunidade e a prática da fé do que com as garantias materiais ou educacionais oferecidas pelo sacerdócio.

Essas respostas podem indicar que, embora o apoio material e a formação continuada sejam valorizados por alguns, a maioria dos presbíteros não vê esses fatores como importantes em sua decisão de seguir a vocação sacerdotal. A escolha pelo sacerdócio, para muitos, parece ser guiada principalmente por motivos espirituais e de serviço, com a segurança material e a educação contínua sendo aspectos complementares, mas não determinantes. Além dos fatores previamente discutidos, alguns presbíteros indicaram outros motivos como sendo **“importantes”** ou **“muito importantes”** na decisão de ingressar na vida sacerdotal. Esses motivos refletem uma profunda conexão com a fé, a comunidade e o chamado espiritual.

- Importância significativa: **13 presbíteros** destacaram como **“muito importante”** em sua decisão o desejo de ser padre desde a infância, a crença de que poderiam fazer mais pelos empobrecidos, o compromisso com a comunidade eclesial, e o chamado vocacional. Esses presbíteros demonstram uma vocação enraizada desde cedo, associada a um forte senso de missão social e comunitária. Para eles, o sacerdócio é visto como um caminho natural e desejado, onde podem realizar plenamente o seu propósito de vida, seja através do serviço aos menos favorecidos, da dedicação à comunidade ou da resposta a um chamado espiritual profundo que sentiram ao longo da vida.

- Importância Relevante: Outros **3 presbíteros** consideraram **“importante”** a proximidade com Deus e o serviço a Ele e aos irmãos como razões centrais para sua escolha pelo sacerdócio. Esses indivíduos valorizam a vida sacerdotal como um meio de aprofundar sua relação com Deus e de viver uma vida dedicada ao serviço comunitário e espiritual. Além disso, a influência dos pais católicos também foi reconhecida como um fator significativo, indicando que o ambiente familiar religioso teve um impacto importante na formação de sua vocação.

Esses motivos adicionais destacam a diversidade de caminhos e influências que levam à decisão de ingressar no sacerdócio. Para muitos, a vocação sacerdotal é moldada por uma combinação de fatores espirituais, sociais e familiares, que juntos criam uma base sólida para a escolha de dedicar suas vidas ao serviço da Igreja e da comunidade.

7.6 INFLUÊNCIA DE FAMILIARES QUE SÃO OU FORAM SACERDOTES

No questionário, foi perguntado aos presbíteros sobre a importância da influência de familiares que são ou já seguiram o sacerdócio em sua decisão de ingressar na vida sacerdotal. As respostas revelam uma ampla gama de percepções, refletindo como as experiências familiares podem ou não ter impactado a escolha vocacional desses religiosos.

- Importância Significativa: **Apenas 2 presbíteros** atribuíram **"muita importância"** à influência de familiares que são ou foram sacerdotes. Para esses indivíduos, a presença de um exemplo familiar no sacerdócio teve um impacto significativo, provavelmente inspirando e orientando sua própria decisão de seguir o mesmo caminho. A convivência com familiares dedicados à vida religiosa pode ter reforçado a percepção positiva e o desejo de se engajar no sacerdócio.

- Importância Relevante: **8 presbíteros** consideraram essa influência como **"importante"**. Embora não seja o fator principal, a presença de familiares sacerdotes ofereceu um modelo e possivelmente um apoio que contribuiu para a escolha vocacional. Esses presbíteros podem ter visto nos familiares um exemplo a ser seguido, que validou ou inspirou sua decisão.

- Influência Moderada: **2 presbíteros** atribuíram **"média importância"** à influência familiar. Para esses religiosos, a presença de sacerdotes na família foi um fator relevante, mas não determinante. Outras motivações, como o chamado pessoal ou experiências espirituais, podem ter sido igualmente ou mais importantes na decisão de ingressar no sacerdócio.

- Importância Reduzida: **7 presbíteros** indicaram que a influência de familiares que são ou foram sacerdotes teve **"pouca importância"** em sua decisão. Para esses indivíduos, a escolha pelo sacerdócio foi guiada mais por uma convicção pessoal ou por experiências individuais, com a influência familiar desempenhando um papel mínimo.

- Relevância Nula: A maioria dos presbíteros, **23 no total**, atribuiu **"sem**

importância" à influência de familiares sacerdotes. Esses dados sugerem que, para esses indivíduos, a decisão de seguir o sacerdócio foi completamente independente de exemplos familiares. Sua vocação foi moldada por outros fatores, como o chamado espiritual, a missão da Igreja, ou uma convicção pessoal profunda, sem a influência direta de parentes que já trilharam esse caminho.

Essas respostas indicam que, embora a presença de familiares sacerdotes possa ser um fator inspirador para alguns, a maioria dos presbíteros que responderam ao questionário consideram que sua decisão de ingressar no sacerdócio foi motivada por razões que transcendem as influências familiares diretas. Isso reflete a diversidade de caminhos vocacionais e a complexidade das motivações individuais na escolha pela vida sacerdotal.

7.7 REALIZAR TRABALHOS NA PARÓQUIA ONDE CRESCERAM

Os presbíteros foram perguntados sobre a importância que atribuíram ao gosto por realizar trabalhos na paróquia onde cresceram como motivação para ingressar no sacerdócio. As respostas revelam que essa experiência teve um impacto significativo para muitos dos participantes, reforçando a ligação entre o serviço comunitário e a escolha pela vida religiosa.

- Importância significativa: **17 presbíteros** atribuíram **"muita importância"** ao fato de terem realizado trabalhos na paróquia onde cresceram. Para esses indivíduos, o envolvimento direto em atividades paroquiais durante a juventude foi um fator determinante em sua decisão de seguir o sacerdócio. Essa experiência proporcionou uma oportunidade prática de vivenciar a fé e o serviço à comunidade, criando um forte vínculo com a vida religiosa e despertando o desejo de dedicar suas vidas a esse propósito.
- Importância Relevante: **13 presbíteros** consideraram essa experiência como **"importante"**. Embora não seja o único fator em sua escolha vocacional, o trabalho na paróquia onde cresceram teve um papel significativo em moldar sua percepção sobre o sacerdócio. Para esses presbíteros, a participação ativa na vida paroquial durante a infância e adolescência serviu como um caminho natural para a vocação, permitindo-lhes experimentar de perto a vida comunitária e o serviço pastoral.

- Influência Moderada: **5 presbíteros** atribuíram "**média importância**" a essa experiência. Para esses religiosos, o envolvimento na paróquia foi valorizado, mas não foi o principal motivador para a escolha do sacerdócio. Outros fatores, como o chamado espiritual ou a influência familiar, podem ter desempenhado um papel mais central na decisão.
- Importância Reduzida: **5 presbíteros** consideraram essa experiência como "**pouco importante**". Para esses indivíduos, o trabalho na paróquia teve um impacto limitado em sua decisão de seguir o sacerdócio. Embora essa experiência possa ter contribuído de alguma forma, outras influências e motivações foram mais determinantes em sua escolha vocacional.
- Relevância Nula: Apenas **2 presbíteros** atribuíram "**sem importância**" ao fato de terem realizado trabalhos na paróquia onde cresceram. Esses presbíteros provavelmente seguiram a vocação sacerdotal por motivos que não estavam diretamente relacionados às experiências paroquiais de sua juventude, como um chamado espiritual pessoal ou uma motivação diferente de serviço à Igreja.

Essas respostas mostram que, para a maioria dos presbíteros, o envolvimento em trabalhos paroquiais na comunidade onde cresceram foi uma experiência formativa importante, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de sua vocação sacerdotal. Contudo, há também uma diversidade de motivações, refletindo que, embora o trabalho paroquial seja valorizado, outros fatores pessoais e espirituais podem ter sido igualmente ou mais influentes na escolha pelo sacerdócio.

7.8 VONTADE DE TER/SER UMA LIDERANÇA ESPIRITUAL JUNTO ÀS PESSOAS

O desejo de exercer uma liderança espiritual é uma motivação significativa para muitos presbíteros que responderam ao questionário, refletindo uma aspiração de guiar e apoiar suas comunidades através da fé.

- Importância Significativa: **11 presbíteros** atribuíram "**muita importância**" à vontade de ser uma liderança espiritual junto às pessoas. Para esses indivíduos, o sacerdócio é visto como um chamado para assumir um papel de liderança dentro da comunidade, proporcionando orientação espiritual e servindo como um exemplo de vida cristã. Essa motivação sugere um forte desejo de influenciar positivamente a vida espiritual dos outros e de desempenhar um papel central na estrutura religiosa e social da comunidade.
- Importância Relevante: **16 presbíteros** consideraram essa vontade como "**importante**". Esses presbíteros reconhecem o valor de ser uma liderança espiritual, vendo o sacerdócio como uma oportunidade para exercer essa influência de maneira significativa. Embora possam haver outros fatores em jogo, a aspiração de guiar os outros na fé e na prática religiosa foi um componente importante na decisão de seguir o sacerdócio.
- Influência Moderada: **9 presbíteros** atribuíram "**média importância**" a essa motivação. Para esses religiosos, a liderança espiritual é um aspecto relevante, mas não o principal impulsionador de sua vocação. Eles podem valorizar a oportunidade de guiar os outros, mas enxergam o sacerdócio de forma mais ampla, onde outros fatores, como o serviço pastoral, o chamado vocacional, ou o crescimento espiritual pessoal, também desempenham papéis significativos.
- Importância Reduzida: **2 presbíteros** consideraram essa motivação como "**pouco importante**". Para eles, a vontade de ser uma liderança espiritual não foi um fator determinante em sua escolha pelo sacerdócio. Esses presbíteros podem ter sido guiados por outros aspectos do sacerdócio, como o desejo de servir ou uma conexão pessoal com a fé, sem necessariamente buscar uma posição de liderança.
- Relevância Nula: **4 presbíteros** atribuíram "**sem importância**" à vontade de ser uma liderança espiritual. Para esses indivíduos, o sacerdócio pode ter sido motivado por razões puramente espirituais ou pessoais, sem o desejo de assumir um papel de liderança dentro da comunidade. Esses presbíteros podem estar mais focados em aspectos contemplativos ou em servir de maneira menos visível, mas igualmente significativa.

Essas respostas indicam que, para a maioria dos presbíteros, a aspiração de ser uma liderança espiritual é um fator importante ou muito importante na decisão de seguir o sacerdócio. No entanto, há uma diversidade de perspectivas, com alguns presbíteros colocando menos ênfase nesse aspecto, demonstrando que o caminho vocacional é influenciado por uma combinação de fatores, cada um com seu próprio peso e significado na escolha de servir à Igreja.

7.9 NÃO HOUVE OUTRA OPORTUNIDADE MELHOR PARA A MINHA FORMAÇÃO

A análise dos dados coletados sobre as motivações dos presbíteros para ingressar no sacerdócio revela uma distribuição clara das percepções quanto à afirmação "Não houve outra oportunidade melhor para a minha formação".

- Relevância Nula: A maior parte dos **presbíteros (32)** consideram essa afirmação "**sem importância**" em sua decisão de seguir a vida religiosa. Isso indica que para esses indivíduos, o ingresso no sacerdócio não foi influenciado pela falta de outras oportunidades de formação, sugerindo que a escolha pela vida religiosa se deu por outros motivos mais profundos, como o chamado vocacional ou a busca por um sentido maior na vida espiritual.
- Importância Reduzida: **7 presbíteros** atribuíram "**pouca importância**" à falta de outras oportunidades de formação como fator para ingressar no sacerdócio. Esses presbíteros reconhecem que, embora a falta de opções de formação possa ter algum impacto, ela não foi um fator determinante em sua decisão, indicando que outras motivações foram mais influentes.
- Influência Moderada: **1 presbítero** considerou essa justificativa de "**média importância**". Para esse indivíduo, a ausência de melhores oportunidades de formação teve um peso moderado na decisão de ingressar no sacerdócio, mas não foi o principal impulsionador, sugerindo que outros fatores também tiveram relevância.
- Importância Relevante: Apenas **1 presbítero** considerou essa razão como

"importante". Isso sugere que, para esse indivíduo, a falta de alternativas viáveis de formação pode ter desempenhado um papel significativo na escolha pelo sacerdócio, embora não tenha sido o único fator.

- Importância Significativa: **Um único presbítero** atribuiu **"muita importância"** à ausência de outras oportunidades de formação. Para esse presbítero, essa foi uma motivação chave na decisão de ingressar na vida sacerdotal, possivelmente vendo no sacerdócio a melhor ou única via para uma formação que considerava relevante ou necessária.

Os dados sobre as motivações dos presbíteros para o ingresso no sacerdócio oferecem uma visão aprofundada dos fatores que influenciaram suas escolhas. A pesquisa revela que a maioria dos presbíteros não foi motivada pela falta de outras oportunidades de formação, mas sim por razões mais intrínsecas e espirituais. Essa distribuição das respostas sugere que, para a maioria dos presbíteros, a decisão de ingressar no sacerdócio não foi motivada principalmente pela falta de outras oportunidades de formação. Em vez disso, outros fatores, possivelmente relacionados a aspectos espirituais, pastorais ou pessoais, foram mais determinantes em sua escolha.

Os dados indicam que, embora alguns presbíteros reconheçam a ausência de melhores oportunidades de formação como um fator relevante, essa não foi a motivação predominante. Apenas uma pequena fração dos entrevistados atribuiu uma importância elevada a essa justificativa, sugerindo que, para esses indivíduos, o sacerdócio pode ter sido visto como a melhor opção disponível no contexto de suas vidas. Entretanto, a vasta maioria considerou essa razão de pouca ou nenhuma importância, destacando que outros elementos, como o chamado vocacional, as influências familiares, e o desejo de servir a comunidade, foram mais decisivos.

Essa distribuição das respostas reflete a complexidade das motivações que levam ao sacerdócio. Ela também sublinha que a decisão de seguir a vida religiosa é multifacetada, raramente sendo impulsionada por um único fator. A predominância de respostas que minimizam a importância da falta de outras oportunidades de formação sugere que o sacerdócio é escolhido mais como uma vocação

profundamente pessoal e menos como uma escolha pragmática ou contingente.

Assim, esses dados oferecem uma compreensão mais rica e diversificada dos caminhos que conduzem os presbíteros ao sacerdócio, ressaltando a importância de fatores espirituais e vocacionais em suas decisões.

7.10 PELA POSSIBILIDADE DE CONHECER E APRENDER COM OUTRAS LOCALIDADES, PARÓQUIAS E CULTURAS

A análise dos dados referentes à motivação dos presbíteros em relação à possibilidade de conhecer e aprender com outras localidades, paróquias e culturas revela uma distribuição variada de percepções.

- Importância Significativa: **3 presbíteros** atribuíram "**muita importância**" a essa motivação, indicando que a oportunidade de vivenciar e aprender com diferentes contextos culturais e paroquiais foi um fator na escolha pelo sacerdócio. Para esses indivíduos, o sacerdócio é visto como uma porta para um enriquecimento cultural e espiritual contínuo, onde a troca de experiências em diferentes localidades representa uma parte significativa da vocação.

- Importância Relevante: **6 presbíteros** consideraram essa motivação como "**importante**". Esses presbíteros reconhecem o valor de expandir seus horizontes através do contato com diversas paróquias e culturas, vendo nisso uma oportunidade significativa de crescimento pessoal e profissional. Embora possam existir outras motivações, essa abertura ao aprendizado e à vivência em diferentes contextos foi um componente relevante na decisão de seguir o sacerdócio.

- Influência Moderada: **11 presbíteros** atribuíram "**média importância**" a essa motivação. Para esses religiosos, o conhecimento de novas localidades e culturas é visto como um aspecto positivo, mas não fundamental para a decisão de ingressar no sacerdócio. Eles podem apreciar essa dimensão do sacerdócio, mas a veem como um complemento à sua vocação principal, onde outros fatores, como a missão pastoral ou o serviço à comunidade, têm maior peso.

- Importância Reduzida: **9 presbíteros** consideraram essa motivação como "**pouco importante**". Para estes, o contato com outras culturas e paróquias não foi um fator decisivo em sua escolha pelo sacerdócio. Eles podem ter sido motivados por outras razões mais intrínsecas ou pessoais, sem que a oportunidade de conhecer novos contextos desempenhasse um papel significativo.

- Relevância Nula: **13 presbíteros** atribuíram "**sem importância**" a essa motivação, sugerindo que o desejo de explorar diferentes localidades ou culturas não influenciou suas decisões. Esses presbíteros podem estar mais focados em aspectos internos do sacerdócio, como o chamado vocacional ou o serviço em sua própria comunidade, sem que a mobilidade geográfica ou cultural tenha sido um fator relevante.

Essa distribuição das respostas destaca que, para uma parte significativa dos presbíteros, a oportunidade de conhecer e aprender com diferentes culturas e paróquias não foi a principal motivação para ingressar no sacerdócio. Embora alguns vejam valor nessa possibilidade, a maioria dos presbíteros coloca essa motivação em segundo plano, priorizando outros aspectos de sua vocação. Isso sugere que, para muitos, a decisão de seguir o sacerdócio é mais profundamente enraizada em razões espirituais e pastorais do que em considerações de enriquecimento cultural ou experiências internacionais.

7.11 PELA BUSCA DE SENTIDO PARA A VIDA POR MEIO DA ESPIRITUALIDADE

A análise dos dados sobre a motivação dos presbíteros em relação à busca de sentido para a vida por meio da espiritualidade revela que essa é uma das razões mais influentes na decisão de ingressar no sacerdócio.

- Importância Significativa: **15 presbíteros** atribuíram "**muita importância**" a essa motivação, indicando que, para eles, a busca de um sentido profundo e duradouro na vida, mediado pela espiritualidade, foi um fator determinante para abraçar a vida sacerdotal. Esses presbíteros veem o sacerdócio como a melhor forma de viver uma vida com propósito, centrada na relação com o sagrado e no serviço espiritual.

- Importância Relevante: **18 presbíteros consideraram essa motivação como "importante"**. Para esse grupo, a espiritualidade também desempenha um papel significativo na busca de sentido para a vida, embora possam existir outros fatores complementares que influenciaram sua decisão. A vida sacerdotal é vista como um caminho privilegiado para alcançar esse propósito existencial, mas não o único.
- Influência Moderada: **4 presbíteros** atribuíram "**média importância**" a essa motivação. Isso sugere que, embora a espiritualidade seja um componente relevante em sua vida, não foi o principal impulsionador para a escolha do sacerdócio. Esses presbíteros podem ver o sacerdócio como uma forma de buscar sentido, mas também podem considerar outros aspectos, como o serviço pastoral ou a vida comunitária.
- Importância Reduzida: **1 presbítero** considerou essa motivação como "**pouco importante**". Para este, a busca de sentido por meio da espiritualidade teve um impacto limitado na decisão de ingressar no sacerdócio. Outros fatores, como o desejo de servir ou influências externas, podem ter desempenhado um papel mais preponderante.
- Relevância Nula: **4 presbíteros** atribuíram "**sem importância**" a essa motivação, sugerindo que a busca de sentido através da espiritualidade não foi uma razão significativa para seguir a vida religiosa. Esses presbíteros podem ter sido movidos por outros fatores, como o desejo de liderar, a influência de mentores, ou uma vocação identificada desde cedo, sem que a busca espiritual desempenhasse um papel central.

Essa distribuição das respostas revela que a busca de sentido para a vida por meio da espiritualidade é uma motivação central para muitos presbíteros. A maioria atribuiu alta importância a essa busca, o que reflete a visão do sacerdócio como uma via de realização espiritual e de encontro com o propósito existencial. Esse dado reforça a ideia de que o sacerdócio não é apenas uma escolha profissional ou um serviço comunitário, mas uma resposta a uma profunda necessidade interior de conexão com o transcendente e de viver uma vida plena de significado.

A sistematização dos dados sobre os motivos adicionais indicados como "**Muito Importante**" ou "**Importante**" pelos presbíteros para o ingresso no

sacerdócio destaca uma diversidade de influências e convicções que contribuíram para suas decisões. Esses motivos variam desde fatores comunitários e familiares até questões profundamente espirituais e vocacionais, evidenciando a complexidade das motivações que levam à vida sacerdotal.

- Importância Significativa: **4 presbíteros** atribuíram **"muita importância"** a diferentes razões que sublinham um forte comprometimento com a Igreja e com a fé. A motivação de "amar a Igreja" reflete uma profunda identificação e devoção com a instituição religiosa, vendo nela o contexto ideal para servir a Deus e à comunidade. A "primeira resposta ao chamado que recebi de Deus" revela uma experiência pessoal e intransferível de vocação, onde o presbítero se vê diretamente interpelado por Deus a seguir o caminho do sacerdócio. A crença de que este era o "motivo específico para colaborar com o Reino de Deus" indica uma percepção clara e orientada de sua missão dentro da Igreja, evidenciando um forte sentido de propósito e responsabilidade. Finalmente, a inspiração ao "aprender desde cedo vendo a dedicação de seu pároco, um homem santo" destaca a influência pessoal de mentores religiosos, que servem como modelos de vida e encorajam a continuidade da obra pastoral.

- Importância Relevante: **3 presbíteros** atribuíram **"importância"** a outros motivos que refletem tanto influências externas quanto internas. O "apoio da comunidade paroquial, principalmente por parte de suas lideranças, e pelo pai ser muito influente na comunidade" sublinha a importância do ambiente familiar no desenvolvimento da vocação, onde o suporte e o exemplo de líderes locais desempenham um papel relevante. A motivação "por acreditar na construção de uma sociedade mais justa e solidária" revela um compromisso social e ético, onde o sacerdócio é visto como um meio para promover valores de justiça e solidariedade, alinhados com os ensinamentos cristãos. Por fim, o motivo de "ser o lugar onde se realiza como pessoa e filho de Deus" evidencia a busca por uma realização pessoal e espiritual, onde o sacerdócio é percebido como o caminho mais pleno para a autorrealização e a vivência da fé.

Esses motivos, tanto os considerados de **"muita importância"** quanto os de **"importância"**, demonstram que as razões que levam ao sacerdócio são

multifacetadas, abrangendo desde influências comunitárias e familiares até profundas convicções espirituais e éticas. A variedade de respostas reflete que cada presbítero é movido por uma combinação única de fatores, que juntos formam a base de sua vocação. Essas motivações reforçam a ideia de que o sacerdócio é uma resposta complexa e pessoal a um chamado, envolvendo tanto a dimensão comunitária e social quanto a espiritual e pessoal.

7.12 PARENTES NA VIDA RELIGIOSA

Referente à presença de parentes na vida religiosa entre os presbíteros pesquisados revela a influência significativa do ambiente familiar na escolha pela vocação sacerdotal. O fato de 15 presbíteros indicarem parentes próximos, como irmãos, tios ou primos, envolvidos na vida religiosa ou sacerdotal, sugere que a tradição familiar pode desempenhar um papel importante na decisão de seguir o caminho do sacerdócio.

- Cinco ou Mais Parentes no Sacerdócio: **Quatro presbíteros** responderam ter cinco ou mais parentes no sacerdócio. Esse dado revela uma forte tradição religiosa dentro dessas famílias, onde a vida sacerdotal ou religiosa é amplamente disseminada. A presença de múltiplos parentes na vida religiosa pode criar um ambiente familiar onde a vocação é não apenas aceita, mas incentivada, oferecendo modelos a seguir e apoio durante o processo de discernimento vocacional.

- Um Parente no Sacerdócio: **Três presbíteros** responderam ter um parente no sacerdócio. Mesmo um único parente atuando na vida religiosa pode ter um impacto significativo, servindo como exemplo e fonte de inspiração. Para esses presbíteros, a presença de um parente na vida religiosa pode ter facilitado o entendimento e a atração pela vocação sacerdotal, proporcionando uma referência próxima e concreta do que significa viver essa escolha.

- Dois Parentes no Sacerdócio: Outros **três presbíteros** indicaram ter dois parentes no sacerdócio. A presença de dois parentes na vida religiosa sugere um ambiente familiar ainda mais propício ao desenvolvimento da vocação, onde o testemunho de vida dos parentes pode reforçar e validar a decisão de ingressar no sacerdócio,

criando uma rede de apoio e compreensão dentro da família.

- Três Parentes no Sacerdócio: **Um presbítero** respondeu ter três parentes no sacerdócio. Esse cenário reflete uma forte influência familiar, onde o sacerdócio é uma escolha comum, possivelmente vista como uma vocação familiar. A existência de vários membros da família na vida religiosa pode ter contribuído para a criação de um ambiente que valoriza e apoia a vida religiosa como uma vocação significativa e respeitável.

Esses dados reforçam a ideia de que a decisão de seguir o sacerdócio não é tomada em um vácuo, mas é fortemente influenciada pelo contexto familiar. A presença de parentes na vida religiosa pode atuar como um facilitador na escolha pela vocação, proporcionando exemplos positivos e um entendimento mais profundo do que implica a vida sacerdotal. Além disso, a tradição familiar de ter membros na vida religiosa pode criar uma cultura de fé e serviço dentro da família, onde o sacerdócio é visto como uma vocação natural e até mesmo esperada.

Isso não apenas valida a decisão dos presbíteros, mas também oferece um suporte emocional e espiritual que pode ser crucial durante a formação e a prática sacerdotal. Portanto, a influência familiar, evidenciada pela presença de parentes na vida religiosa, emerge como um dos fatores que contribuem para a escolha do sacerdócio, complementando outras motivações pessoais e espirituais já discutidas.

7.13 FORMAÇÃO, SACERDÓCIO, PARTICIPAÇÃO E COMUNIDADES

7.13.1 Escolaridade e Formação

Nesta seção, a trajetória educacional dos presbíteros é apresentada, detalhando suas formações superiores, especializações e outras capacitações realizadas ao longo de suas carreiras sacerdotais.

FORMAÇÃO SUPERIOR

A maioria dos presbíteros (37) indicou que sua primeira formação superior foi em Filosofia, seguida por Teologia (4) e Agronomia (1). As graduações foram

concluídas em períodos variados, desde 1970 até 2018. Em termos de uma segunda formação superior, 38 presbíteros cursaram Teologia, 2 cursaram Filosofia, e outros 2 optaram por áreas distintas, como Psicologia e Tecnologia em Gerontologia, com formação variando entre 1970 e 2019. Além disso, 9 presbíteros realizaram uma terceira graduação em áreas como Administração, Psicanálise, Comunicação Social, Filosofia, Psicologia e Teologia. Dois desses cursos ainda estão em andamento, com previsão de conclusão até 2024.

A especialização foi um caminho escolhido por 20 presbíteros, que se dedicaram a estudos em áreas como Teologia Pastoral; Cultura e Meios de Comunicação Sociais; Logoterapia; Formação de educadores; Aconselhamento Pastoral e Capelania; Ensino de Filosofia; Liturgia popular; Formação, em Bogotá na Colômbia; Administração Escolar; Teologia Bíblica; Espiritualidade e Acompanhamento Espiritual; Curso de Formadores; MBA em Gestão; Análise Existencial e Logoterapia Frankliana; Teologia Pastoral; Educação e Gestão de Igreja e Instituições. Esses cursos foram realizados entre 1997 e 2023.

Dentre esses presbíteros, 12 realizaram uma segunda especialização entre 2014 e 2024, em áreas como Cuidado e Aconselhamento Familiar, Gestão Eclesial, Pastoral da Cultura, e Direito. Dois presbíteros ainda estão com o curso em andamento. Além disso, 4 presbíteros indicaram ter concluído uma terceira especialização em áreas como Psicologia Analítica, Educação Física Escolar, Transtorno do Espectro Autista, e Psicopedagogia, com cursos realizados entre 2018 e 2024.

No campo acadêmico avançado, 11 presbíteros indicaram ter concluído ou estar cursando mestrado em áreas como Direito Canônico, Teologia Prática, Filosofia Sistemática, e Exegese Bíblica. Os temas abordados em suas dissertações são: A antropologia cristológica da *Gaudium et Spes*; Doutrina moral e ação Pastoral no episcopado de Dom Olívio Aurélio Fazza, em Foz do Iguaçu/PR; O universalismo da fé em Jesus Cristo como "Mestre" e "Salvador" à luz de Lc17,11-19; *Indagatio Praevia et Notitia Criminis* (Penal); Conselhos Pastorais - Fundamentação conciliar e canônica e aplicação das DGAE; A Conversão no Triódio Quaresmal; O ser em participação segunda via de S. Tomás e Apocalíptica. Com previsão de defesa da dissertação até 2025.

Quatro presbíteros também indicaram ter cursado doutorado em Teologia Moral, Teologia Bíblica, e Psicologia. Dois desses cursos ainda estão em

andamento, e os temas de pesquisa incluem: O amor no pontificado de Bento XVI e de Francisco; Leitura pragmatolinguística de Lc 8,26-39; Formação e Livro VI; Bronfenbrenner.

TEMPO DE SERVIÇO SACERDOTAL

A análise do tempo de serviço sacerdotal dos presbíteros revela uma diversidade significativa de experiências e um profundo comprometimento com a vida religiosa. Essa variação no tempo de serviço reflete diferentes etapas de maturidade espiritual e pastoral, além de diversas fases de envolvimento com as comunidades eclesiais.

- 1 a 10 Anos de Sacerdócio: **8 presbíteros** possuem entre 1 a 10 anos de serviço sacerdotal, representando a fase inicial de sua jornada ministerial. Esses presbíteros estão frequentemente em um período de adaptação e crescimento, tanto na formação teológica quanto na prática pastoral. Esse estágio é marcado pelo desenvolvimento de habilidades pastorais, pela consolidação da identidade sacerdotal e pela construção de relacionamentos com suas comunidades paroquiais.

- 11 a 20 Anos de Sacerdócio: **16 presbíteros** têm entre 11 a 20 anos de sacerdócio, indicando uma fase de maior estabilidade e experiência. Esses presbíteros já passaram pela fase inicial de adaptação e provavelmente estão estabelecidos em suas paróquias ou dioceses. Nessa etapa, eles têm uma compreensão mais profunda das necessidades de suas comunidades e são capazes de exercer suas funções com maior confiança e eficácia. A experiência acumulada os capacita a assumir papéis de liderança e a se envolver mais profundamente em movimentos eclesiais e projetos diocesanos.

- 21 a 30 Anos de Sacerdócio: **13 presbíteros** possuem entre 21 a 30 anos de sacerdócio, representando uma fase de maturidade ministerial. Com décadas de experiência, esses presbíteros desenvolveram uma sabedoria pastoral que lhes permite lidar com uma ampla variedade de desafios e oportunidades dentro da Igreja. Eles tendem a ter um papel significativo na formação de novos sacerdotes, na condução de iniciativas pastorais e na orientação espiritual de suas comunidades. A

essa altura, muitos também estão envolvidos em papéis de liderança mais amplos dentro da diocese ou em movimentos eclesiais de maior alcance.

- 31 a 40 Anos de Sacerdócio: **3 presbíteros** possuem entre 31 a 40 anos de serviço, representando uma fase de liderança veterana dentro da Igreja. Esses presbíteros trazem consigo uma vasta experiência e um profundo conhecimento das dinâmicas paroquiais e diocesanas. Eles são frequentemente consultados como mentores e conselheiros, tanto por colegas mais jovens quanto por leigos em suas comunidades. Sua longa jornada no sacerdócio lhes confere uma autoridade moral e espiritual significativa, permitindo-lhes influenciar decisivamente na vida eclesial.

- 41 a 50 Anos de Sacerdócio: **2 presbíteros** possuem entre 41 a 50 anos de serviço, o que representa uma dedicação de praticamente toda a vida ao sacerdócio, e possuem uma perspectiva histórica sobre as mudanças e continuidades na Igreja ao longo das décadas.

Quanto ao mestrado encontramos 11 religiosos, sendo dois cursando e 9 já concluíram. Todas as áreas de concentração ligam-se de modo direto ou indireto (como Antropologia Teológica, ou Filosofia Sistemática) à sua formação religiosa e atuação profissional. ao exercício sacerdotal e religioso.

Quanto ao doutorado, há quatro sacerdotes, sendo três que se encontram fazendo os estudos, e um já o concluiu. As áreas de concentração referem-se à Teologia Moral, Psicologia e Teologia Bíblica. Os temas de investigação referem-se a: O amor nos pontificados papais; sobre Bronfenbrenner; a Leitura pragmalinguística; e a Formação e Livro VI.

Segue a relação dos temas centrais dos estudos de mestrado e doutorado, já concluídos ou em fase de conclusão.

Figura 4 – Estudos da Formação

Tema/Assunto nos estudos no Mestrado	Tema/Assunto nos estudos no Doutorado
Conversão no Triódio Quaresmal	O amor nos pontificados papais
Fundamentação conciliar e canónica	Bronfenbrenner
O ser em participação	Leitura pragmalinguística
Concepção Apocalíptica	Formação e Livro VI
Doutrina moral e ação Pastoral no episcopado	

O universalismo da fé em Jesus Cristo como

"Mestre" e "Salvador"

A antropologia cristológica

O Processo mais breve diante do bispo

Indagatio Praevia et Notitia Criminis (Penal)

Fonte: As autoras, 2024.

Sobre a participação, atual ou anterior, em algum tipo de movimento social, dos 42 sacerdotes, 16 informaram atuar ou terem atuado. Observando-se o tipo de movimento informado, pode-se dizer que há, ao menos, duas categorias de movimentos indicados: um relativo aos trabalhos e práticas religiosas derivadas das ações e trabalhos rotineiros e dentro da agenda pastoral da paróquia onde atuam (campanha da fraternidade; Cáritas; Congregação e Apostolado da Oração; Grupos de evangelização, Cursilhos; Pastoral do Migrante, Saúde e Criança); e outro aproximando-se a grupos e/ou entidades que atuam em problemáticas fora da instituição igreja (como MST, Mutirão contra a miséria e a Fome, entre outros) .

A participação em Pastorais, na opinião dos religiosos, parece fazer uma espécie de ligação entre as atividades internas da igreja, e aquelas relativas a entidades externas à instituição religiosa. Nessas atividades a função que exerceram era, na maior parte das vezes, como Diretor Espiritual e Capelão, Assessor e Presidente ou Diretor do planejamento das tarefas a serem realizadas pelas equipes lideradas por eles.

Sobre as razões para terem participado desses chamados movimentos sociais, eles apontaram motivos que variaram desde: a) “atender aos pedidos e solicitações das irmãs religiosas” ou de outras entidades e grupos para algum “tipo de ajuda e caridade”; b) contemplar a necessidade implícita de que a “paróquia deve atender aos enfermos e familiares”; c) crença de que a ajuda é um modo de “efetivar a missão de evangelização integral da igreja, permitindo às pessoas viverem plenamente a vida”; d) modo de fazer uma “caridade organizada” entre as diferentes entidades assistenciais; e) ajudar a fortalecer a responsabilidade social da igreja junto aos mais vulneráveis; f) acreditar na caridade fraterna e solidária; g) ter aptidão para isso.

Entre os motivos para não terem atuado apenas 18 religiosos, dos 26 que indicaram não participar de nenhum movimento social, é que apontaram as razões

para isso, como: a) não ter havido oportunidade; b) não ter se identificado, ou ter tido interesse ou atração; c) não teve conhecimento ou compromisso com o movimento; d) intensa participação nas atividades ministeriais (liturgia, música, pastoral e catequese) na igreja; e) pouco tempo disponível; f) participou ativamente das atividades ministeriais nas pastorais; g) seria incompreendido se se envolvesse ativamente; h) porque a ação pastoral eclesial tem um recorte social, então já fazia algo.

Comunidades em que atuam e problemas enfrentados:

As localidades e populações que são atendidas pelas paróquias nas quais esses sacerdotes atuam apresentam características diversas. A maioria deles situa-se em cidades e regiões no interior do estado, em locais onde há uma mescla de características urbanas e rurais. Várias localidades têm população desde 4 mil, até em torno de 30 a 40 mil habitantes, situados em regiões de produção rural, mas também com prestação de serviços nas cidades. Devido à história do estado há muitas influências culturais oriundas de países e grupos europeus, como os ucranianos, alemães, poloneses, italianos.

Relatam que em muitas localidades atendem a famílias e grupos do que denominam de “classe média e baixa”, em outros momentos referem-se a comunidades vulneráveis e de muita pobreza, e também a grupos de trabalhadores formalmente inseridos no mercado de trabalho, como a grupo de desempregados e que procuram os serviços de caridade da igreja.

Quando indagados sobre os principais problemas que consideram existir em suas comunidades, as respostas foram variadas, havendo, entretanto, um predomínio nos aspectos espirituais e religiosos. Ou seja, como primeiro problema 12 sacerdotes apontaram a “precária formação religiosa da população” como algo grave que poderia estar na base dos demais problemas. Problemas concretos ligados às precárias condições de vida (pobreza, falta de emprego, saúde e moradia precários, violência, falta de escolas e saneamento, entre outros) também foram apontados por outros religiosos, de uma maneira dispersa ou sempre antecidos pela falta de “espiritualidade profunda”.

Em sequência, o segundo problema mais apontado por eles refere-se a atitudes ou traços que mostram um “individualismo” e “egoísmo” entre as pessoas,

a falta de lideranças e os problemas de depressão, o que contribui para haver um baixo senso de pertença ou de “pertencimento espiritual e religioso” voltado a ajudar os demais. Já aparecem, de modo mais claro, aspectos conjunturais como: problema com drogas e tráfico, violências, falta de estrutura educacional, entre outros.

Sobre a percepção de se esses problemas estão sendo resolvidos, mais da metade deles diz, de algum modo, que estão sendo enfrentados, ou lidados, ou amenizados, e para isso indicam a disposição dos trabalhos ministeriais eclesiais e alguma participação da comunidade. Somente três deles indicam a não resolução pelo fato de serem problemas estruturais o que demandariam “políticas públicas para esse enfrentamento”.

Trabalho e atividades realizadas:

Quando perguntados sobre as principais atividades que desenvolvem, como esperado, surgem as celebrações eucarísticas, missas, confissões e aconselhamentos espirituais, incorporando-se a um conjunto de ações evangelizadoras. Seguem-se as atividades de acompanhamento e visitas às famílias e enfermos, e reuniões destinadas a orientações e formações de lideranças, assessorias e grupos na paróquia e comunidade.

Entre as aprendizagens geradas pelo trabalho que realizam apontaram: a consciência da importância desse trabalho de apoio e aconselhamento para as pessoas, e a constatação da empatia como um fator positivo ao trabalho de todos os colaboradores. Em segundo lugar, apontaram a união que deriva do trabalho, enfatizando o “retorno das famílias às paróquias”, a importância do trabalho espiritual e, por fim, perceberem a paciência e gratidão no trabalho realizado.

A quase totalidade (41) dos sacerdotes indicaram que têm a ajuda de outras pessoas para a realização de seu trabalho, que são representantes da comunidade, assessores paroquiais, religiosos, voluntários, lideranças e pessoas próximas à igreja e que frequentam às celebrações. Essas pessoas ajudam em todas as atividades principais, como nas celebrações, atendimentos e acompanhamentos dos enfermos e necessitados, visitas, recolha de doativos, cursos e formações de lideranças, entre outros.

Como dificuldades para a realização desses trabalhos, apontam a falta de recursos materiais e humanos que sejam suficientes e a falta de experiência das pessoas, mesmo se dispondo a ajudar. Indicam também a falta de formação espiritual e para a realização dos trabalhos voluntários e de assistência. A maneira que intentam diminuir essas dificuldades é por meio do diálogo e conversas com as pessoas, e tentando envolvê-las nas atividades.

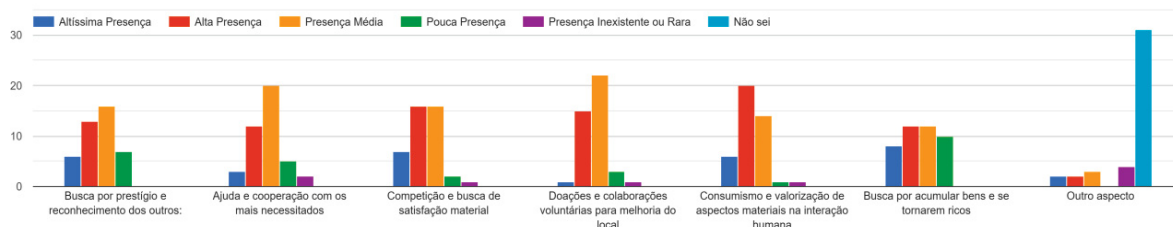
Dimensão educativa no trabalho e Concepções sobre sociedade:

Os sacerdotes indicaram como atividade fundamentalmente educativa em seu trabalho, as seguintes: formação em temas específicos; palestras e aconselhamentos individuais, grupais e familiares; visitas a escolas e creches; atendimentos diários conforme agendamento prévio; estudo de temas de formação religiosa; formação para catequistas leigos; evangelização e método catequético oral para as lideranças; aulas de reforço e de bons modos para os jovens e crianças. Indicaram como estratégia de aprendizagem o método “ver, julgar, agir, iluminar”, e a “escuta ativa e momentos de espiritualidade”.

A satisfação material, o consumismo, e a busca por prestígio e status são aspectos que os sacerdotes apontaram como estando predominantes na sociedade atualmente. Isto pode ser observado na figura a seguir.

Figura 5 - Consumismo

30. Para os itens abaixo, indique em ordem de sua escolha, aqueles que o senhor considera estarem, preponderantemente, presentes na vida e relações das pessoas de sua localidade/comunidade.



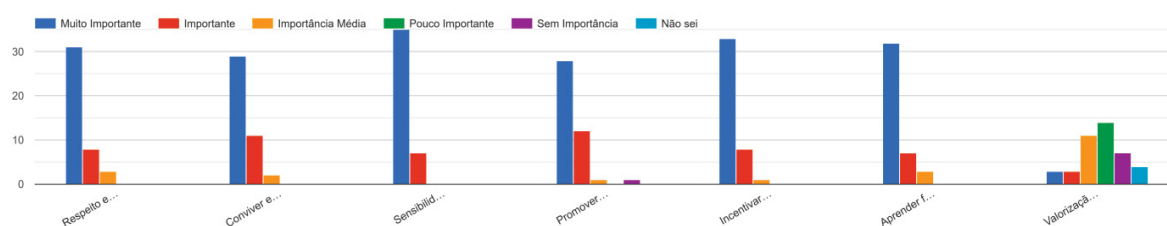
Fonte: As autoras, 2024.

Quando perguntados sobre os valores que consideram importantes para uma sociedade justa e solidária, os sacerdotes apontaram como muito importantes, na ordem a seguir, os seguintes aspectos (ver figura a seguir):

- a) sensibilidade diante do sofrimento e exclusão do outro;
- b) aprender formas de convivência com os outros e formar uma consciência de justiça e fraternidade;
- c) respeito às diferenças;
- d) conviver harmoniosamente com a natureza e meio ambiente, assim como promover campanhas de fraternidade.

Figura 6 – Valores para uma sociedade justa e igualitária

31. Na sua opinião, quais valores são essenciais para a construção de uma sociedade/comunidade solidária e justa?



Fonte: As autoras, 2024.

8 CONCLUSÃO

A descrição dos dados coletados sobre a atuação dos sacerdotes no Estado do Paraná traz à tona questões fundamentais sobre a relação entre a missão espiritual e o potencial educativo do clero. As respostas dos presbíteros revelam um foco expressivo nas atividades de evangelização e no apoio espiritual, que são percebidos como essenciais para a construção e o fortalecimento da fé nas comunidades. No entanto, práticas educativas, que poderiam incluir iniciativas de desenvolvimento pessoal, formação cidadã e estímulo ao pensamento crítico, surgem de forma menos estruturada e sistemática no contexto das atividades realizadas pelos presbíteros.

É importante destacar uma inconsistência observada na formação dos presbíteros. Embora a formação teológica que recebem seja amplamente voltada para a evangelização e o serviço pastoral, há uma lacuna significativa no que diz respeito à sua preparação para atuar como educadores. Essa formação se concentra principalmente em aspectos doutrinários, litúrgicos e espirituais, o que é fundamental para seu papel na orientação espiritual das comunidades. Contudo, a ausência de uma base pedagógica robusta limita sua capacidade de desenvolver práticas educativas que possam fomentar o crescimento intelectual e social dos membros das comunidades em que atuam.

A carência de formação pedagógica entre os presbíteros representa um desafio significativo, evidenciando a necessidade de incorporar, à sua formação teológica, conteúdos que os preparem para atuar de maneira mais eficaz como educadores. Considerando que os sacerdotes exercem liderança e possuem influência relevante nas comunidades, um preparo pedagógico sólido poderia ampliar seu impacto, possibilitando que contribuam não apenas para a espiritualidade dos fiéis, mas também para a promoção do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico. Isso destaca a importância de revisar as diretrizes formativas do clero, incluindo uma abordagem abrangente que contemple as diversas dimensões do processo educativo.

Através da descrição dos dados coletados de 42 presbíteros, foi possível compreender que a escolha sacerdotal é composta por múltiplas influências, que variam desde fatores espirituais até componentes materiais e de formação continuada. Um dos principais resultados da pesquisa foi a constatação de que as

influências familiares, embora significativas para alguns, não são determinantes na escolha pelo sacerdócio para todos os presbíteros.

A maioria dos participantes reconhece que sua decisão transcende as expectativas familiares, apontando o “chamado espiritual” como sendo uma força motriz de peso para sua opção sacerdotal. Embora o ambiente familiar possa criar uma base favorável para o desenvolvimento dessa escolha religiosa, a decisão final parece estar enraizada em razões pessoais e espirituais que ultrapassam o contexto familiar imediato.

A razão ligada à missão da vida religiosa como um fator de contribuição destacou-se como um dos mais determinantes na decisão de ingressar no sacerdócio. Isso indica uma identificação com os valores e objetivos da Igreja Católica, bem como um desejo de servir à comunidade e à fé. Para muitos, a missão da Igreja se destaca como uma “força motivadora”, proporcionando um sentido de propósito e compromisso que orienta sua trajetória. O desejo de contribuir para essa missão é um reflexo do alinhamento com os princípios da Igreja e com a visão de um papel ativo na promoção do bem espiritual.

Entretanto, a descrição dos dados mostra que, embora a “missão religiosa” possa ser central para a maioria, ela não é o único fator motivador para todos os presbíteros. A contribuição à missão convive com outras motivações, como o desejo de liderança, influências pessoais e experiências formativas. Esses múltiplos fatores evidenciam a complexidade das escolhas vocacionais, mostrando que o caminho do sacerdócio envolve diversas dimensões e desafios. Assim, a contribuição à missão da vida religiosa, embora seja uma força significativa, é parte de um conjunto mais amplo de fatores que moldam a decisão de seguir o sacerdócio, refletindo a riqueza e a profundidade da vocação sacerdotal.

Além da influência familiar, o estudo destacou a importância das vivências religiosas precoces, como a participação em missas e atividades paroquiais desde a infância. Para muitos presbíteros, essa imersão em práticas religiosas desempenhou um papel importante na formação de sua identidade vocacional, reforçando a conexão com a vida religiosa e a missão da Igreja. A familiaridade com os ritos e sacramentos, cultivada desde cedo, proporcionou um entendimento mais profundo do papel da fé e do serviço comunitário, preparando-os para uma transição natural para a vida sacerdotal.

Entretanto, é importante ressaltar que nem todos os presbíteros compartilharam essa experiência. Alguns participantes indicaram que as práticas religiosas da infância não foram um fator relevante em sua decisão de ingressar no sacerdócio, sugerindo que suas vocações foram desenvolvidas de maneira mais independente dessas vivências. Isso reforça a ideia de que a vocação sacerdotal é uma escolha altamente pessoal, influenciada por uma multiplicidade de fatores, e que não existe um único caminho que leve à decisão de dedicar a vida à Igreja.

Outro ponto de destaque na pesquisa foi a certeza de apoio material e a formação continuada como fatores relevantes na escolha do sacerdócio. Para alguns presbíteros, esses aspectos foram considerados fundamentais, proporcionando segurança e oportunidades de desenvolvimento tanto no âmbito profissional quanto no sustento material. A pesquisa revelou que, para esses profissionais, o apoio material e a formação ao longo da vida sacerdotal foram vistos como elementos essenciais para garantir uma base sólida, possibilitando o sucesso e a longevidade de sua missão religiosa. A certeza de que teriam recursos adequados e continuariam a se desenvolver ao longo de sua trajetória sacerdotal reforçou sua escolha, permitindo-lhes realizar plenamente o propósito de vida, especialmente no serviço aos menos favorecidos e na dedicação à comunidade.

Contudo, a pesquisa também mostrou que a importância atribuída ao apoio material e à formação continuada varia entre os presbíteros. Para uma parte significativa dos participantes, esses fatores são vistos mais como benefícios complementares do que como motivadores centrais de sua decisão vocacional. Esses presbíteros colocaram maior ênfase em aspectos espirituais, como o chamado vocacional e o desejo de servir à comunidade, considerando o apoio material e a formação como elementos úteis, mas não essenciais para sua escolha. Para esses participantes, o sacerdócio é antes de tudo uma resposta a um chamado espiritual profundo, sendo a formação continuada e o apoio material aspectos secundários que, embora importantes, não foram os principais fatores que orientaram sua decisão.

A pesquisa também abordou a influência de familiares sacerdotes na escolha vocacional dos presbíteros. Embora para alguns participantes a presença de familiares dedicados à vida religiosa tenha sido uma inspiração, a maioria dos presbíteros indicou que sua decisão foi motivada por fatores que transcendem essa influência direta. Isso indica que, apesar de a convivência com familiares sacerdotes

ser um fator inspirador, a vocação é, muitas vezes, moldada por outros aspectos, como o chamado espiritual e as experiências pessoais de cada presbítero.

Ao considerar a importância da participação em trabalhos pastorais na comunidade de origem, a pesquisa revelou que para muitos presbíteros essa experiência teve um impacto significativo. A participação ativa em sua paróquia de origem proporcionou uma oportunidade prática de vivenciar o serviço comunitário e pastoral, o que, para alguns, foi um fator decisivo em sua escolha pela vida sacerdotal. Contudo, para outros, esse envolvimento teve um papel menos preponderante, indicando que ele coexiste com outras motivações igualmente relevantes.

O desejo de exercer uma liderança espiritual junto às pessoas também emergiu como um estímulo significativo para muitos presbíteros. A pesquisa mostrou que, para a maioria dos participantes, a aspiração de influenciar positivamente a vida espiritual da comunidade foi um fator importante em sua decisão de seguir o sacerdócio. No entanto, para alguns, esse estímulo foi considerado apenas como uma parte do chamado vocacional, com outros aspectos, como o crescimento espiritual pessoal, sendo igualmente relevantes.

Outro ponto revelado pela descrição dos dados foi a percepção dos presbíteros em relação à afirmação “não houve outra oportunidade melhor para a minha formação”. A pesquisa mostrou que a maioria dos presbíteros não foi motivada pela falta de outras oportunidades de formação, mas sim, por razões intrínsecas e espirituais. Esse dado indica que o sacerdócio é visto, para a grande maioria dos participantes, como uma vocação profundamente pessoal, relacionada ao chamado espiritual, ao desejo de servir e às influências familiares, em vez de uma escolha pragmática ou circunstancial.

A ênfase nas influências vocacionais e na busca por uma vida com propósito espiritual foi predominante, apontando para as motivações que levaram esses indivíduos a ingressarem na vida sacerdotal. A predominância de respostas que minimizam a importância da falta de outras oportunidades de formação sugere que o sacerdócio é, para a maioria, uma escolha mais alinhada com um profundo compromisso espiritual e menos influenciada por considerações práticas ou de conveniência.

Os resultados desta pesquisa mostram a variedade de fatores que influenciam a escolha pelo sacerdócio. A presente pesquisa mostrou razões espirituais e

peçoais no processo de ingresso ao sacerdócio, destacando o papel central do chamado vocacional. No entanto, um achado que merece maior aprofundamento em estudos futuros é a “Influência das vivências religiosas na infância e adolescência” na formação da vocação sacerdotal.

Embora muitos dos presbíteros tenham apontado que essas experiências foram relevantes para sua decisão, há uma diversidade significativa de trajetórias entre os que valorizaram e os que minimizaram o impacto dessas vivências. Isso sugere que o papel da imersão religiosa precoce pode variar amplamente, influenciando de maneiras distintas a percepção do chamado vocacional.

A investigação da razão para a busca de sentido na vida por meio da espiritualidade revela uma dimensão relevante da vocação sacerdotal. Para muitos presbíteros, o sacerdócio é percebido como a melhor forma de viver com propósito, centrado na relação com o sagrado e no serviço espiritual. Contudo, enquanto para alguns essa busca espiritual é vista como um fator fundamental, para outros, ela representa uma parte significativa, mas não exclusiva de sua decisão.

Para alguns presbíteros, a busca de sentido por meio da espiritualidade teve um impacto limitado na escolha de ingressar no sacerdócio. Aqueles que não priorizaram a busca espiritual, frequentemente, citaram aspectos como o desejo de liderança, a influência de mentores ou uma vocação identificada desde cedo como elementos centrais na decisão pelo sacerdócio.

Essa variação nas respostas mostra que, enquanto a busca de sentido por meio da espiritualidade é um fator central para muitos presbíteros, para outros, ela é apenas um entre vários aspectos considerados. A maioria dos presbíteros atribui alta importância a essa busca, o que reforça a visão do sacerdócio não apenas como uma escolha profissional, mas como uma resposta a uma necessidade profunda por espiritualidade e propósito existencial.

As principais atividades realizadas pelos sacerdotes revelam um panorama abrangente do trabalho pastoral, centrado em ações evangelizadoras, acompanhamento espiritual e apoio comunitário. As celebrações eucarísticas, missas, confissões, atendimento pastoral, formação de lideranças e aconselhamentos espirituais são os pilares fundamentais, refletindo a dedicação dos sacerdotes em promover a vivência da fé e o suporte espiritual às pessoas. Essas atividades são complementadas por visitas a famílias e enfermos, bem como pelo engajamento em orientações e formações para lideranças e grupos comunitários.

Entre as aprendizagens derivadas de suas atividades, destaca-se a empatia como um aspecto essencial ao trabalho pastoral. A união promovida pelo trabalho em comunidade, a valorização do retorno das famílias às paróquias e o reconhecimento da paciência e gratidão são igualmente significativos, reforçando a importância da espiritualidade e da conexão pessoal no trabalho sacerdotal.

Os sacerdotes reconhecem a colaboração de diversos membros da comunidade, como assessores, voluntários e líderes locais, como fundamental para a realização de suas atividades. No entanto, enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos materiais e humanos adequados e a necessidade de maior formação espiritual e para o trabalho voluntário. A superação dessas dificuldades é buscada através do diálogo e da inclusão das pessoas nas atividades paroquiais.

No âmbito educativo, os sacerdotes destacam a importância de práticas como a formação em temas específicos, palestras, aconselhamentos, visitas a instituições educacionais e atividades catequéticas. Quando questionados sobre as estratégias e metodologias utilizadas em suas atividades educativas, os presbíteros destacaram a realização de cursos anuais, a prática da escuta ativa e da partilha, estudos fundamentados em documentos da Igreja, a exposição sistemática com incentivo ao diálogo. Sendo que alguns destacaram a utilização do método "ver, julgar e agir".

Esse cenário sugere que a vocação sacerdotal, tal como manifestada nas respostas, está predominantemente orientada para a realização espiritual e para o fortalecimento da fé, muitas vezes em detrimento de uma abordagem mais ampla que considere a educação como um processo integrador. Essa reflexão levanta questões sobre como a educação não formal poderia ser incorporada de maneira mais consistente nas práticas do clero, contribuindo para o crescimento não apenas espiritual, mas também social e intelectual das comunidades. A partir disso, emerge uma necessidade de repensar a atuação dos presbíteros para que possam equilibrar a evangelização com uma abordagem educativa mais diversificada, potencializando seu papel como agentes transformadores dentro das comunidades em que atuam.

Para aprofundar a compreensão das práticas educativas no contexto pastoral, uma possível linha de pesquisa futura poderia concentrar-se na avaliação da eficácia das ações específicas mencionadas pelos sacerdotes, como formações temáticas, palestras e orientações. Especial atenção poderia ser dada ao estudo do impacto das iniciativas promovidas pela Campanha da Fraternidade no desenvolvimento educacional das comunidades.

Analisar a contribuição dessas práticas e campanhas pode revelar quais abordagens e estratégias são mais eficazes para aprimorar as intervenções educativas, promovendo uma integração mais consistente das iniciativas pastorais. Além disso, torna-se relevante investigar o impacto das visitas a instituições educacionais e das atividades catequéticas na formação de crianças e jovens. Avaliar de que forma essas ações contribuem para o desenvolvimento de habilidades e valores, bem como a percepção da comunidade sobre elas, proporcionará um entendimento mais aprofundado da efetividade dessas intervenções. Pesquisar os desafios e benefícios da aplicação do método “ver, julgar, agir” também permitirá oferecer recomendações para sua utilização mais eficaz, enriquecendo as práticas educativas.

REFERÊNCIAS

DOCUMENTOS MAGISTRAIS E DISCURSOS PONTIFÍCIOS

APOSTOLICAM ACTUOSITATEM. **Decreto do Concílio Vaticano II sobre o apostolado dos leigos**. São Paulo: Paulinas, 1976. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html>. Acesso em: 19 mai. de 2024.

BENTO XVI. ***Deus caritas est***. Vaticano: *Libreria Editrice Vaticana*, 2005. Disponível em <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.html>. Acesso em 21 mai. 2024.

CELAM. **Documento de Medellín**. II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Medellín, Colômbia. 1968.

_____. **Conclusões de Medellín**. 4. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1979. (Coleção Sal da Terra, 7).

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, **promulgado por Papa João Paulo II**. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, 1987.

CONCÍLIO VATICANO II. **Declaração sobre a educação cristã**. *Gravissimum Educationis*, 1965. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html>. Acesso em: 12 mar. 2024.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA. (2007). **Documento de Aparecida**: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Paulus.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Acervo do Centro de Documentação e Informação, correspondências enviadas**, 1963.

_____. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopal do Latino-Americano e do Caribe. Aparecida: Edições CNBB, 2007.

_____. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora**. Número 172. Brasília: CNBB, 2019.

_____. **Campanha da Fraternidade 2024**: Texto-Base. Brasília: Edições CNBB, 2023.

_____. **Campanha da Fraternidade 1982**: Texto-Base. Brasília: Edições CNBB.

_____. **Campanha da Fraternidade 1998**: Texto-Base. Brasília: Edições CNBB.

_____. **Diretório de Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil – 2024** (Ano B – São Marcos). Brasília: Edições CNBB, 2023.

_____. **Estatuto Canônico e Regimento Interno da CNBB**. Brasília: Edições CNBB, 2023.

_____. **Cronologia das Campanhas da CNBB**. Disponível em: <<https://campanhas.cnbb.org.br/cronologia>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

_____. **Pastorais**. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/pastorais/>>. Acesso em: 20 mai. 2024.

CNBBBS2. **Bispos do Paraná**. Disponível em: <<https://cnbbs2.org.br/bispos-do-regional/>>. Acesso em: CNBBBS2. Disponível em: <<https://cnbbs2.org.br/>>. Acesso em: 20 mai. 2024

_____. **Quem somos**. Disponível em: <<https://cnbbs2.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 20 mai. 2024

_____. **Pastorais**. Disponível em: <<https://cnbbs2.org.br/categoria-do-opm/pastorais/>>. Acesso em: 20 mai. 2024

_____. **Regulamento do Conselho Episcopal Regional - CONSER - Sul 2**. Capítulo I: Da Natureza e Missão. 2014.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova: “Instrumentum Laboris”**. Brasília: Edições CNBB, 2014.

CONSTITUIÇÃO *LUMEN GENTIUM*. In **Documentos do Concílio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1966.

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *EVANGELII GAUDIUM*: a alegria do Evangelho – **Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Santo Padre para o lançamento do Pacto Educativo**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html>. Acesso em: 10 abr. 2024.

_____. **CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI**: Sobre a fraternidade e a amizade social. Vaticano, 3 de outubro 2020. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html>. Acesso em: 31 out. 2023.

_____. **Discurso para o início do percurso sinodal, 9 de outubro de 2021**. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/october/documents/2021009-apertura-camminosinodale.html>>. Acesso em: 31 mai. 2024.

_____. **Mensagem do Papa Francisco para o lançamento do Pacto Educativo Global.** Vaticano. Disponível em: <
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html>. Acesso em 03 set. 2024.

_____. **Mensagem do Papa Francisco para a Campanha da Fraternidade 2022.** Vaticano. Disponível em: <>. Acesso em 03 set. 2024.

VADEMECUM. *Português. Pacto Educativo Global. 2020.* Disponível em: <
<https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>>. Acesso em: 28. fev. 2024.

LEÃO XIII, Papa. **Carta Encíclica *Rerum Novarum*:** Sobre a condição dos operários. Vaticano, 15 de maio 1981. Disponível em: <
https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html>. Acesso em: 30 out. 2023.

PAULO VI. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*.** Vaticano, 1975.

SÁ, Celso. (2015). Entre a história e a memória, o estudo psicossocial das memórias históricas. **Cadernos de Pesquisa.** 45. 260-274. 10.1590/198053143133. Disponível em: <
<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v45n156/1980-5314-cp-45-156-00260.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

VATICANO II: **Mensagens, discursos e documentos/tradução Francisco Catão.** 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ALEIXO, Ornela Maria. **Protagonistas! a força das mulheres da periferia na pastoral da mulher, Região Episcopal Brasilândia.** 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20438>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ALVES, Laci Maria Araújo. IGREJA CATÓLICA: imaginário, ditadura e movimentos sociais. **Caderno Espaço Feminino**, [S. l.], v. 26, n. 2, 2014. Disponível em: <
<https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/24680> >. Acesso em: 29 jan. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Wellington da Silva de. **Mobilidade humana e pluralismo religioso: a Missão Paz e o diálogo inter-religioso na acolhida de imigrantes e refugiados.** 2017. 258 f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20649>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14020.htm> . Acesso em: 16 mar. 2023.

BEOZZO, José Oscar. **Padres conciliares brasileiros no Vaticano II: participação e prosopografia - 1959-1965.** 2001. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2001. doi:10.11606/T.8.2001.tde-17092002-124007. Acesso em: 21 mai. 2024.

CANUTO, Romulo Augusto. **A influência da expansão da Comunidade Católica Canção Nova no desenvolvimento de Cachoeira Paulista/SP e seus reflexos nos âmbitos social e econômico.** 2017. 166 f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20230>> . Acesso em: 13 dez. 2023.

CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos humanos.** 7.ed. São Paulo: Saraiva *Jur*, 2023.

CAVALCANTI FILHO, José Rocha. **Morte e Vida em Cabaceiras:** construção de um catolicismo popular peculiar no semiárido nordestino no âmago do binômio seca-morte, água-vida. 2015. 169 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1953>> . Acesso em: 13 dez. 2023.

CORDAZZO, Daisa Pompeo. **Contribuições de Paulo Freire e de Dom José Gomes para o ensino religioso não confessional.** 2022. 138 f. Dissertação (mestrado em educação) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13014146> . Acesso em: 15 dez. 2023.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa.* São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Texto originalmente publicado em 1912).

FARIAS JUNIOR, Orlando Caldeira de. **Quilombos guarulhenses:** resistência da pastoral afro-brasileira. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/29596>> . Acesso em: 12 dez. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. **(In)Coerências entre práticas psicossociais em comunidade e projetos de transformação social:** aproximações entre as psicologias sociais da libertação e comunitária. PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 36, n.1, pp. 47 – 54, 2005.

_____. (1996). **Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia (social) comunitária**. In Campos, R. H. F. Lane, T. M. S., Sawaia, B. B., Freitas, M. F. Q., Guareschi, P. *et al.* (Org.). *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez - Autores Associados 1985.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. Educação não formal na pedagogia social. 1º CONGRESSO. INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL. **Anais**. Mar. 2006. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 23 jan. 2024.

_____. Educação não formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5>>. Acesso em: 3 abr. 2024.

_____. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Educação não formal nas instituições Sociais. **Revista Pedagógica, Chapecó**, v. 18, n. 39, p. 59-75, set./dez. 2016. DOI: <<http://dx.doi.org/10.22196/rp.v18i39.3615>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

HANSEN, Jean Poul. **Áudio no WhatsApp**. Mensagem de voz recebida em: 17 mai. 2024.

LANE, Sílvia Tatiane Maurer. **Consciência/alienação: a ideologia no nível individual**. In: LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (Orgs). *Psicologia social: o homem em movimento*. 8ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LEONARDI, Paula. **Igreja católica e educação feminina: uma outra perspectiva**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 9, n. 34, p. 180–198, 2012. DOI: 10.20396/rho. v9i34.8639587. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639587>>. Acesso em: 1 abr. 2024.

LIBÂNIO. J. B. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONCÍLIO VATICANO II E SEU DESENVOLVIMENTO. **Cadernos Teologia Pública**, v. 2, n. 16, p. 1-36, 2005. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/016cadernosteologia publica.pdf>>. Acesso em: 01 jul 2024.

_____. A trajetória de um teólogo. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, n. 394, ano XII, 28 maio 2012. ISSN 1981-8769. Disponível em: <<https://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao394.pdf>>. Acesso em: 01 jul 2024.

LIBÂNEO, J. C. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional”. **Inter-Ação, Rev. da Faculdade de Educação/UFG**, Goiânia, 16 (1-2), p.69-102, Jan-dez. 1992.

MARCHINI, Welder Lancieri. **Plantando a cruz em chão de concreto: o cristianismo católico em contexto de metrópole a partir da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Tatuapé**. 2015. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1954>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **El grupo humano**. In: MARTÍN-BARÓ, Ignacio. Sistema, grupo y poder: Psicología Social desde Centroamérica II. El Salvador, San Salvador: UCA Editores, 1989.

MONTERO, Maritza. **La participación y el compromiso em el trabajo comunitário**. In. *Introducción a la Psicología Comunitária: Desarrollo, conceptos y procesos*. Buenos Aires: Paidós, 2004.

MITTELSTAEDT, Wojciech. **A religiosidade como um método terapêutico de recuperação de dependentes químicos: um olhar clínico**. 2017. 197 f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20521>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MONTEIRO, Juliana da Silva. **O Patronato de menores de Dourados - MT/MS: cultura escolar e estratégias da Ação Social Franciscana (1950-1983)**. 2021. 415 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4526>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MONTERO, Maritza. **La participación y el compromiso em el trabajo comunitário**. In. *Introducción a la Psicología Comunitária: Desarrollo, conceptos y procesos*. Buenos Aires: Paidós, 2004.

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: <<https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

OLIVEIRA, Lucilene de. **Voluntariado por motivação religiosa: um estudo do Lar dos Desamparados, em Agudos, SP**. 2020. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23304>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PALUMBO, Isabel Cristina Bueno. **Quando não há cura, há religião? pessoas em cuidados paliativos em hospital do município de São Paulo**. 2018. 199 f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo,

2018. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21285>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). 2024. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2023-24: Romper o impasse: Reimaginar a cooperação num mundo polarizado**. Nova Iorque. Disponível em: <<https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2023-24overviewsp.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2024

RIVAS, Maria Elise Gabriele Baggio Machado. **Teologia usa saias? mulheres na teologia - da exclusão à profissionalização**. 2014. 192 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1913>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ROCHA, Dom Jaime Vieira. **Uma história de doação, serviço e compaixão**. CNBB, 2024. Disponível em: <<https://campanhas.cnbb.org.br/uma-historia-de-doacao-servico-e-compaixao>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

RODRIGUES, Janice Machado Ribeiro. **Ensino religioso: um estudo comparativo entre duas escolas católicas no norte de Minas**. 2015. 162 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1964>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

SALDANHA, Stela Maris. **Dom Helder Camara e o teatro popular dos Coelhos: uma ação pastoral libertadora**. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Mestrado em Ciências da Religião, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8500917>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SANTOS, Ailton Soares dos. **As Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) e a Educação Popular em Goiânia**. 2019. 118 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7643951>. Acesso em: 17 dez. 2023.

SIMON, Eric. **“Tudo como pensa a Igreja”**: catolicismo, questão agrária e social no oeste paranaense. 2020. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23750>>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SILVA, Érica Nalcina da. **Religião e Inclusão: Ação Pastoral e o Surdo na Diocese de Uruaçu-GO**. 2019. 150 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7644240>. Acesso em: 15 dez. 2023.

_____. **Pastoral do surdo no Brasil:** uma modalidade de inclusão social da diversidade auditiva. 2022. 255 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13061668>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, Flávia Moreira da. **Nulidade matrimonial:** a Igreja Católica diante dos casamentos que fracassaram. 2018. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21221>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SILVEIRA, Valeska Freman B. Freitas. **Entre a teoria e a prática:** limites da aplicação da Ciência da Religião na produção dos livros didáticos de Ensino Religioso no Fundamental I. 2016. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1975>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

SOUZA, Ney de. Do Rio de Janeiro (1955) à Aparecida (2007). Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. **Revista de cultura teológica**. São Paulo, v.16, n.64, p. 127-146, jul./set. 2008.

SUENENS, Dom L.S. **A missão da Igreja no século XX**. Trad. Frei Lucas Moreira Neves. 2. ed. São Paulo: Flamboyant, 1959.

TEIXEIRA, Emarianne Campanha. **Caminhos da educação integral católica:** do horizonte do concílio vaticano II às trilhas educacionais brasileiras. 2021. 327 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10971265>. Acesso em: 15 dez. 2023.

TRIGO, Ana. **“Quando Deus entra, a droga sai”: ação da Missão Belém e Cristolândia na recuperação da dependência química na Cracolândia de São Paulo**. 2016. 257 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19093>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ANEXO: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Práticas educativas desenvolvidas pelos profissionais do clero católico no Estado do Paraná.

Pesquisador/a responsável: Profa. Dra. Maria de Fátima Quintal de Freitas

Pesquisador/a assistente: Dominique Thiany dos Santos

Local da Pesquisa: Comunidades onde atuam os profissionais do clero católico no Estado do Paraná

Endereço: Como o preenchimento será on-line, por Google Forms, o local fica de acordo com a escolha de cada participante.

O senhor está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para tirar suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou depois de assiná-lo, o senhor poderá buscar orientação junto a equipe de pesquisadores. O senhor é livre para decidir participar e pode desistir a qualquer momento, sem que isto lhe traga prejuízo algum. Também terá direito de acessar este documento, junto as pesquisadoras, sempre que precisar.

A pesquisa intitulada Práticas educativas desenvolvidas pelos profissionais do clero católico no Estado do Paraná, em comunidade tem como:

Objetivo geral:

Descrever e analisar as atividades desenvolvidas pelos profissionais do clero católico no Estado do Paraná, em comunidade.

Objetivos específicos:

- ✓ Identificar e descrever as atividades que desenvolvem junto às comunidades em que atuam;
- ✓ Descrever as metodologias e estratégias que utilizam para a realização de seu trabalho junto às comunidades;
- ✓ Identificar os avanços e recuos que percebem nos trabalhos que realizam;
- ✓ Descrever os aspectos educativos e psicossociais que percebem nos trabalhos que desenvolvem junto às comunidades.

Participando deste estudo o senhor está sendo convidado a:

Preencher um questionário composto por perguntas abertas e fechadas sobre as atividades desenvolvidas pelos profissionais do clero católico no Estado do Paraná, em comunidade. Como o preenchimento será on-line, por Google Forms, o local fica de acordo com a sua escolha, podendo ter a duração aproximada de 40 minutos para a conclusão das respostas.

Os dados obtidos para este estudo serão utilizados unicamente para essa pesquisa e armazenados em arquivo digital pelo período de cinco anos após o término da pesquisa, sob responsabilidade do (a) pesquisador (a) responsável (Resol. 466/2012 e 510/2016).

Desconfortos e riscos: Ao realizar a pesquisa, o participante poderá ficar exposto a situações de estresse ou desgaste emocional, devido à articulação das suas ideias e respostas durante o preenchimento do formulário, devido a problemas técnicos ou pela falta de conhecimentos básicos no preenchimento de um formulário on-line. Salienta-se que, em qualquer momento, os participantes terão total autonomia para interromper sua participação no estudo.

Ressarcimento e indenização: Tendo em vista que a coleta de dados será realizada de forma on-line, por Google Forms, espera-se que o senhor não tenha nenhuma despesa para participar da pesquisa. Diante de eventual despesa, o senhor será ressarcido pelo (s) pesquisador (es). O senhor terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Resultados da pesquisa: Os resultados do estudo serão divulgados aos participantes da pesquisa, caso manifestem interesse, por meio de um relatório síntese, preservando-se o anonimato e identificação dos mesmos. Para efeitos de publicação especializada, as autoras deverão também garantir o anonimato, sigilo e identificação dos participantes.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, o senhor poderá entrar em contato com o(s) pesquisador(es): Pesquisador responsável: Profa. Dra. Maria de Fatima Quintal de Freitas

Endereço: Universidade Federal do Paraná - Campus Rebouças - Setor de Educação - Avenida Sete de Setembro, 2645 – Curitiba - PR

Telefone: (41) 99208-2106 E-mail: fquintal@terra.com.br

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, o senhor poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais do Setor de Ciências Humanas (CEP/CHS) da Universidade Federal do Paraná, rua General Carneiro, 460 – Edifício D. Pedro I – 11º andar, sala 1121, Curitiba – Paraná, Telefone: (41) 3360 – 5094 ou pelo e-mail cep_chs@ufpr.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com

seres humanos da UFPR, em data 19 de Junho de 2024.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter lido este documento com informações sobre a pesquisa e não tendo dúvidas, informo que aceito participar.

Nome do participante da pesquisa:

(Assinatura do participante da pesquisa)

Data: / / .

ANEXO: APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM COMUNIDADE, DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DO CLERO CATÓLICO NO ESTADO DO PARANÁ

Pesquisador: Maria de Fátima Quintal de Freitas

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 77744724.3.0000.0214

Instituição Proponente: Universidade Federal do Paraná - Ciências Humanas e Sociais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.897.527

Apresentação do Projeto:

O protocolo de pesquisa intitulado «Práticas educativas em comunidade, desenvolvidas pelos profissionais do Clero católico no Estado do Paraná », vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, é desenvolvido por Dominique Thiany dos Santos sob orientação de Maria de Fátima Quintal de Freitas. Como afirmando em parecer anterior, a investigação busca mapear e analisar quais as atividades desenvolvidas em comunidade pelos presbíteros da Igreja Católica no Estado do Paraná. Com isso, busca ultrapassar os muros da escola, salientando a importância da construção de outras estratégias educacionais não vinculadas ao ensino formal. Para tal, o protocolo realizará uma pesquisa qualitativa a partir de questionários on-line a serem disponibilizados via e-mail e/ou WhatsApp. A população a ser estudada são profissionais do clérigo católico, contudo, tendo em conta informações divergentes, não é possível saber se são 20 ou 40 as pessoas que participarão da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Tal como indicado no projeto e no formulário de informações básicas, a pesquisa tem como objetivo geral: Descrever e analisar as atividades desenvolvidas em comunidade, pelos profissionais do clero católico no Estado do Paraná. Tem como objetivos específicos: Identificar e descrever as atividades que desenvolvem junto às comunidades em que atuam; descrever as metodologias e estratégias que utilizam para a realização de seu trabalho junto às comunidades; identificar os avanços e recuos que percebem nos trabalhos que realizam;

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro

CEP: 80.060-150

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-5094

E-mail: cep_chs@ufpr.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS**



Continuação do Parecer: 6.897.527

descrever os aspectos educativos e psicossociais que percebem nos trabalhos que desenvolvem junto às comunidades.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O protocolo de pesquisa identifica que os participantes podem se sentirem desgastados emocionalmente ou cansados ao preencherem o questionário on-line. Como medidas de prevenção e mitigação, o protocolo afirma que informará aos participantes que estes podem interromper a pesquisa a qualquer momento e sem prejuízo para sua participação no estudo. De igual maneira, são apresentados de maneira adequada os benefícios da realização da pesquisa, seja para seus participantes, seja para o desenvolvimento científico e o campo de estudos na área de educação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo de pesquisa em análise trata de tema relevante e pode oferecer grande contribuição para a temática da educação não-formal e sua articulação com os movimentos sociais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos são apresentados.

Recomendações:

Não há recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise e deliberações deste colegiado concluiu-se que, salvo melhor juízo, não há pendências ou inadequações no protocolo em tela.

Considerações Finais a critério do CEP:

01. Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, RELATÓRIOS PARCIAIS semestrais (a cada seis meses a partir da data de aprovação), com o relato do andamento da pesquisa, via Plataforma Brasil, usando o recurso NOTIFICAÇÃO. Informações relativas às modificações do protocolo, como cancelamento, encerramento, alterações de cronograma ou orçamento, devem ser apresentadas no modo EMENDA. No encerramento da pesquisa deve ser submetido via NOTIFICAÇÃO da Plataforma Brasil o RELATÓRIO FINAL.

02 - Importante: (Caso se aplique): Pendências de Coparticipante devem ser respondidas pelo acesso do Pesquisador principal. Para projetos com coparticipante que também solicitam relatórios semestrais, estes relatórios devem ser enviados por Notificação, pelo login e senha do pesquisador principal no CAAE correspondente a este coparticipante, após o envio do

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro

CEP: 80.060-150

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-5094

E-mail: cep_chs@ufpr.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS**



Continuação do Parecer: 6.897.527

relatório à instituição proponente.

03 - Favor inserir em seu TCLE e/ou TALE o número do CAAE e o número deste Parecer de aprovação, para que possa apresentar tais documentos aos participantes de sua pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2280785.pdf	27/05/2024 10:03:34		Aceito
Outros	2_VERSAO_CORRECOES_REALIZADAS.pdf	27/05/2024 09:52:23	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	2_VERSAO_TCLE.pdf	27/05/2024 09:50:36	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2_VERSAO_PROJETO.pdf	27/05/2024 09:48:32	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Aceito
Outros	CORRECAO_REALIZADA.pdf	05/04/2024 15:50:28	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRIGIDO.pdf	05/04/2024 15:33:56	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Corrigido.pdf	05/04/2024 15:33:19	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Aceito
Folha de Rosto	folha_atualizada.pdf	08/03/2024 11:35:57	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEP_PROJETO.pdf	15/02/2024 07:51:19	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEP_PROJETO.pdf	07/02/2024 14:24:58	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Aceito
Outros	Questionario.pdf	30/01/2024 23:09:03	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEP_PROJETO.pdf	30/01/2024 16:20:12	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	SEI_6360104_Ad_Referendum_parecer_PPGE.pdf	30/01/2024 15:58:17	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Aceito
TCLE / Termos de	CEP_TCLE.pdf	30/01/2024	Maria de Fátima	Aceito

Endereço: Rua General Carneiro, n° 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro

CEP: 80.060-150

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-5094

E-mail: cep_chs@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS



Continuação do Parecer: 6.897.527

Assentimento / Justificativa de Ausência	CEP_TCLE.pdf	15:50:51	Quintal de Freitas	Aceito
--	--------------	----------	--------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 19 de Junho de 2024

Assinado por:
Simone Cristina Ramos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro

CEP: 80.060-150

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-5094

E-mail: cep_chs@ufpr.br